

The background is a vibrant green color. Overlaid on this are several white, semi-transparent geometric shapes and lines. These include straight lines, curved lines, and lines composed of small white dots. The shapes are arranged in a way that suggests a map or a technical drawing, with some lines intersecting and others following specific paths across the frame.

# FEIRA LIVRE DE IGACI:

UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ESPACIAL

ARTHUR PIANCÓ MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**FEIRA LIVRE DE IGACI:**  
UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ESPACIAL

**PRODUTO FINAL**

ARTHUR PIANCÓ MELO

MACEIÓ, ALAGOAS  
2023

ARTHUR PIANCÓ MELO

# FEIRA LIVRE DE IGACI:

UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ESPACIAL

Produto final apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Manuella Mariana Carvalho Rodrigues de Andrade

MACEIÓ, ALAGOAS

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M528f Melo, Arthur Piancó.

Feira livre de Igaci : uma proposta de requalificação espacial / Arthur Piancó Melo. – 2023.

90 f. : il. color.

Orientadora: Manuella Mariana Carvalho Rodrigues de Andrade.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 89-90.

Inclui plantas.

1. Feira livre – Igaci (AL). 2. Projetos de requalificação. 3. Lavanderia.  
4. Banheiros públicos. I. Título.

CDU: 725.27 (813.5)



The background features several thick, light green lines that intersect and curve across the page. Some of these lines are dotted with small white dots, creating a pattern reminiscent of a tree's branches or a network of paths. The overall aesthetic is clean and modern.

## Agradeço

aos meus pais por serem meu suporte,  
as minhas irmãs por serem minha força,  
aos meus amigos pelo incentivo de sempre,  
ao Emerson e ao Janmys por tudo o que fazem por mim,  
e a Manu por toda parceria, paciência e carinho comigo.

# RESUMO

As feiras livres fazem parte das práticas cotidianas de uma cidade, estão inseridas na vida das pessoas há muito tempo e impactam nas relações pessoais de seus usuários. Elas são de extrema relevância para compreensão do meio social no qual vivemos e para o entendimento do indivíduo. Entendida como uma atividade cultural, a feira expressa costumes e atos que permitem os indivíduos atuarem individualmente, mas em sociedade a partilharem a espacialidade da cidade e modos de comunicações característicos dessa atividade.

Para propor uma intervenção em qualquer feira livre é necessário o entendimento de sua dinâmica e de sua espacialidade. Nesse sentido, compreender a dinamicidade a atividade no seu contexto e entender a relevância social e econômica, reconhecendo a relevância da feira para as cidades interioranas, são pontos cruciais para a proposição que objetiva provocar impactos positivos a partir da compreensão da atividade atual.

A concepção do projeto de requalificação espacial da feira foi direcionada pelo respeito a dinâmica da cidade de Igaci através da proposição a reestruturação da lavanderia e banheiros públicos da cidade; o anteprojeto arquitetônico do mercado público de carnes e peixes; e o desenho de novas bancas para a feira livre de Igaci, Alagoas, Brasil.

**Palavras-chave:** Feira livre. Igaci. Intervenção. Requalificação. Mercado público. Banheiro público. Lavanderia pública.

# ABSTRACT

Street markets are part of the daily practices of a city, they are incorporated into people's lives for a long time and impact on the personal relationships of their users. Those markets are truly relevant for the understanding of social environment in which we live and for understanding the individual. Seen as a cultural activity, the fair expresses habits and acts that allows individuals to act individually, as well as in society, to share the spatiality of the city and communication modes that are characteristic of this activity.

To propose an intervention in any street market, it is necessary to understand its dynamics and spatiality. In this sense, understanding the dynamism of the activity in its context and the social and economic identity, recognizing the tradition of the fair for the inner cities, are crucial points for the proposition that aims to provoke positive effects from the understanding of the current activity.

The conception of the market's spatial requalification project was guided by respect for the dynamics of the city of Igaci through the proposal to restructure the laundry and public restrooms in the city; the projected draft of the public meat and fish market; and the design of new stalls for the local street market in Igaci, Alagoas, Brazil.

**Keywords:** Street market. Igaci. Intervention. Requalification. Public market. Public bathroom. Public laundry.

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. A DINÂMICA E ESPACIALIDADE	17
3. O PROJETO	32
4. CONCLUSÃO	89
5. REFERÊNCIAS	90

# 1. APRESENTAÇÃO

## **IGACI E A FEIRA LIVRE**

A cidade de Igaci está localizada no agreste do estado de Alagoas, mais precisamente na microrregião de Palmeira dos Índios. Com pouco mais de 25.600 mil habitantes (IBGE, 2010), a cidade se originou a partir da fixação de famílias nas proximidades do rio Jacuípe, que oferecia água abundante em meio à seca predominante na região em meados da década de 1950, sendo fundada em 04 de abril de 1957 (65 anos). O município tem 333 km<sup>2</sup> de extensão e faz divisa com 9 outros municípios, sendo eles: Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas, Craíbas, Coité do Nóia, Taquarana, Cacimbinhas, Major Isidoro, Belém e Arapiraca.



A feira livre conta com cerca de 180 feirantes, sendo 60 residentes de Igaci. Os demais vêm de outras cidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Feira Grande, Craíbas, Estrela de Alagoas, entre outras. Atualmente, a feira ocupa quatro ruas principais, iniciando na Rua do Comércio, seguindo pelas ruas Maria Sampaio e Justino Araújo, onde forma uma triangulação e se estende pela Rua São Pedro, também ocupando pequenos trechos de ruas adjacentes a estas e convergindo em alguns pontos.

Além disso, em edificações existentes no perímetro da feira, funcionam o açougue público e a chamada “Fonte Nova”, local com funcionamento diário onde se encontra um poço artesiano que é administrado pela prefeitura municipal. A fonte fornece água a muitos habitantes da cidade que tem precariedade no abastecimento de água nas suas casas.

FEIRA LIVRE DE IGACI - AL. RUA JUSTINO ARAÚJO  
FONTE: AUTOR, 2022.









Na “Fonte Nova” encontra-se a lavanderia e os banheiros públicos que funcionam diariamente. Porém, nos dias de feira, são utilizados para dar apoio aos comerciantes e ao público em geral, principalmente na limpeza e higienização das bancas e dos alimentos comercializados.

As barracas da feira ocupam toda a largura das vias, deixando alguns trechos com dificuldade de passagem e locomoção das pessoas ocasionando aglomeração, entre feirantes e consumidores. Além disso, nota-se a disputa entre alguns comerciantes por uma melhor posição na rua, já que a melhor situação é não ter nenhuma outra banca em frente a sua.

Apreendendo a área ocupada pela feira, observou-se a não ocupação de um terreno baldio, pertencente ao poder público municipal, localizado entre as ruas Justino Araújo e Maria Sampaio. Isso é justificado pelos feirantes por dois motivos: o primeiro, o fato de não ser uma área pavimentada, o que traz um desconforto para comerciantes e clientes, e o segundo, é o receio de não serem vistos pelas pessoas já que as ruas são totalmente ocupadas pelas bancas dificultando o contato visual com relação a essa área que fica no centro da feira.

IMAGEM TERRENO BALDIO ENTRE AS RUAS JUSTINO ARAÚJO E MARIA SAMPAIO, IGACI - AL.  
FONTE: AUTOR, 2022.





Conjunto aos pontos apresentados, observa-se uma logística difícil de higienização das bancas e dos produtos comercializados, sobretudo os de gênero alimentício e em especial as bancas de carnes e peixes, que juntamente com o açougue público (seis bancas) totalizam 56 comerciantes, sendo divididos em: carne bovina (06), carne suína (11), peixes e crustáceos (20), aves (16) e vísceras (3). Estes são bastante dependentes do espaço próximo a “Fonte Nova”, de onde vem a água utilizada por todos.

Assim como a precariedade da infraestrutura hidrossanitária, que dificulta a higienização das bancas, a montagem das barracas também apresenta problemas. Elas são constituídas em madeira, não desmontáveis, variando entre 1,5 a 3 metros de comprimento. As bancas são colocadas nos seus respectivos lugares no dia anterior ao evento, obstruindo as vias. Como não são desmontáveis, requerem uma logística de distribuição e armazenamento maiores. Sobre esse serviço se cobra 15 reais aos feirantes.

IMAGEM BANCA DE PEIXE NA FEIRA DE IGACI – AL, RUA JUSTINO ARAÚJO.

FONTE: AUTOR, 2022.



O fluxo na “Fonte Nova” de pessoas com carroças em busca de água potável para consumo próprio, usuários dos banheiros públicos e da lavanderia, é relevante para a dinâmica da cidade e da feira. O acesso inadequado e a infraestrutura precária podem prejudicar a saúde dos usuários. Os acessos não são devidamente separados e/ou organizados de uma forma que permita uma maior dinamicidade para os usuários. A fachada da “Fonte Nova” é ocupada por bancas dificultando o acesso nos dias de feira.



ACIMA

IMAGEM DA FACHADA DA “FONTE NOVA”, RUA JUSTINO ARAÚJO

FONTE: GOOGLE MAPS

ABAIXO

IMAGEM DA FACHADA DA “FONTE NOVA” ATUALMENTE, RUA JUSTINO ARAÚJO

FONTE: AUTOR, 2022.

Com a problemática da infraestrutura apresentada, pretende-se com a proposta de qualificação espacial valorizar e melhor condicionar a espacialidade atual da feira livre de Igaci, assim como melhorar a dinâmica do fluxo diário na Fonte Nova. A intenção projetual visa melhorar a interação entre comércio, comunidade e atividades locais, proporcionando uma experiência mais agradável, higiênica e confortável aos usuários.

Define-se como itens para a requalificação espacial em proposição a (1) reestruturação da “Fonte Nova” para que atenda melhor as demandas do município; (2) o anteprojeto arquitetônico do mercado público de carnes e peixes; e (3) o desenho de novas bancas para a feira livre de Igaci, de forma que permitam uma maior dinamicidade, flexibilidade e qualidade na montagem da feira livre. Essas questões principais nortearão o pensamento arquitetônico e urbanístico para proposição a partir do entendimento da dinâmica natural da cidade.

Logo, é necessário conhecer a realidade dos feirantes e usuários da feira livre de Igaci e também compreender melhor a dinâmica e a importância da Fonte Nova para o município. Assim como compreender a cidade como um todo, trazendo soluções com determinada aproximação da realidade existente, como a utilização de técnicas tradicionais de construção para pensar o espaço edificado.

Certamente, poderia ser possível propor um espaço fixo para a feira, mas o entendimento da dinâmica da cidade é primordial para sugerir aquilo que melhor condiciona sem alterar uma tradição já existente e importante para o município. Por isso, acredita-se ser coerente a proposta de qualificação espacial, abrangendo os diferentes itens citados, considerando a possibilidade de proposição de um novo epicentro para a feira que agirá em equilíbrio natural com a área já ocupada pela mesma.

Com o intuito de atingir o objetivo geral de conceber e desenvolver a proposta de requalificação espacial a partir da feira livre de Igaci foi necessário visitar a cidade para mapear a dinâmica urbana e social oriunda de feira, sem desconsiderar a observação de questões econômicas e aprofundar o estudo e a aproximação do objeto empírico.

O ponto de partida foi a visita com o objetivo de entender a área de intervenção e para a obtenção das dimensões do local, observando pontos singulares à localidade, como construções existentes, limites, topografia, verificação da orientação solar, predominância dos ventos, vegetação para, em seguida, transpor as informações encontradas no desenho técnico (plantas, cortes, mapas, diagramas) da atual situação do local. Outras informações como fluxo de pessoas e veículos, vias e acessos, entorno imediato, construções circunvizinhas e da legislação municipal (código de obras), caso exista, também foram aferidas.

Além disso, foram realizadas visitas no dia da feira e no dia que a precede, em diversos horários, para o registro fotográfico e melhor compreensão do seu processo, desde sua montagem à desmontagem. A verificação e análise da situação atual, juntamente ao levantamento e transferência dos dados técnicos para o computador, enquanto ferramenta utilizada para desenvolvimento do projeto, permitiu chegar a um diagnóstico da área estudada.

O pensamento projetual foi direcionado pelo entendimento de que lidamos com uma questão aberta, onde as dinâmicas de existência da feira podem mudar constantemente. Nesse sentido, o processo de projeto se iniciou durante a pesquisa e levantamento sobre a feira visto que para o raciocínio de projeto há uma constante interação entre análise, síntese e avaliação, de modo que o entendimento do problema

espacial (feira e dinâmica urbana) e a solução espacial ocorrem em coevolução (LAWSON; DORST, 2009).

A concepção do projeto de requalificação espacial da feira foi direcionada pelo respeito a dinâmica da cidade de Igaci. Destaca-se que dentro do processo de projeto é possível explorar temas que emergem do entendimento do problema, assim como correlacionar a precedentes arquitetônicos que dialoguem com o princípio ou intenções definidas.

## 2. A DINÂMICA E A ESPACIALIDADE

“As feiras estabelecem hábitos e usos baseados nas trocas e entram no cotidiano da cidade como lugar de encontro, aglomeração.” (DIAS, Juliana Michaello Macêdo, 2020)

### **A feira**

As feiras livres fazem parte das práticas cotidianas de uma cidade, inseridas na vida das pessoas há muito tempo e que impacta nas relações pessoais de seus usuários. As feiras são de extrema relevância para compreensão do meio social no qual vivemos e para o entendimento do indivíduo. Entendida como uma atividade cultural, a feira expressa costumes e atos que permitem os indivíduos atuarem individualmente, mas em sociedade a partilharem a espacialidade da cidade e modos de comunicações característicos dessa atividade.

A atividade da feira é conhecida como setor terciário, ou seja, é o setor de prestação de serviços como a comercialização de produtos em geral. A categoria terciária gera um grande impacto na economia





IMAGEM DO POSICIONAMENTO DAS BANCAS NO DIA ANTERIOR À FEIRA, POR VOLTA DAS 15:00H NA RUA JUSTINO ARAÚJO  
FONTE: AUTOR, 2022.



nacional, e falando propriamente das feiras livres, estas tem um papel de grande relevância econômica já que propicia a comercialização da produção agrícola familiar. Isso gera renda para uma grande parcela da população brasileira, onde cerca de 3,9 milhões de propriedades são rurais, ou seja 77% do total, classificadas como da agricultura familiar, empregando aproximadamente 10 milhões de pessoas, de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017).

O livro “O espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio” (2001), a autora Heliana Comin Vargas aborda a importância e a forma com o comércio de maneira geral impacta nas relações e desenvolvimento econômico e social onde está inserido.

Um ponto importante que a autora destaca é como a localização do comércio influencia na maneira de vender e, conseqüentemente, no modo como o próprio negócio irá se sustentar. No caso das feiras livres, a ocupação do espaço público urbano, seja na rua ou nas praças, condiciona diretamente a relação entre a localização das barracas, o espaço destinado a circulação e a dinâmica de setorização dos produtos à venda. Essa característica composta pela condição urbana da atividade terciária aponta a relevância do entendimento dessa para qualquer intenção em intervir em feiras livres. A compreensão do modo como a feira se consolidada na região implantada deve ser um pressuposto para que, propostas de intervenções, não afetem (ou pelo menos mitiguem) diretamente a dinâmica cultural dos seus usuários e dos próprios feirantes, evitando modificar seus costumes e suas rotinas.

Para propor uma intervenção em qualquer feira livre é necessário o entendimento de sua dinâmica e de sua espacialidade. Nesse sentido, compreender a dinamicidade a atividade no seu contexto e entender a relevância social e econômica, reconhecendo a relevância da feira para as cidades

interioranas, são pontos cruciais para a proposição que objetiva provocar impactos positivos a partir da compreensão da atividade atual.

Em uma das visitas à feira livre de Igaci foi feito um levantamento dos tipos de produtos vendidos na feira, assim como a contabilização do número de bancas, que será demonstrado em um mapa com a setorização das mesmas posteriormente neste trabalho. Para a realização do levantamento conversou-se com cerca de 170 feirantes, tendo um diálogo mais longo com alguns, momento no qual foi relatado por alguns deles uma situação passada no ano de 2018. Nessa data, por uma decisão do poder público municipal, a feira foi espalhada levando alguns feirantes a pontos muito distantes do epicentro da feira com o intuito de organizar melhor o espaço e a dinâmica local. Segundo os feirantes que relataram o caso, a decisão atrapalhou o funcionamento da feira, dificultando a venda dos produtos de quem estava muito distante e causando grande insatisfação por parte dos comerciantes e dos clientes, fazendo com que a medida fosse revogada.

Logo, para o desenvolvimento desse projeto, respeitar a dinâmica da feira livre de Igaci é uma premissa para melhor condicionar a atividade comercial para as pessoas que fazem parte daquele meio de alguma maneira.

A imersão na feira iniciou no processo de montagem. No caso de Igaci, a arrumação começa na tarde no dia anterior à feira (segunda-feira). As bancas de madeira são guardadas em um galpão nas proximidades da área central da feira, o posicionamento é feito em duas partes, sendo a primeira de colocação das bancas nas ruas durante a tarde da segunda-feira, inicialmente “tombadas” no chão, para que no outro dia sejam colocadas em pé e posicionadas corretamente em seus espaços já

pré-estabelecidos, de modo que os feirantes cheguem ao local e coloquem seus produtos com mais agilidade. A menor parte das bancas são colocadas na madrugada da terça-feira. Todas são posicionadas e organizadas nas ruas pelos funcionários do locador, que cobra o valor de 15 reais/banca a cada feira.

Todas as bancas utilizadas são feitas em madeira e apresentam um significativo desgaste devido ao uso e exposição às intempéries, além de serem bastante pesadas, necessitando que mais de uma pessoa para serem dispostas na rua.

(1 e 2) IMAGENS DO GALPÃO ONDE PARTE DAS BANCAS SÃO ARMAZENADAS  
NA RUA JUSTINO ARAÚJO  
FONTE: AUTOR, 2022.

(3 e 4) IMAGENS DAS BANCAS DE MADEIRA UTILIZADAS NA FEIRA  
FONTE: AUTOR, 2022.





No dia seguinte, terça-feira, a movimentação para a retirada do restante das bancas e montagem final se inicia por volta das 3:00h da manhã. Independente das condições do tempo, é necessário antecedência e agilidade nesta etapa para que os feirantes que chegam, em sua maioria, em carros pequenos, picapes e caminhões, possam finalizar a montagem com o recobrimento das bancas (caibros e lonas) e iniciar a exposição da mercadoria descarregada nesse momento. A partir das 4:30/5:00h da manhã os clientes aparecem.

IMAGEM DA MONTAGEM DA FEIRA, AS 03:00H DA MANHÃ NA RUA JUSTINO ARAÚJO  
FONTE: AUTOR, 2022.

IMAGEM DO SR. NEM DO TEMPERO, DESCARREGANDO SUA MERCADORIA,  
AS 03:00H DA MANHÃ NA RUA SÃO PEDRO  
FONTE: AUTOR, 2022.





IMAGEM DA FEIRA DE IGACI -AL, RUA MARIA SAMPAIO  
FONTE: AUTOR, 2022.





No dia da feira, o fluxo de veículos é proibido nas ruas onde ela ocorre. Na entrada das ruas são colocadas correntes de ferro para garantir isso, pois apesar dos carros não conseguirem circular, a algum tempo atrás, antes das correntes, algumas pessoas conseguiam transitar com motocicletas. Hoje apenas os carrinhos de mão dos carregadores são permitidos, e os veículos motorizados podem entrar após o término da feira.

A estrutura física das bancas de alimentos é praticamente igual e com uma dinâmica de uso semelhante. Os produtos à venda são dispostos em toda a bancada, principalmente na parte da frente, que tem maior proximidade com o cliente. Na parte posterior, são colocados itens de apoio para auxílio no embalo, corte e manuseio por parte do feirante, como tábua de corte e balança. Além disso, a parte inferior da banca é utilizada para guardar mercadoria, seja ela armazenada em caixotes, caixas térmicas ou até mesmo em sacos.

Foi possível perceber uma diferença no modo de usar as bancas, agregando novas formas de aproveitamento, sendo adaptadas conforme a necessidade de cada usuário. Por exemplo, nas bancas de carne suína (presentes no canto direito da imagem



IMAGEM DE UMA BANCA DE PEIXES NA FEIRA DE IGACI - AL  
RUA JUSTINO ARAÚJO, EM FRENTE À FONTE NOVA  
FONTE: AUTOR, 2022.



anterior) observou-se o uso da estrutura central de apoio da coberta da barraca para pendurar as peças de carne que serão comercializadas. Já nas bancas de frutas e verduras, cestos e caixotes são colocados à frente das bancas de madeira, ampliando e possibilitando um novo espaço para a exposição do alimentos, demonstrando assim a flexibilidade natural do espaço criada pelos próprios feirantes.

Após às 11:00h da manhã já pode ser considerado o horário da xepa. Alguns dos comerciantes, os que já venderam toda ou grande parte de sua mercadoria, começam a limpar e desarmar suas barracas. Até as 14:00h a feira está encerrada por completo, após isso a prefeitura varre as ruas e lava os pontos onde há a concentração de barracas de peixe. Com isso, o ciclo de praticamente 24h para a realização da feira se encerra, retomando novamente na semana seguinte.



IMAGENS DAS BANCAS SENDO DESMONTADAS NO FINAL DA FEIRA CONSECUTIVAMENTE NAS RUAS SÃO PEDRO E MARIA SAMPAIO. FONTE: AUTOR, 2022.







‘Durante uma das visitas à feira foi realizado um mapeamento e quantificação de bancas, e observação do produto que cada uma delas vendia e como mencionado anteriormente no trabalho, também aconteceu uma rápida conversa com vários dos feirantes para saber de quais cidades os feirantes estavam vindo ou se eram de Igaci, concluindo que 2/3 deles vem de cidades circunvizinhas: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Feira Grande, Craíbas, Estrela de Alagoas, entre outras.

Logo, naquele dia (16/08/2022) foi constatada a presença de: 12 bancas de carne, 10 bancas de frango, 16 bancas de peixe, 72 bancas de frutas e verduras, 36 bancas de variedades (miudezas, relógios, eletrônicos), 19 bancas de roupas e calçados, 13 bancas de especiarias, 12 bancas de comida (frituras e bolos) e 2 bancas de laticínios, totalizando assim 192 bancas. No mapa representado abaixo nota-se a setorização existente da feira, com a concentração de bancas de carne próximos ao açougue público, onde é feita a comercialização apenas de carne bovina, contando com 6 bancas.

Assim como, é possível visualizar a concentração de bancas de peixe em frente à Fonte Nova, já que estes comerciantes necessitam da água para a higienização do local e de seus produtos. Além disso existe uma maior quantidade de bancas que comercializam roupas e calçados próximo à Rua do Comércio, rua em que se encontram lojas em pontos físicos permanentes. Por fim evidencia-se o acúmulo de bancas de frutas e verduras em toda a Rua São Pedro, tornando-a o foco para aqueles que buscam estes produtos.

## MAPA DE LOCAÇÃO E TIPO DE COMÉRCIO DAS BANCAS

### LEGENDA

- ROUPAS E CALÇADOS
- VARIEDADES
- FRUTAS E VERDURAS
- COMIDA
- CARNE
- FRANGO
- ESPECIARIAS
- PEIXES
- LATICÍNIOS
- ANIMAIS SILVESTRES

IMAGEM DE SATELITE DO CENTRO DE IGACI COM LOCAÇÃO E TIPO DE COMÉRCIO DAS BANCAS  
FONTE: GOOGLE MAPS, 2022 (ADAPTADO).



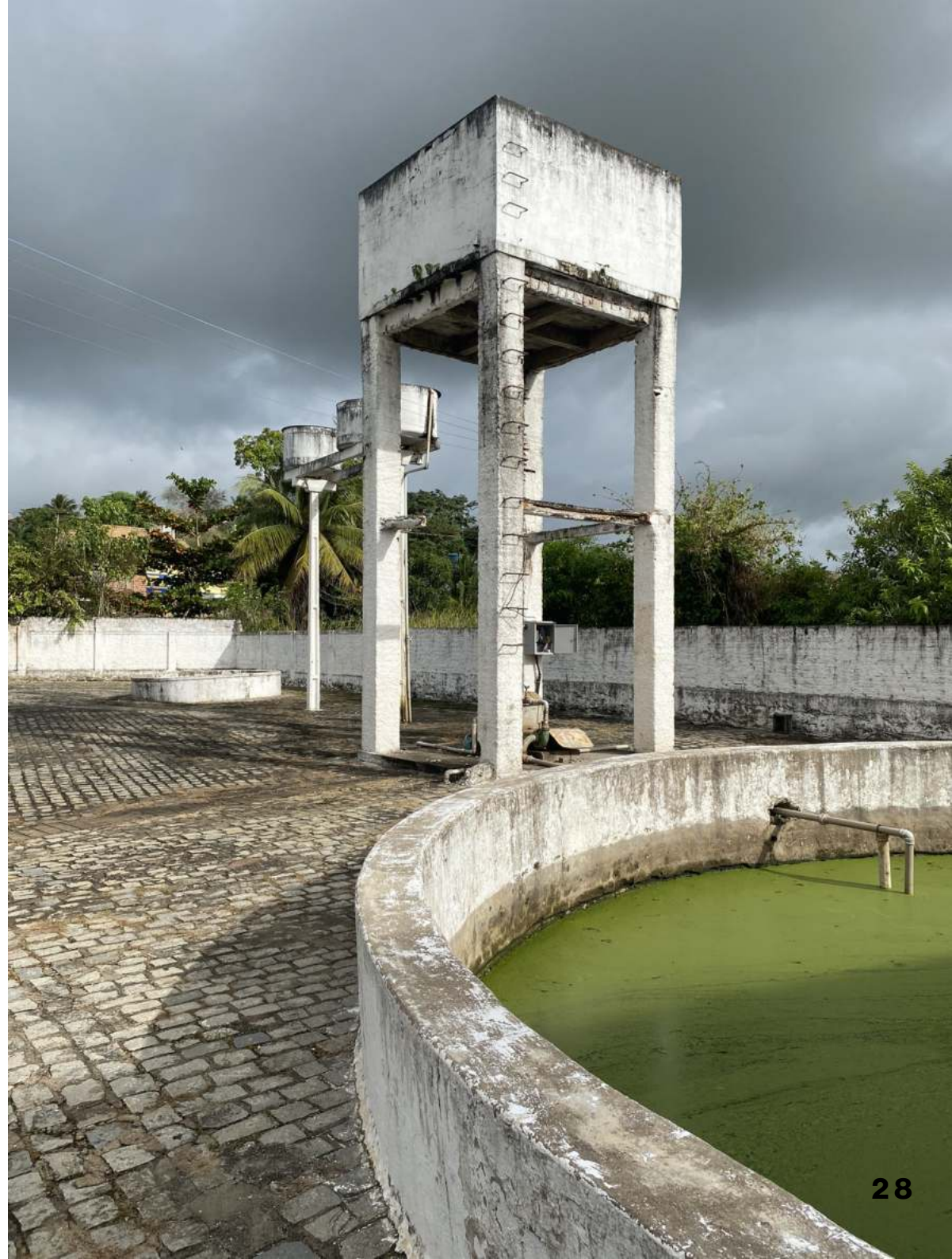


## A Fonte Nova

Como já mencionado, a Fonte Nova é ponto de busca por água potável e apoio aos que não possuem infraestrutura mínima para lavagem de roupas, além da disponibilidade de banheiros públicos.

No local existem dois reservatórios inferiores, o maior com diâmetro de um pouco mais 8 m e o menor com diâmetro de 3 metros. Ambos com profundidade de aproximadamente 4 metros com um pequeno saque de 65 cm acima do nível do solo, totalizando uma capacidade de um pouco mais de 915 m<sup>3</sup> de água. Além disso existem mais 4 reservatórios suspensos que juntos totalizam 8.000L de água.

IMAGEM DOS RESERVATÓRIOS DA FONTE NOVA  
FONTE: AUTOR, 2022.



A lavanderia pública, construída em 1969, ainda conserva a estrutura original, sem nenhuma adequação ou grandes melhorias. Os tanques são dispostos linearmente, colados ao muro de divisa com a calçada. Ao todo existem 28 tanques que, atualmente, são subutilizados visto que a melhora nas condições da população fez com que o uso diminuísse. Porém, algumas famílias ainda necessitam do equipamento, apesar do mesmo não proporcionar uma infraestrutura totalmente adequada.

Os tanques de concreto possuem uma dimensão de 35x75 cm de área molhada, sendo 90 cm de profundidade total e mais 60 cm de largura de área “seca” na lateral de cada tanque, a altura do piso ao topo da bancada é de 80 cm.

Segundo o zelador dos espaços, os banheiros são bastante utilizados, principalmente nos dias da feira. Porém poderiam ser usados por muito mais pessoas e com mais frequência, mas se encontram no mesmo estado que a lavandeira, carente de melhorias, e sem condições de garantir o mínimo de higiene

(A ESQUERDA) IMAGEM DO PÁTIO DA FONTE NOVA  
FONTE: AUTOR, 2022.

(A DIREITA) IMAGEM DOS TANQUES DA LAVANDERIA PÚBLICA  
FONTE: AUTOR, 2022.





para os usuários. Além dos acessos serem imediatamente para a rua, impossibilitando o mínimo de privacidade e inibindo a utilização por parte de algumas pessoas, a parte interna é isenta de revestimento no piso e nas paredes. Não possuem aparelhos sanitários apropriados para o uso, como é o caso do banheiro masculino, onde o mictório é feito por um cano de PVC cortado ao meio, e inexistência de pontos com água para a higienização das mãos pós uso.

O único ponto que existe água para utilização de alguma forma é a cabine com chuveiro, que fica no interior da Fonte Nova, mas que também não apresenta condições mínimas de higiene, afastando a possibilidade de novos usuários para o equipamento.

(1) IMAGEM DOS TANQUES DA LAVANDERIA PÚBLICA (2) IMAGEM DA FACHADA DO BANHEIRO PÚBLICO (3) IMAGEM INTERNA DO BANHEIRO PÚBLICO MASCULINO (4) IMAGEM DA CABINE COM CHUVEIRO NA FONTE NOVA  
FONTE: AUTOR, 2022.



# 3. O PROJETO

Diante dos pontos apresentados, para a elaboração do anteprojeto arquitetônico do mercado de carne e peixe de Igaci, foi escolhido o terreno baldio localizado entre as ruas Justino Araújo e Maria Sampaio. A escolha deu-se por seu potencial de uso, já que se encontra no centro e na área mais movimentada da feira, tendo uma proximidade com a dinâmica atual da mesma e assim respeitando sua preexistência em busca da qualificação do espaço. O terreno se encontra atualmente sem pavimentação e subutilizado, sendo atualmente ocupado como estacionamento e local para carga e descarga, improvisado para poucos carros dos próprios feirantes nos dias da feira.

A compreensão da dinâmica da feira conduziu a decisão em manter as bancas de perecíveis (carnes e peixes) próximo a localidade atual condicionada por uma questão técnica, a adjacência à Fonte nova, e por uma questão urbana, o vazio existente entre as ruas Justino Araújo e Maria Sampaio. Após esta definição, foi feita uma visita para que, além de fazer um levantamento físico de medidas, também fosse averiguado alguns condicionantes de projeto: relevo, insolação, fluxos de carros e pedestres.



## MAPA DE LOCAÇÃO DOS TERRENOS E SENTIDO DE FLUXOS DE VEÍCULOS

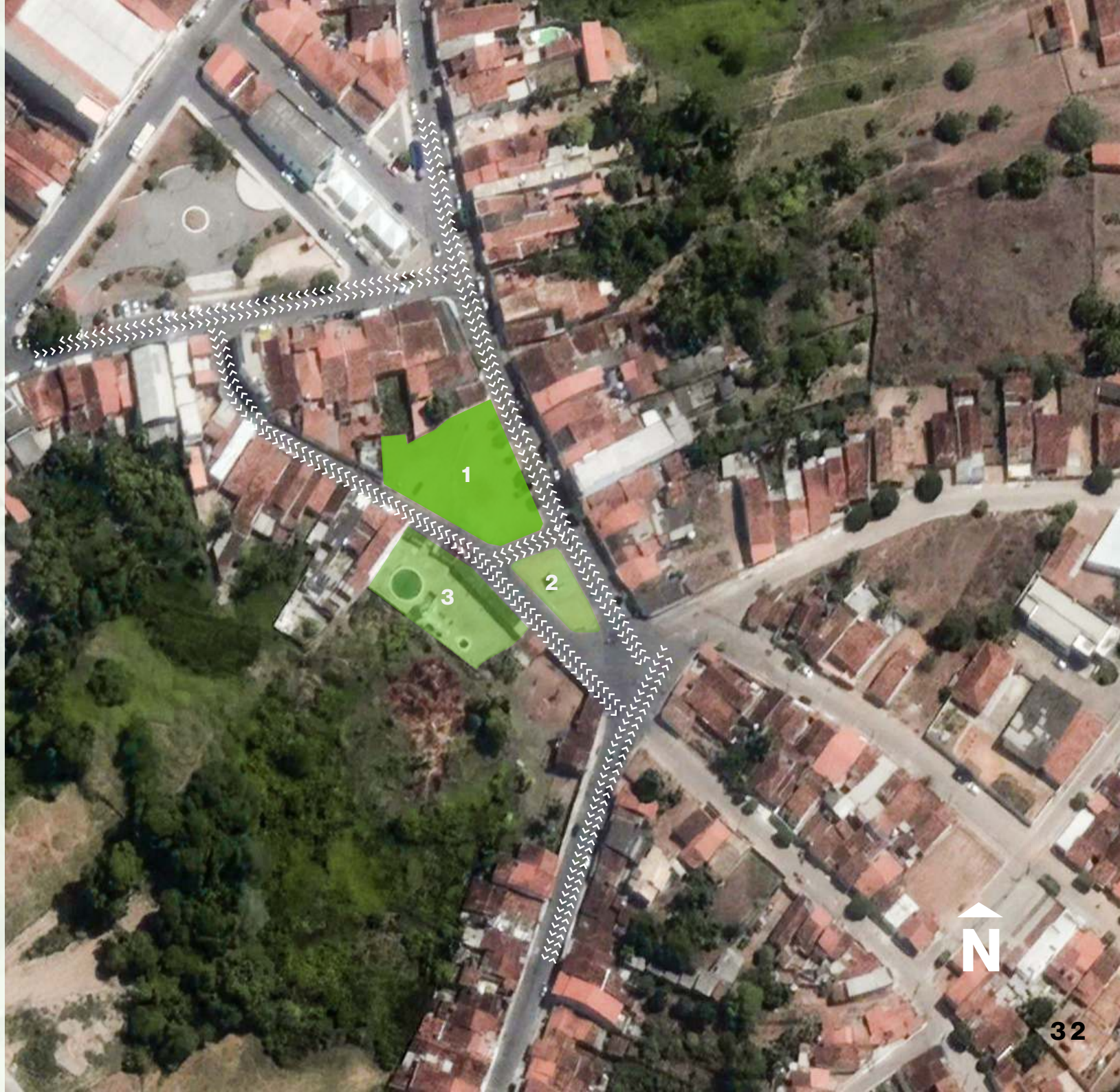
»»»»»»»» VIA DE MÃO DUPLA

 TERRENO 1  
ÁREA: 1071,20M<sup>2</sup>

 TERRENO 2  
ÁREA: 284,11M<sup>2</sup>

 TERRENO 3  
(FONTE NOVA)  
ÁREA: 879,33M<sup>2</sup>

IMAGEM DE SATÉLITE DO CENTRO DE IGACI  
COM IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E FLUXOS  
FONTE: GOOGLE MAPS, 2022 (ADAPTADO).



Ciente de que a feira ocorre apenas uma vez na semana, a intenção em elaborar o projeto para o mercado de carne não poderia ser entendido de modo restrito a essa atividade. Nesse sentido, a área destinada ao mercado foi compreendida como híbrida de modo a atender a dinâmica das bancas em dia de feira, mas de também se constituir como um espaço público para a cidade.

Essa nova demanda teve como desafio unir o determinismo de um programa de necessidade com o potencial entendimento que o uso dos espaços públicos pode acontecer de modo inusitado. Com isso, haveria a necessidade de elaborar um espaço que pudesse abrigar 40 bancas com infraestrutura mínima para os feirantes que comercializam carne e peixe, junto a uma área de carga e descarga de mercadoria.

Além disso, a necessidade em requalificar os espaços dos banheiros e lavanderia públicos existentes, precisava contemplar também uma área para depósito de itens para manutenção dos espaços e um local que abrigasse a administração da Fonte Nova e da feira, necessidade apontada em conversa com um representante da atual gestão municipal.

Desde as primeiras observações é possível constatar que o terreno selecionado não possui vegetação alguma, poucas árvores apenas em seu perímetro oferecendo uma mínima área sombreada, com solo em terra batida e é utilizado parcialmente como depósito de entulho, sendo uma área potencial subutilizada no centro da cidade e bem no meio da feira.

O terreno conta com leve aclive, que acompanha o relevo da rua, tomando uma maior proporção e se elevando após o término do lote. Este fato também é observado ao olharmos a fachada da Fonte Nova, que tem um escalonamento de seu muro ao logo da fachada.





**MAPA COM CURVAS DE NÍVEL APROXIMADAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO ESPACIAL**

CURVAS DE NÍVEL ■■■■■

IMAGEM DE SATÉLITE DO CENTRO DE IGACI COM INDICAÇÃO APROXIMADAS CURVAS DE NÍVEL  
FONTE: GOOGLE MAPS, 2022 (ADAPTADO).

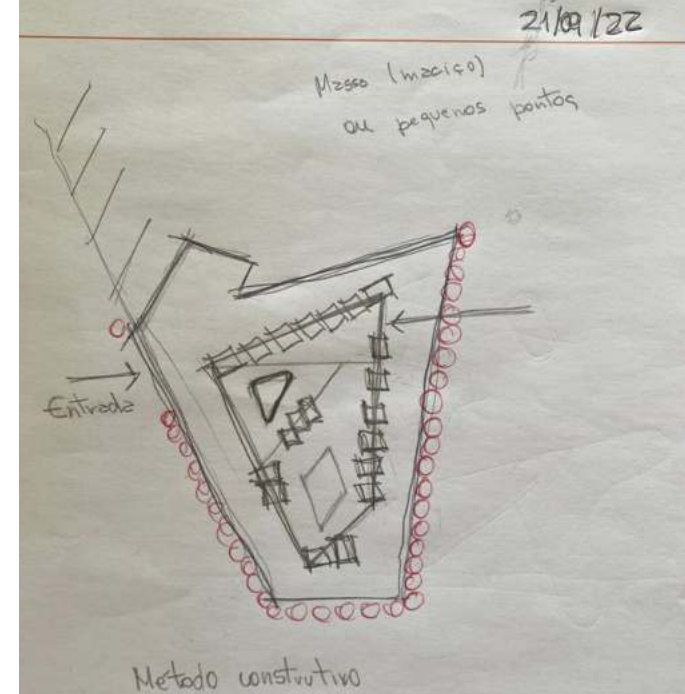


A respeito de questões como insolação e ventilação, o terreno vazio apresenta três fachadas principais livres, sem vizinhos, sendo elas leste sul e oeste. A fachada norte é a única que faz divisa com um lote vizinho e ocupado.

A partir dessas análises, atrelado às percepções e ao mapeamento gerado através das visitas que foram realizadas nos dias em que a feira estava acontecendo, foi traçada um primeiro croqui para o projeto.

**O gerador** da proposta consiste na grande coberta, buscando criar sombra e atender diferentes dinâmicas urbanas, sendo esses os dois principais princípios norteadores que conduziram a proposição tendo em vista condicionar conjuntamente a atividade da feira e o espaço público.

A ideia da coberta vem para abrigar as bancas de carne e de peixe e seguiu, inicialmente, o perímetro do terreno. Com uma estrutura simples de laje e pilares, a intenção era partir de uma técnica e materiais construtivos acessíveis a mão de obra de Igaci. Na escala urbana, o intuito foi respeitar o gabarito das edificações existentes no entorno do terreno para definir a altura da coberta, garantindo o sombreamento para os usuários, um espaço aberto e livre público, um Mercado-praça. A estrutura da coberta deveria prevalecer a sombra, mas sem deixar o ambiente escuro ou hostil, garantido a segurança e a permeabilidade visual.



IMAGENS DOS PRIMEIROS CROQUIS DO PROJETO. FONTE: AUTOR, 2022.

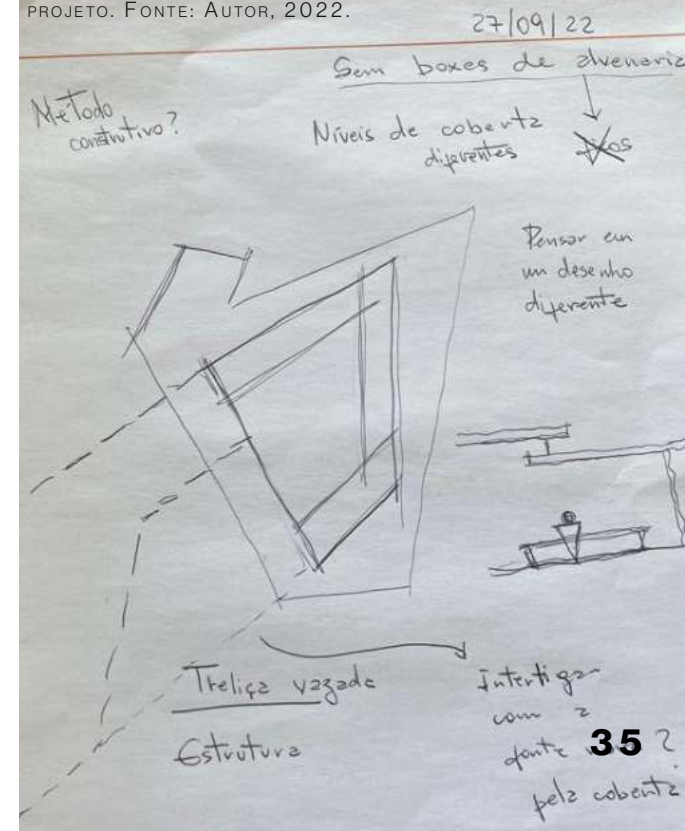


IMAGEM DO TERRENO SUBUTILIZADO ENTRE AS RUAS JUSTINO  
ARAÚJO E MARIA SAMPAIO  
FONTE: AUTOR, 2022.



A bidimensionalidade espacial dos primeiros croquis veio em conjunto a preocupação espacial tridimensional. A ideia inicial foi de afastar as novas bancas do perímetro do terreno para que houvesse espaço para circulação nas “bordas”.

Elas estariam dispostas conforme o alinhamento pré-definido pelo paralelismo ao desenho do lote, também de acordo com o desenho do piso, que tomaria partido das curvas de nível para que ao decorrer do desenvolvimento do desenho houvesse uma melhor solução com relação às dinâmicas de acesso ao mercado.

Antes mesmo da coberta ser desenhada de fato traçou-se um **pré-dimensionamento** das bancas, que teriam inicialmente o tamanho de 2,00x2,00 metros, e um estudo de layout no terreno no AutoCAD, buscando as melhores condições de circulação que fugissem da dinâmica padrão dos mercados públicos.





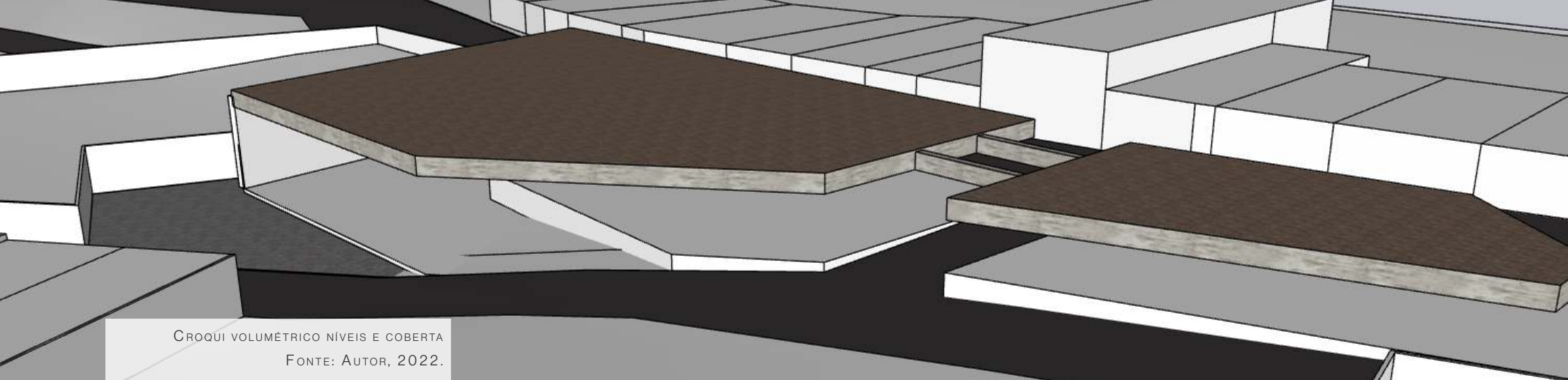
IMAGEM DE SATELITE DO CENTRO DE IGACI  
COM IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E FLUXOS  
FONTE: GOOGLE MAPS, 2022 (ADAPTADO).

Logo percebeu-se que o lote escolhido para a implantação não comportaria todas as unidades previstas (40 unidades), sendo cogitada a locação de algumas bancas na fachada da Fonte Nova, que seria possível devido a reestruturação proposta posteriormente. Porém a alternativa escolhida foi a de agregar um outro terreno localizado na frente do que já havia sido indicado (2). Este novo lote abriga atualmente um “quiosque” que já foi utilizado como ponto comercial, mas que se encontra abandonado. Então é proposta a desapropriação do local para a melhor adequação do programa requerido pela demanda. A partir de então 3 terrenos serão trabalhados no projeto, dois para o mercado de carne e peixe e o terreno da Fonte Nova.



IMAGEM DO SEGUNDO TERRENO EM DESUSO ENTRE AS RUAS  
JUSTINO ARAÚJO E MARIA SAMPAIO  
FONTE: AUTOR, 2022.





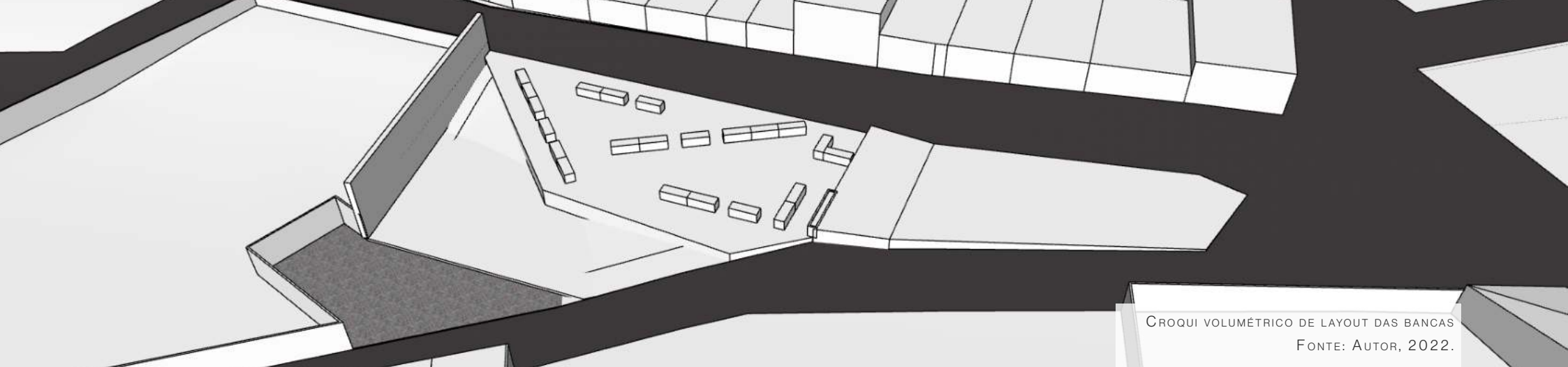
CROQUI VOLUMÉTRICO NÍVEIS E COBERTA

FONTE: AUTOR, 2022.

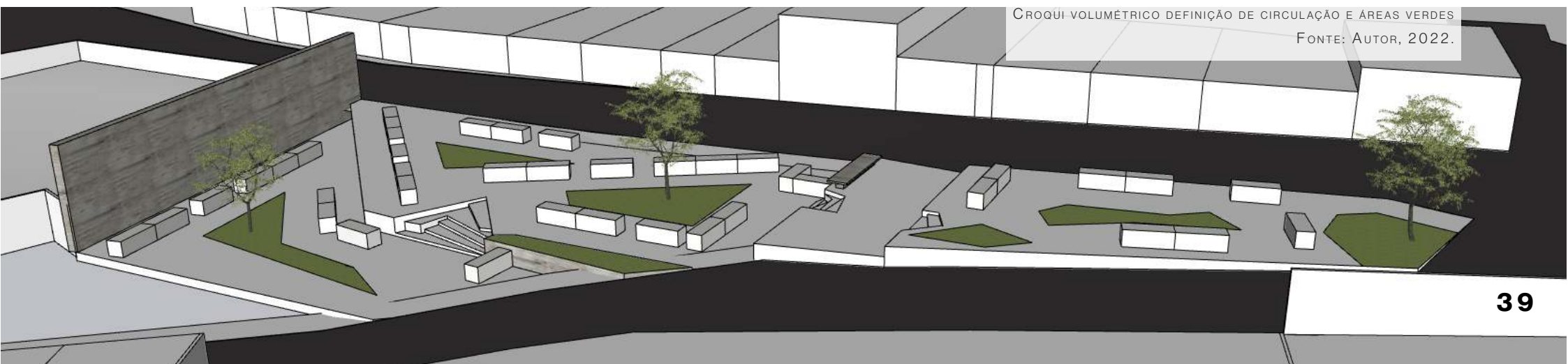
Ciente de que o primeiro terreno sozinho seria insuficiente para condicionar a nova dinâmica (mercado/prça) idealizada, pensou-se em uma conexão entre as cobertas, fazendo com que o projeto tivesse uma leitura única. Logo, o olhar conjunto entre o desnível do terreno e a altura do entorno imediato direcionou a definição dos planos de piso e coberta, composto por três níveis diferentes conectados por uma coberta única.

Mesmo com a proposta utilizando os dois terrenos, percebeu-se que a separação pela via de retorno gerava uma descontinuidade espacial, além do problema de cruzamento entre veículos e pedestres. Mesmo sendo um rua pequena com pouca mobilidade, esse problema foi considerado como significativo na escala da dinâmica da cidade de Igaci.

Ao vislumbrar o uso cotidiano do espaço com outras atividades, o fluxo de pessoas no espaço em intervenção certamente deve aumentar e a supressão da rua para proteger os usuários não é uma perda para a circulação de veículos. A rua não interliga a cidade no sentido x e y, apenas é utilizada para retorno, o qual poder ser realizado mais à frente na rua Joaquim Tôres. Sendo assim, decidiu-se por fechar a via ganhando 80m<sup>2</sup>, totalizando uma área de pouco mais de 1.440 m<sup>2</sup> disponível para esta parte do projeto.



**O primeiro layout** priorizando a locação das bancas, foi definido no SketchUP, programa que faz parte de todo o processo de concepção projetual. Nesta etapa, ampliou-se o tamanho das bancas passando para 2,50 de largura e cerca de 75 cm de profundidade, levando em consideração o tamanho das bancas atualmente, buscando uma medida que comportasse demandas e disposição de produtos de formas distintas, também buscando deixar circulações confortáveis para feirantes e clientes. Além disso o espaço Mercado-praça terá o uso cotidiano das pessoas durante os demais dias da semana que não ocorrem a feira, logo é importante a análise do tamanho e formato das bancas, possibilitando um uso além da proposta principal.



Nos espaços entre as bancas optou-se por aproximar o elemento verde configurando um piso permeável e que pudessem receber vegetação adequada e criar um ambiente de permanência e convívio mais agradável para quem utiliza o espaço em todos os dias da semana, como é possível a visualização na imagem anterior.

Falando sobre **as referências projetuais** do autor precedentes ao desenvolvimento deste produto, em sua grande maioria não são relacionadas diretamente a mercados, lavanderias ou banheiros públicos, mas que diversas vezes a ideia de ter uma cobertura com beirais, que abrigue, sombreie e traga conforto a seus usuários, permeia suas lembranças e seus ideais. A referência imagética que surgia em mente para expressar a intenção formal da cobertura veio da “Casa Subtração”, do escritório paulistano FGMF.

A “Casa Subtração” apresenta dois planos horizontais, formados por maciços de concreto recortados e elevados do solo. Essa configuração permite diferentes perspectivas ao olhar de fora para dentro ou de dentro para fora, sendo os vazios recortados nas lajes o elemento significante da proposta arquitetônica. Essa característica influenciou a idealização do projeto proposto.

FOTOGRAFIA DE  
ISRAEL GOLLINO DA  
“CASA SUBTRAÇÃO”,  
PROJETO DO  
ESCRITÓRIO FGMF  
FONTE: GALERIA DA  
ARQUITETURA,  
2022.





A abertura de rasgos na cobertura proposta na evolução do desenho representada no croqui abaixo é decorrente do rebatimento do desenho do piso na laje, no entanto com proporções um pouco menores para impedir que a chuva caia diretamente no piso não permeável.



CROQUI VOLUMÉTRICO PRÉ DEFINIÇÃO DAS ABERTURAS NA COBERTA

FONTE: AUTOR, 2022.

No croqui volumétrico já é possível visualizar uma escada helicoidal em concreto que dá acesso à cobertura, proporcionando o uso da laje, antes apenas um grande plano sem utilização e agora possibilitando ao usuário uma visão ainda não obtida da paisagem da cidade. Uma funcionalidade dada à estrutura além de servir como abrigo para a dinâmica da feira e do meio urbano, um mirante e um novo espaço de convívio para a população e principalmente aos usuários do espaço, sejam eles da feira ou não.



A primeira versão do projeto foi criado pensando apenas na espacialidade geral, sem definições concretas do sistema estrutural da cobertura e ainda muito literal se comparado à referência. Nesse sentido, a questão que se colocava era qual seria a **técnica construtiva** mais apropriada para alcançar a proposta inicial e ser possível de ser executada pelos construtores/mão de obra da região? Os croquis foram idealizados como em concreto armado, mas considerou-se que o restrito uso desse material não convergiria com a realidade da cidade.

Dito isso, reconheceu-se que o sistema de laje pré-moldada com vigotas em concreto é uma técnica mais acessível e condizente com as construções da região. Prontamente, a essa reflexão emergiu outra referência do presente autor: a “Casa Pórticos”, projetada pelo escritório brasileiro Bloco Arquitetos, a casa deixa exposto a solução estrutural pré-moldada (vigotas treliçadas e tijolo cerâmico furado) sustentada por pilares e vigas de concreto moldados in loco. Esse tipo de sistema, permite vãos de até 12 metros de comprimento à depender do cálculo.

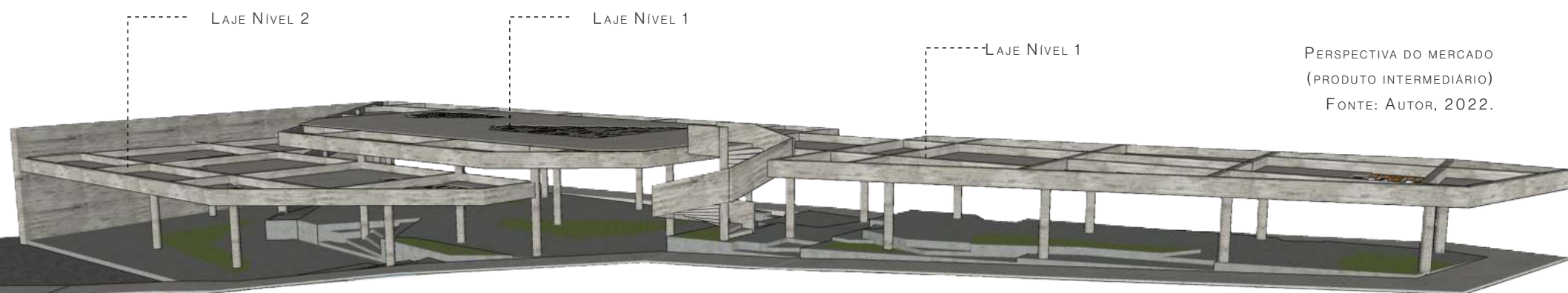
Considerando o **sistema estrutural pré-moldado** de vigotas treliçadas e tijolo cerâmico, a cobertura foi reavaliada ponderando os demais condicionantes e definições já expostas. Manteve-se a sua extensão, cobrindo todo o terreno, inclusive a calçada com um beiral, deixando apenas a faixa de grama, que está presente em todo o perímetro do terreno, exposta.



FOTOGRAFIA HARUO MIKAMI DA “CASA DOS PÓRTICOS”, PROJETO DO ESCRITÓRIO BLOCO ARQUITETOS  
FONTE: ARCHDAILY, 2022.

Como dito anteriormente no texto, o terreno possui um caimento natural, tendo seu ponto mais alto em sua face leste na Rua Maria Sampaio, seguindo em declive até sua face oeste, na Rua Justino Araújo, contando com um desnível de aproximadamente 1,90m. Esta característica condicionou a decisão do desenho do piso em diferentes níveis, e por sua vez foi rebatido na laje, propondo-se a criação de duas secções. A primeira, mais longitudinal e contínua, cobrindo a maior extensão do terreno que possui três níveis de piso e um segundo patamar que cobre o nível mais baixo do lote, sendo a face que faz limite com a Rua Justino Araújo.

Desta forma cria-se uma diferença de altura entre as cobertas e conseqüentemente uma **zona de escape de ventilação** no sentido leste - oeste do lote. Além disso permite a entrada de **iluminação natural** estratégia que também auxilia na obtenção de um espaço iluminado, garantindo maior permeabilidade visual. Como a nova abertura se encontra voltada para o poente cria-se o avanço estratégico de um beiral com pergolado a partir da cobertura mais alta em relação à mais baixa. Com isso surge uma sobreposição das cobertas para que a luz do sol incida de forma suavizada no interior do espaço.



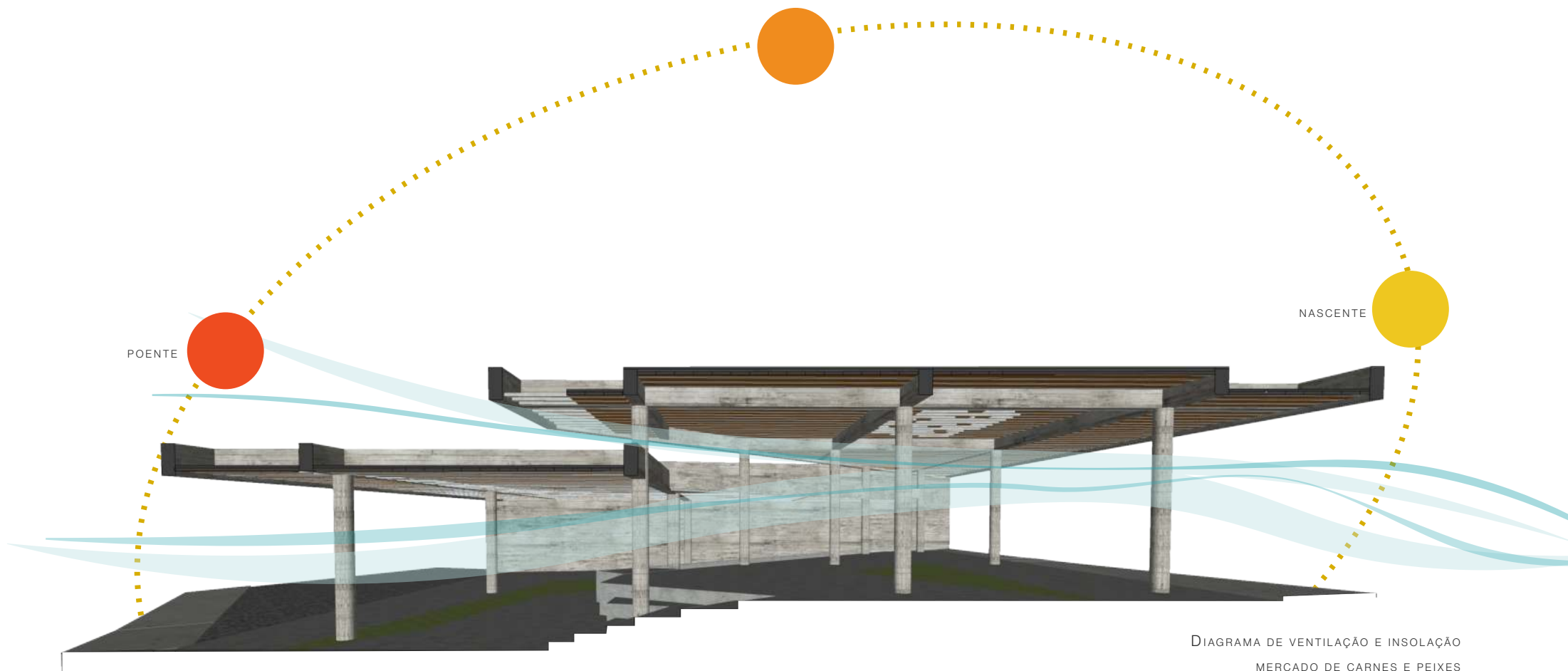


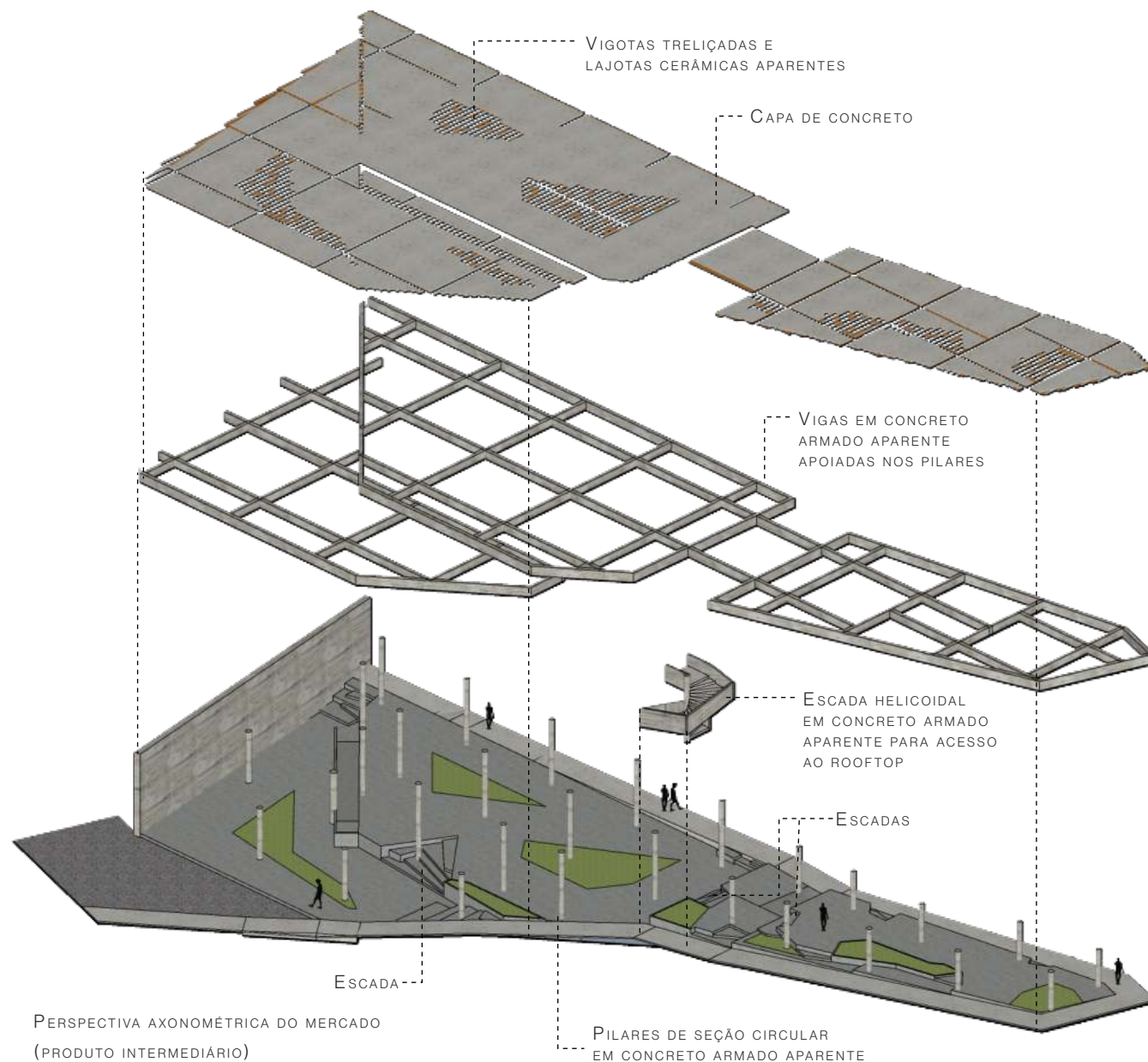
DIAGRAMA DE VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES  
FONTE: AUTOR, 2023.

Foi estabelecido um limite para os vãos de até 8 metros de comprimento entre eixos e desenhada uma **malha estrutural**, deixando beirais em balanço nas extremidades para que não houvesse obstrução por pilares nas calçadas. Nesta fase inicial todos os pilares redondos foram definidos com 40 cm de diâmetro, posicionados nos encontros das vigas, dimensionadas inicialmente 70 cm de altura.



Toda a laje treliçada está faceada pela parte de baixo das vigas de concreto, deixando praticamente todas elas invertidas, exceto pela parte central da cobertura de maior área. Nesta parte, a laje foi alinhada pelo topo das vigas, deixando o pé direito mais amplo e possibilitando o uso da cobertura como um mirante e ampliação da praça, acessado pela escada helicoidal, como mencionado anteriormente.

Por sua vez, os rasgos na cobertura passaram de um vão totalmente livre, para vazios na própria estrutura treliçada, onde a ausência dos tijolos cerâmicos criará pergolados nas áreas que já haviam sido determinadas pelo desenho do piso.



PERSPECTIVA AXONOMÉTRICA DO MERCADO  
(PRODUTO INTERMEDIÁRIO)  
FONTE: AUTOR, 2022.



PERSPECTIVA DO PRODUTO INTERMEDIÁRIO DO MERCADO DE CARNES E PEIXES VISTO DA CALÇADA DA FONTE NOVA



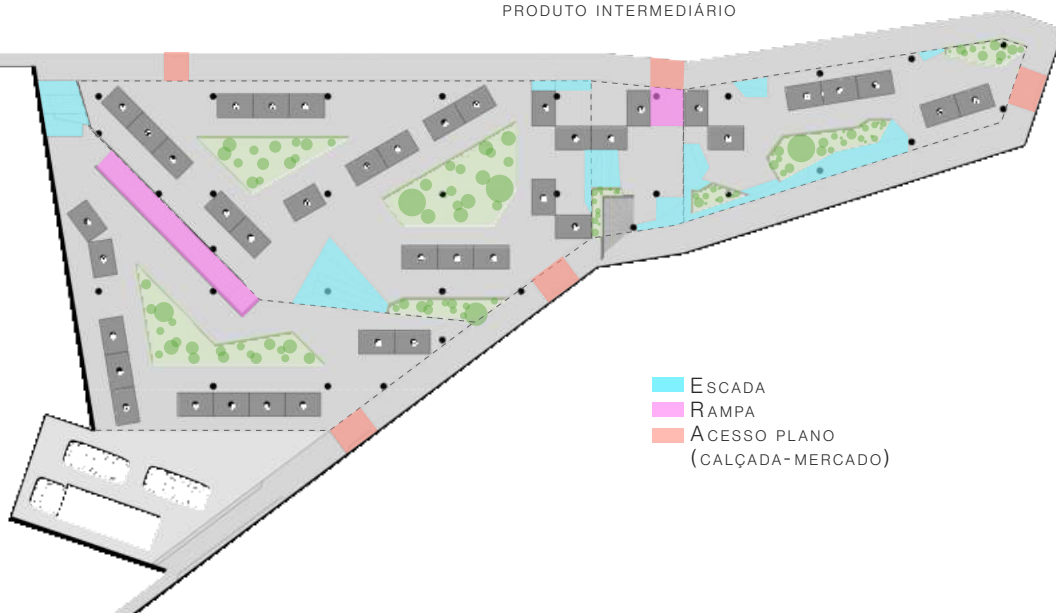
PERSPECTIVA INTERNA DO PRODUTO INTERMEDIÁRIO DO MERCADO DE CARNES E PEIXES



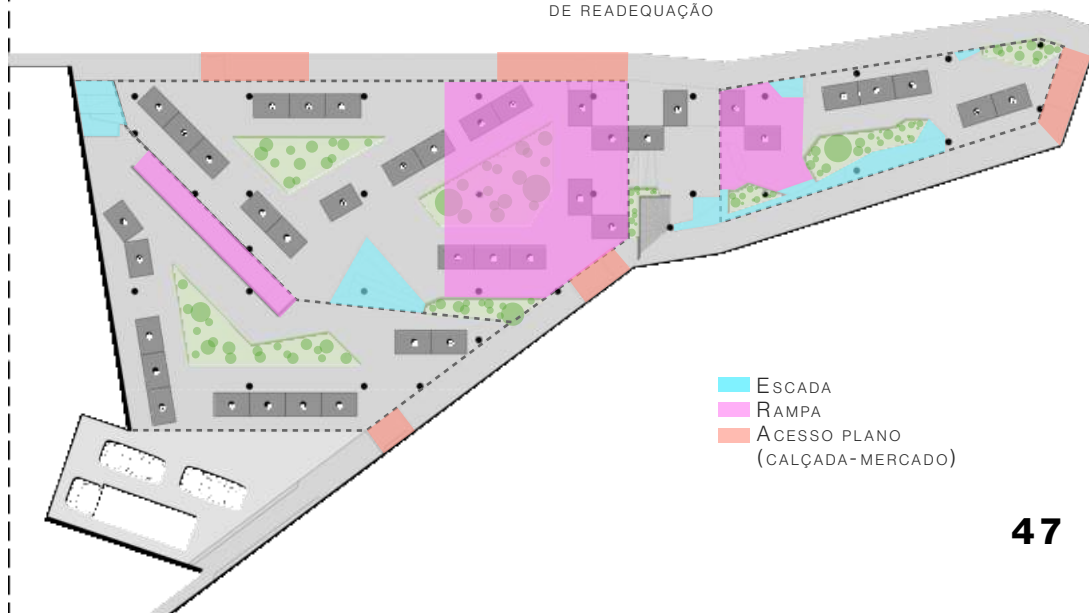
Escadas interligando os níveis e os acessos do pedestre foram pensados de forma que houvesse o melhor aproveitamento do terreno, permitindo com que não tivessem grandes cortes ou aterros em relação a seu nível natural. Distribuídas em vários pontos, as **escadas e rampas**, internas e externas (entre calçada e parte interna do mercado) permitem diferentes dinâmicas para quem adentra, faz o uso ou passa pelo local.

Porém, na apresentação do produto intermediário, representado nas perspectivas na página anterior, a banca avaliadora apontou algumas questões a serem levadas em consideração, como o “arrastar na feira”, já que grande parte dos usuários se utilizam de carrinhos de mão ou cestos de feira com rodinhas. Entendido realmente como de grande relevância para a dinâmica da feira e do uso do novo espaço, tomou-se a decisão de interligar todos os níveis através de rampas. Sendo assim, duas seções de piso rampeado foram propostas para garantir a circulação entre os patamares de modo agradável e acessível.

PLANTA-BAIXA  
PRODUTO INTERMEDIÁRIO



PLANTA-BAIXA - PROPOSTA  
DE READEQUAÇÃO

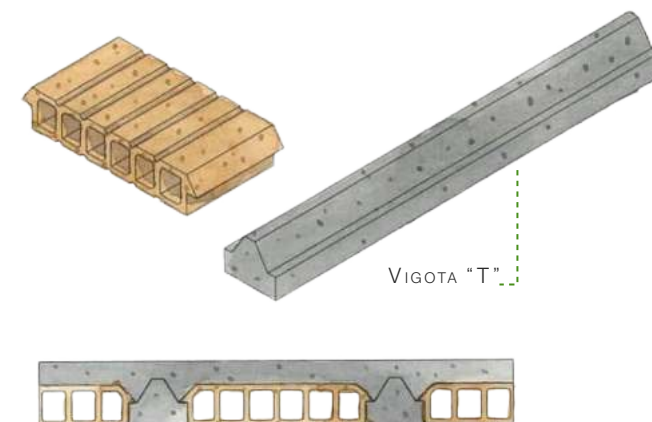




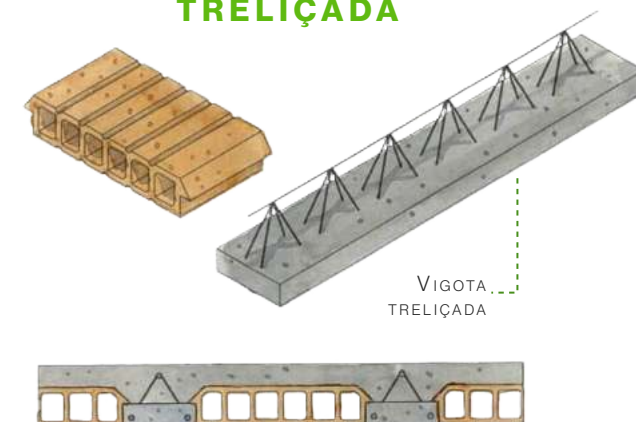
Também, na etapa intermediária do projeto, concluiu-se que poderia haver um **refinamento da estrutura**, assim como uma melhor especificação dos elementos estruturais. Por meio de pesquisas com o intuito de obter uma melhor especificação e refinamento do sistema estrutural utilizado, chegou-se em duas possibilidades de lajes pré-moldadas: a treliçada e a convencional. Segundo o site do fabricante de estruturas de concreto “Itaipu Lajes e Estruturas Pré-moldadas”, a primeira alternativa seria a laje pré-moldada convencional, que é composta por vigotas “T” em concreto estrutural, tendo toda a sua ferragem encapada de fábrica. No entanto, a laje convencional tem o limite de 5,40 m de vão, não existindo variação e assim não atendendo às necessidades do projeto.

Por sua vez, a laje treliçada tem parte de sua estrutura de aço exposta, mas a depender do tipo (TR8, TR12, TR16, TR20 e TR25) e dimensionamento pode vencer vãos de até 11,40 m, se tornando viável para a utilização no projeto. Ainda consultando o site do fornecedor, foi possível se aproximar e especificar o dimensionamento das vigotas de concreto, considerando a dimensão antes pré-estabelecida pela malha estrutural da proposta do Mercado-praça. A laje treliçada do tipo TR16 seria a mais apropriada para uso, permitindo um vão máximo de 8,40 m, com uma altura de laje (sem capa de concreto) de 16 cm.

### LAJE PRÉ-MOLDADA CONVENCIONAL



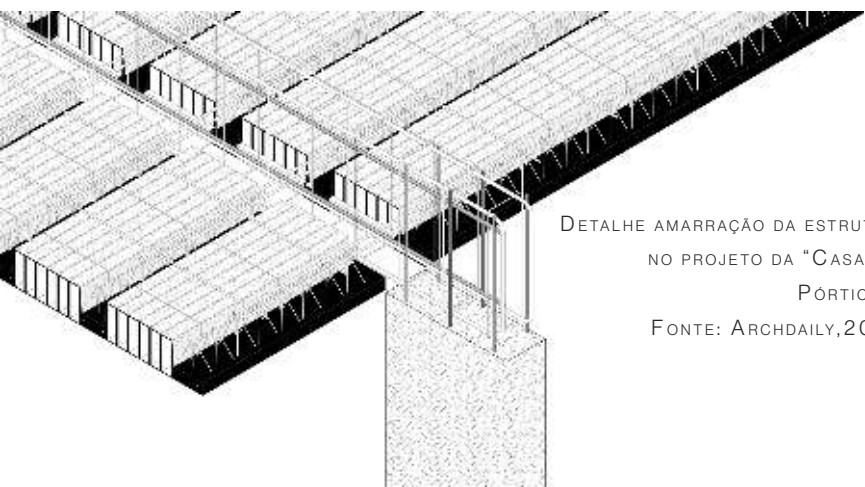
### LAJE PRÉ-MOLDADA TRELIÇADA



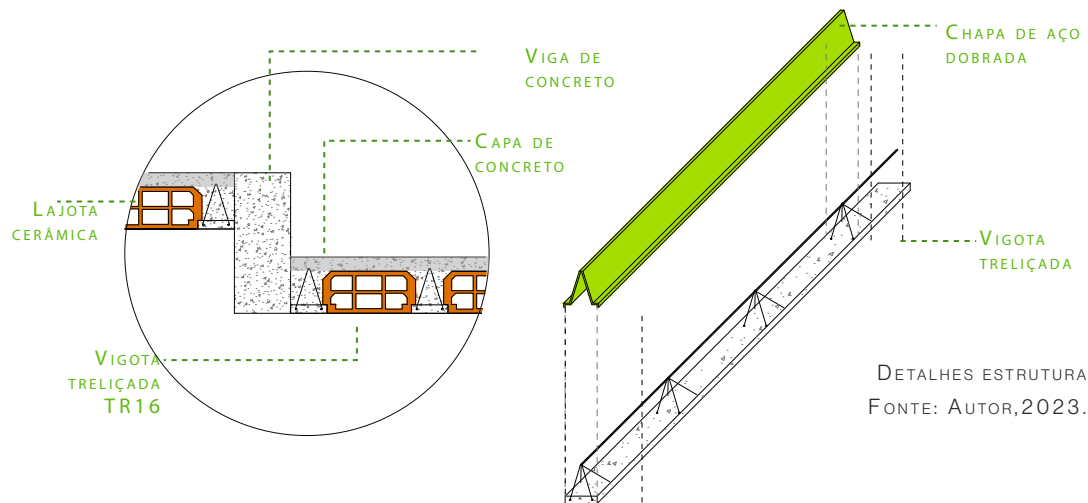
ESQUEMAS DE TIPOS DE LAJE.  
FONTE: INSTAGRAM "MANUAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, 2023.

Para a proposta, a laje treliçada terá três diferentes características: na área do mirante, a laje terá uma capa de concreto, chegando a altura de 20 cm. Esta área será revestida com piso em granilite natural ou lavado, que segundo o fornecedor “Casa Franceza” necessita de uma camada de contra piso/regularização que possui de 3 a 5 cm de espessura, para assim receber o revestimento em granilite que possui cerca de 8mm de espessura; na área coberta, a laje será recoberta pela mesma capa de concreto, mas sem a aplicação do granilite, e na área dos pergolados, a laje não será recoberta com concreto e não terá as lajotas cerâmicas em alguns momentos, a proteção da treliça exposta ocorrerá por uma chapa de aço com pintura eletroestática dobrada em formato triangular fixada na base de concreto da treliça.

Compreendendo o sistema estrutural a laje treliçada, houve o redimensionamento geral dos pilares que passaram a ter 30 cm de diâmetro, possibilitando sua execução através de fôrmas feitas com cano de PVC, sendo este diâmetro encontrado no mercado local, facilitando assim a mão de obra. Além disso a altura das vigas que compõem a malha estrutural foi reduzida para 50 cm, visto que a estrutura anterior estaria superdimensionada levando em consideração os vãos livres presentes no projeto.

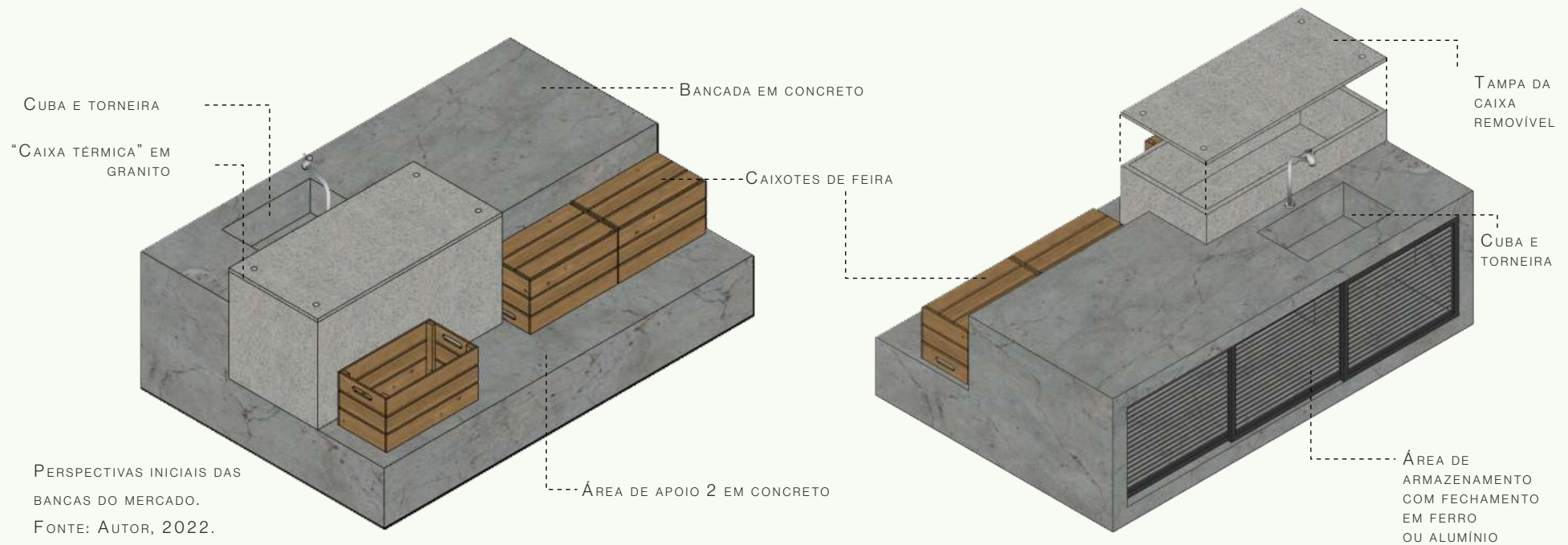


DETALHE AMARRAÇÃO DA ESTRUTURA  
NO PROJETO DA "CASA DOS  
PÓRTICOS".  
FONTE: ARCHDAILY, 2023.



DETALHES ESTRUTURA  
FONTE: AUTOR, 2023.

## DESENHO INICIAL DAS BANCAS DO MERCADO



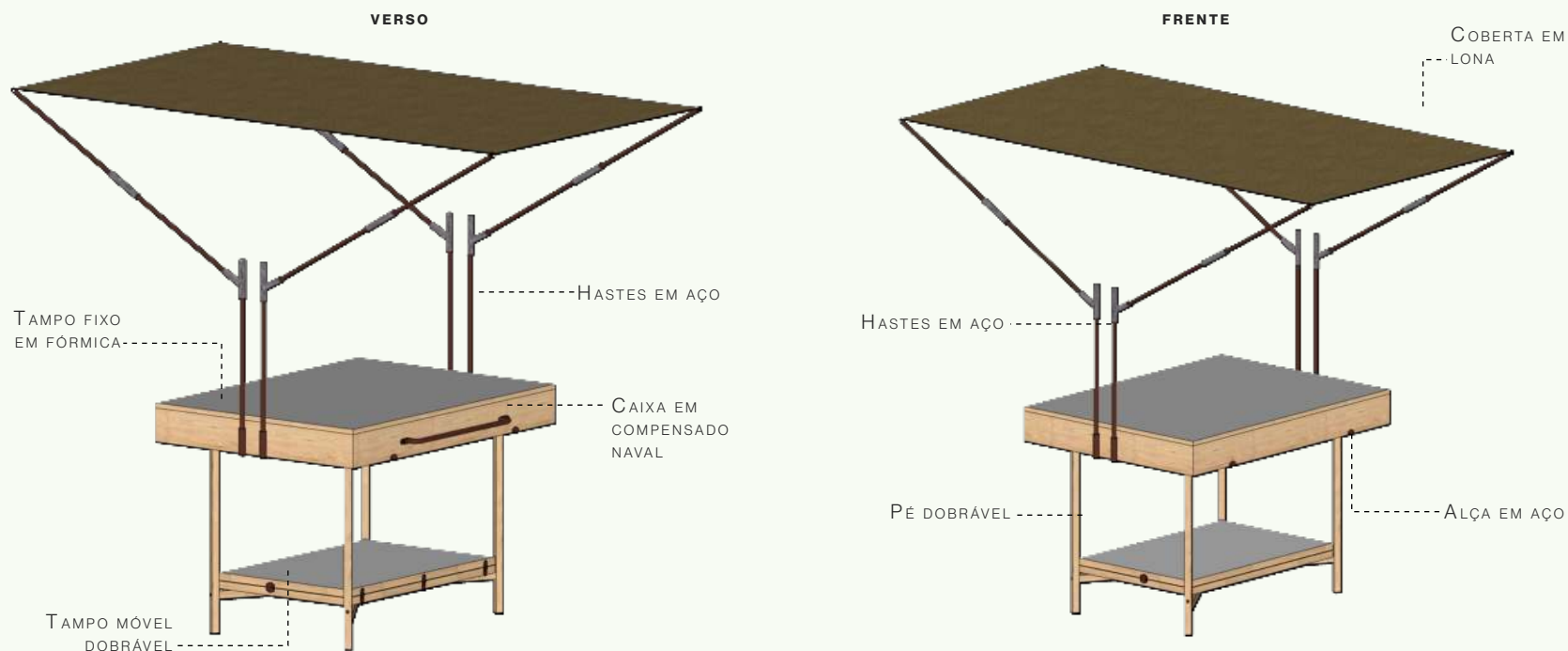
Outro ponto importante levantado após avaliação do produto intermediário foi o desenho inicial das bancas que surgiu a partir da intenção de promover um espaço amplo para a exposição dos produtos, com um módulo de 2,50 x 1,65 m, contemplando área útil de exposição e manuseio dos produtos, uma cuba para higienização e uma espécie de cooler para produtos que necessitassem de uma refrigeração mínima durante a feira. As bancas foram projetadas em concreto, fixas no mercado para que também pudessem ser usadas em outros dias, ou até mesmo nos dias de feira, como banco de praça já que tinham 2 níveis de altura, diversificando o uso das mesmas.



Porém, após análise, foi visto que a feira livre é dinâmica e está em constante “movimento”, não sendo apropriado engessar essa dinamicidade com a implementação das bancas de concreto fixas, mesmo que dando um outro uso nos demais dias em que a feira não ocorre.

Sendo assim foi decidido que as bancas que seriam desenhadas para serem locadas na via, também seriam utilizadas dentro do Mercado-praça com algumas adaptações necessárias para os tipos de produtos comercializados, ou seja, carnes e peixes.

## DESENHO FINAL DAS BANCAS DO MERCADO



PERSPECTIVAS FINAIS  
DAS BANCAS DO  
MERCADO.  
FONTE: AUTOR, 2023.

O desenho final da nova banca partiu da ideia de se ter uma estrutura desmontável e que pudesse se tornar algo compacto, fácil de carregar e empilhar, diferente das atuais bancas utilizadas na feira, que possuem grandes dimensões e não possibilitam a desmontagem total. Outra premissa para o desenho foi a de qualificar o uso, mas permitindo a liberdade no modo de apropriação das bancas, respeitando a dinâmica pré-existente, já que cada feirante tem sua maneira de trabalhar, posicionar e manusear sua mercadoria, buscando assim não impor seu modo de usar.

O ponto de partida foi fazer com que todas as peças necessárias para a montagem da banca estivessem dentro de uma caixa, que se virada ao contrário, irá servir como tampo de bancada para exposição e manuseio dos produtos. A dimensão do módulo de 1,25 x 0,95 m foi definida a partir das dimensões da banca anterior, sendo ajustada para a necessidade do pé dobrável desenhado em “X” caber deitado dentro da caixa, assim como todos os outros componentes.

## MONTAGEM DA BANCA

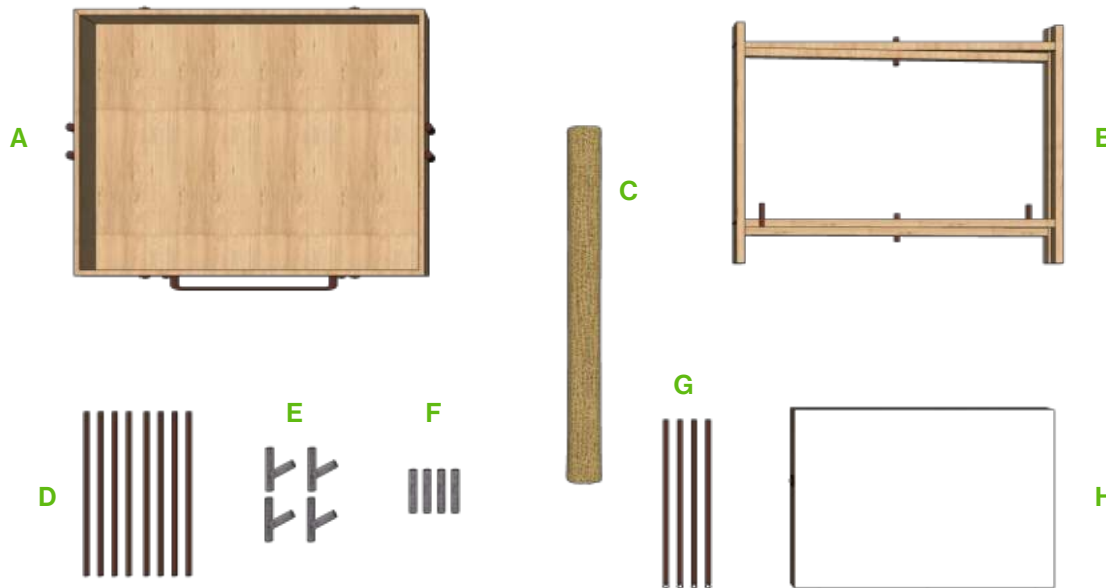
① CAIXA FECHADA



② DESTRAVAR AS TRANCAS E RETIRAR O TAMPO DOBRÁVEL



### ITENS

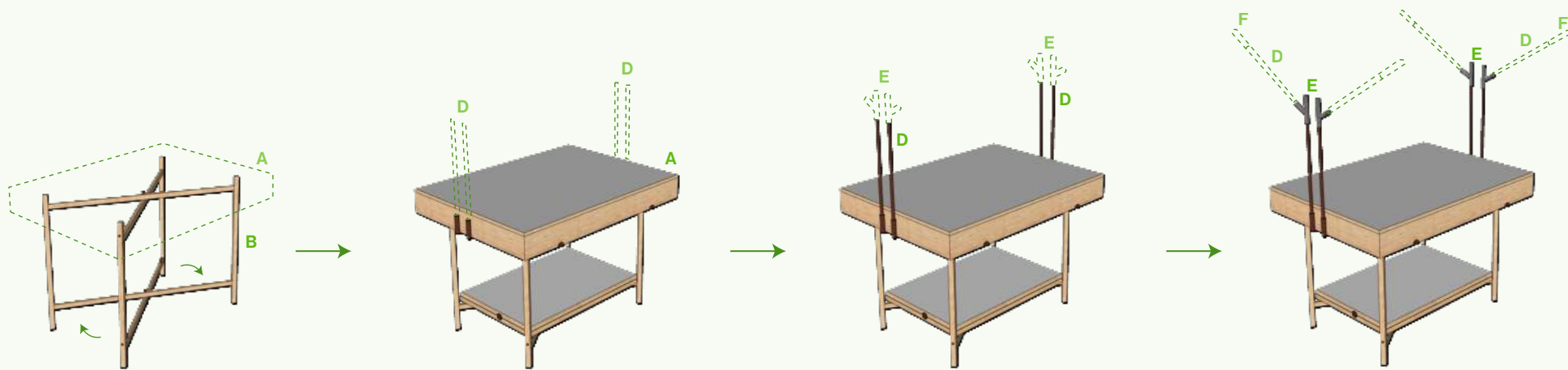


③ RETIRAR TODOS OS ITENS DA CAIXA

- A. CAIXA/TAMPO EM COMPENSADO NAVAL E FÓRMICA - 125 x 95 CM
- B. PÉ DOBRÁVEL EM COMPESADO NAVAL
- C. LONA IMPERMEÁVEL - 125x230 CM
- D. HASTE EM AÇO PINTADA - 60 CM
- E. ADAPTADOR TIPO "Y" EM AÇO PINTADO - 15x10 CM
- F. ADAPTADOR TIPO "I" EM AÇO PINTADO - 15 CM
- G. HASTE EM AÇO PINTADA COM ARGOLA - 60 CM
- H. TAMPO DOBRÁVEL EM COMPENSADO NAVAL E FÓRMICA - 125 X 95 CM



## PASSO A PASSO

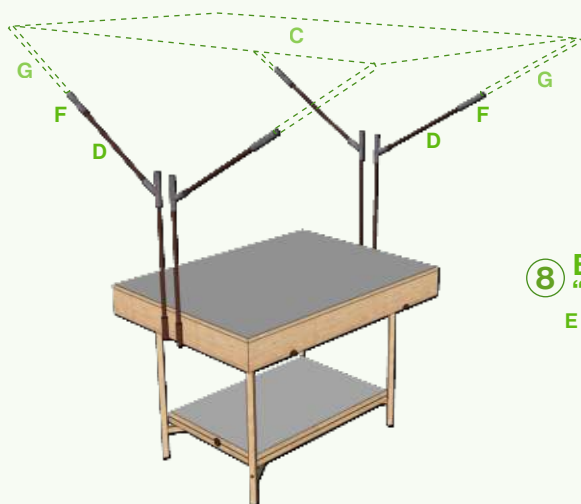


④ ABRIR O PÉ  
ENCAIXAR O TAMPO

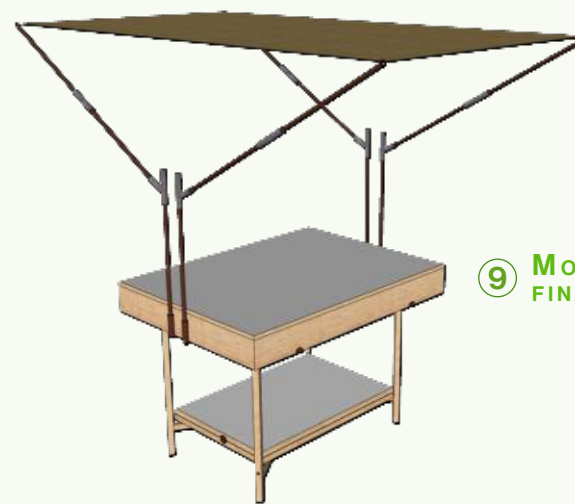
⑤ COLOCAR AS HASTES  
“D” NOS ENCAIXES  
LATERAIS DA BANCADA

⑥ ENCAIXAR OS ITENS  
“E” NOS ITENS “D”

⑦ ENCAIXAR OS ITENS  
“D” RESTANTES NOS  
ADAPTADORES “E” E  
ENCAIXAR O ITEM “F”



⑧ ENCAIXAR AS HASTES  
“G” AO RESTANTE DA  
ESTRUTURA E PRENDER  
A LONA “C” NAS  
ARGOLAS



⑨ MONTAGEM  
FINALIZADA

## PEÇAS ADICIONAIS POR TIPO DE BARRACA

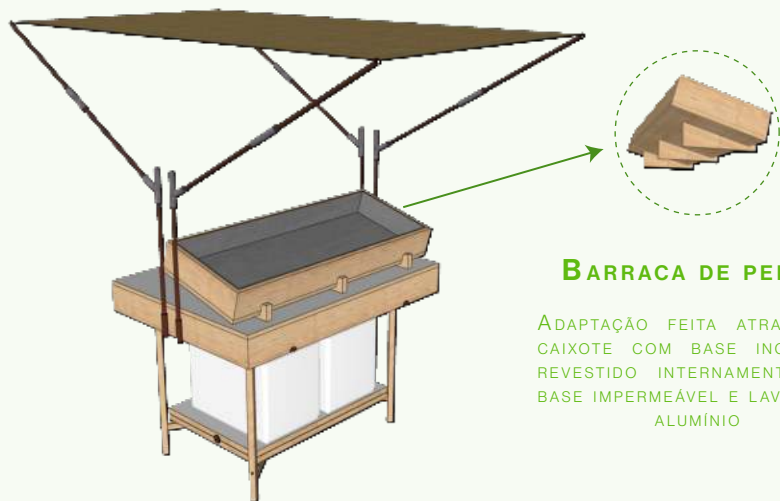
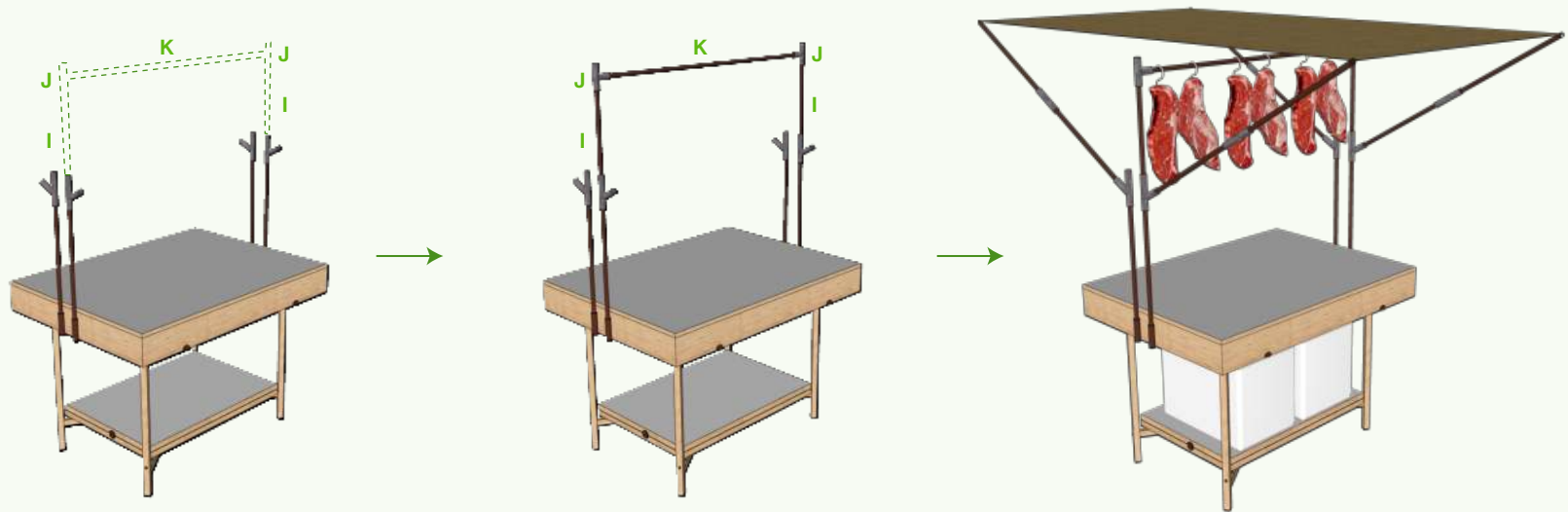
### BARRACA DE CARNE:

ENCAIXAR PEÇAS  
“J”, “K” E “L” NO  
REstante DA  
ESTRUTURA ORIGINAL

I. HASTE DE AÇO PINTADA -  
45 CM

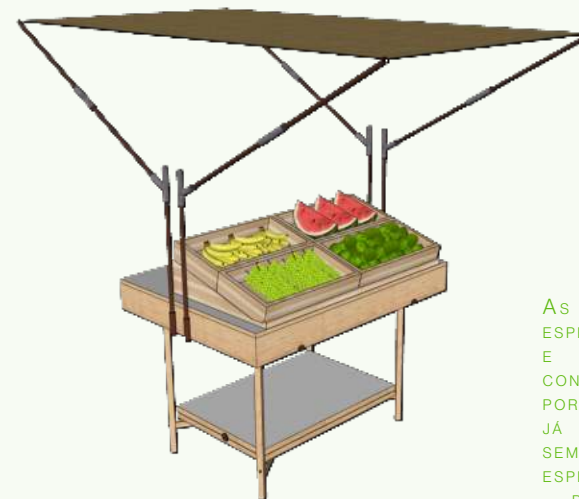
J. ADAPTADOR TIPO “T” -  
10x10 CM

K. HASTE DE AÇO PINTADA -  
120 CM



### BARRACA DE PEIXES

ADAPTAÇÃO FEITA ATRAVÉS DE  
CAIXOTE COM BASE INCLINADA,  
REVESTIDO INTERNAMENTE COM  
BASE IMPERMEÁVEL E LAVÁVEL DE  
ALUMÍNIO



### GERAL

AS BANCAS EM GERAL, NÃO TÃO  
ESPECÍFICAS QUANTO AS DE PEIXE  
E CARNE SERÃO ADAPTADAS  
CONFORME O PRODUTO VENDIDO  
POR CADA COMERCIANTE, COMO  
JÁ É REALIZADO ATUALMENTE,  
SEM A NECESSIDADE DE PEÇAS  
ESPECÍFICAS MAS COM AUXÍLIO,  
POR EXEMPLO, DE CAIXOTES





PERSPECTIVA INTERNA DO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES  
EM DIA DE FEIRA





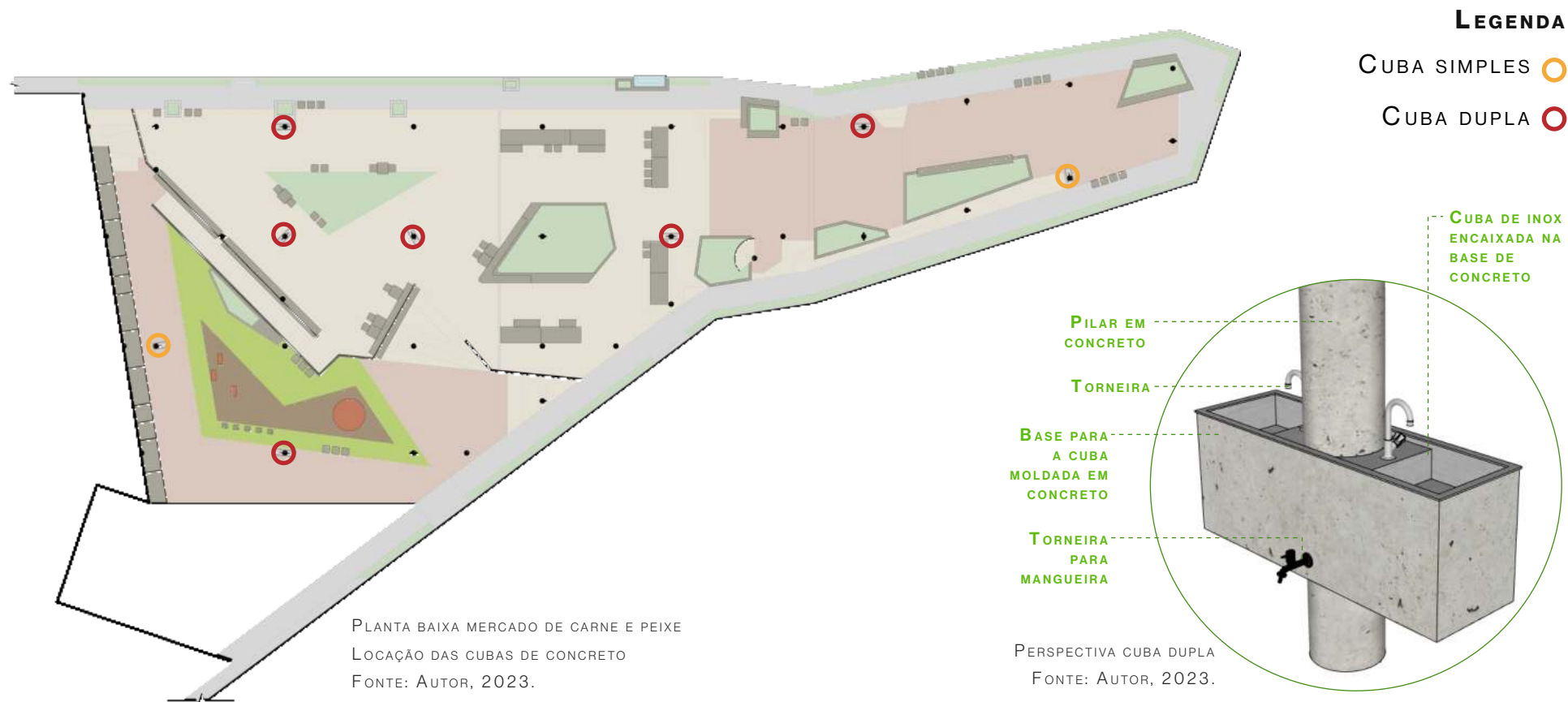


PERSPECTIVA INTERNA DO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES  
EM DIA DE FEIRA





Alinhando à dinâmica das novas barracas móveis e do superdimensionamento de **pontos de água e esgoto** para o mercado que havia na versão anterior, onde cada banca tinha uma cuba própria, eliminou-se a existência desses pontos. Mas em vista da importância de uma infraestrutura que garantisse a higienização das bancas e que desse suporte aos feirantes e demais usuários da feira, optou-se pela locação de cubas 50x40 cm concretadas junto aos pilares redondos que sustentam a cobertura, podendo ser duplas ou simples. Além de pontos de água auxiliares para mangueiras que vão servir para a lavagem do piso, espalhadas em pontos estratégicos do mercado.



Em busca de atender à diferentes **dinâmicas da cidade** de Igaci com o novo espaço Mercado-praça, observou-se como o terreno em questão é utilizado atualmente nos dias em que não ocorre a feira. Nesse sentido, o terreno em desuso não propicia a permanência de pessoas, exceto no perímetro próximo ao entorno imediato residencial, que conta com 5 árvores onde os habitantes usufruem a sombra como ponto de encontro durante à tarde, colocando suas cadeiras na rua. Além disso, existem momentos em que a sombra é ocupada por motos estacionadas e muitas vezes animais presos.

Ampliando o perímetro de percepção da dinâmica diária da cidade, considerando a proximidade ao terreno do Mercado-praça, existe a praça principal da cidade, a de Nossa Senhora da Saúde, que fica imediatamente ao lado da paróquia do município, no centro de Igaci. Essa praça possui piso intertravado de concreto, conta com arborização em sua área perimetral, o que inibe seu uso durante o dia na área central e, no período noturno existe uma maior utilização, contando com iluminação pública e atrativos à população como trailers que fazem a venda de alimentos.



FOTO DO TERRENO A PARTIR DA RUA MARIA SAMPAIO. FONTE: GOOGLE MAPS, 2022.



FOTO DA PRAÇA NOSSA SENHORA DA SAÚDE ARAÚJO. FONTE: AUTOR, 2022.



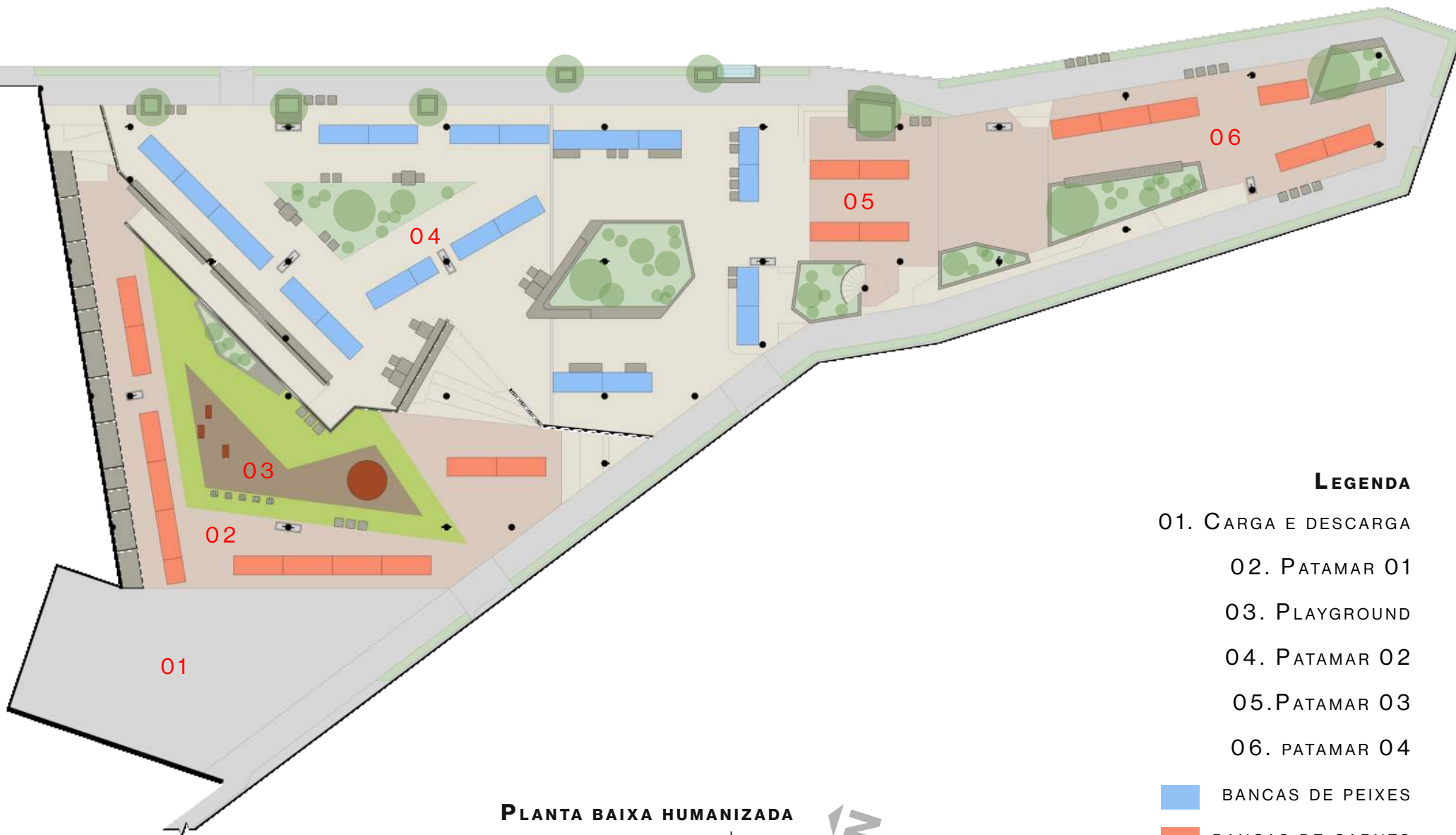
O pequeno playground que existe é sempre utilizado durante o dia. Também durante a semana existem algumas barracas de frutas, verduras e comidas próximas a sombra das árvores existentes. Essas barracas são de feirantes residentes em Igaci que comercializam seus produtos durante a semana e não somente no dia da feira.

A praça é grande, porém sem mobiliário urbano que propicie a melhor utilização do espaço, os bancos de concreto que existem ficam em seu perímetro. Por fim, é válido salientar que existe um palco utilizado em algumas ocasiões festivas, apenas a noite pois não possui cobertura, sendo nessa praça que ocorre as festividades da padroeira, com diversos brinquedos e barracas que são locados nela.

Diante dos pontos apresentados, percebe-se que o novo Mercado-praça unicamente por sua cobertura já apresenta um diferencial no aspecto urbano de Igaci. Propiciar uma grande área sombreada durante o dia, dando mais possibilidades ao uso durante toda a semana sem sobrepor ou desconsiderar as atividades da praça da matriz da cidade, faz dessa proposta um agregador a dinamicidade urbana.

O híbrido uso do mercado e praça no espaço proposto, vislumbrando uma melhor e maior apropriação, levou a proposição do mobiliário urbano integrado ao uso do espaço no dia da feira, propiciando pontos de encontro e gerando dinamicidade ao longo da praça. O mobiliário proposto consiste que consiste em mesas e bancos será em granilite com ferro. O desenho arquitetônico do piso em função do desnível natural do terreno conduzem a proposição de elementos que garantem a permanência ao decorrer do espaço.

Além disso um outro ponto importante foi a destinação de uma área que seria ocupada por crianças no nível mais baixo da praça, deixando a área livre de obstáculos, promovendo um playground, uma área de permanência e o bicicletário, sendo todos itens aproveitáveis nos dias da feira.



**PLANTA BAIXA HUMANIZADA**  
 MERCADO DE CARNES E PEIXES - LAYOUT



**LEGENDA**

- 01. CARGA E DESCARGA
- 02. PATAMAR 01
- 03. PLAYGROUND
- 04. PATAMAR 02
- 05. PATAMAR 03
- 06. PATAMAR 04
- BANCAS DE PEIXES
- BANCAS DE CARNES



PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO





PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES  
(PLAYGROUND) VISTO DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO







PROTEÇÃO COM VERGALHÕES

PAREDE DE ESCALADA

PLAYGROUND MULTIFUNCIONAL/  
BANCO

CUBAS

BICICLETÁRIO

BALANÇOS

PISO EM GRANILITE VERDE

BANCOS EM GRANILITE

PISO EM AREIA

## DETALHES PLAYGROUND

BARRA DE FERRO EM "U" 3,5x7,5 CM PARAFUSADA NA PAREDE

BARRA DE FERRO MACIÇA DE SEÇÃO REDONDA

BARRA DE FERRO EM "U" 3,5x7,5 CM

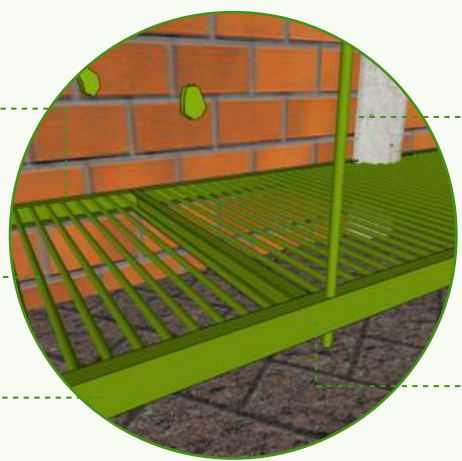
BARRA DE FERRO DE SEÇÃO REDONDA CHUMBADA NA LAJE

BARRA DE FERRO DE SEÇÃO REDONDA ROSQUEADA NA BARRA "U"

CHAPA DE AÇO 6MM PARAFUSADA NA VIGA COM ARGOLA SOLDADA PARA SUSTENTAÇÃO DO BALANÇO

VIGA DE CONCRETO

CORRENTE EM AÇO PARA O BALANÇO





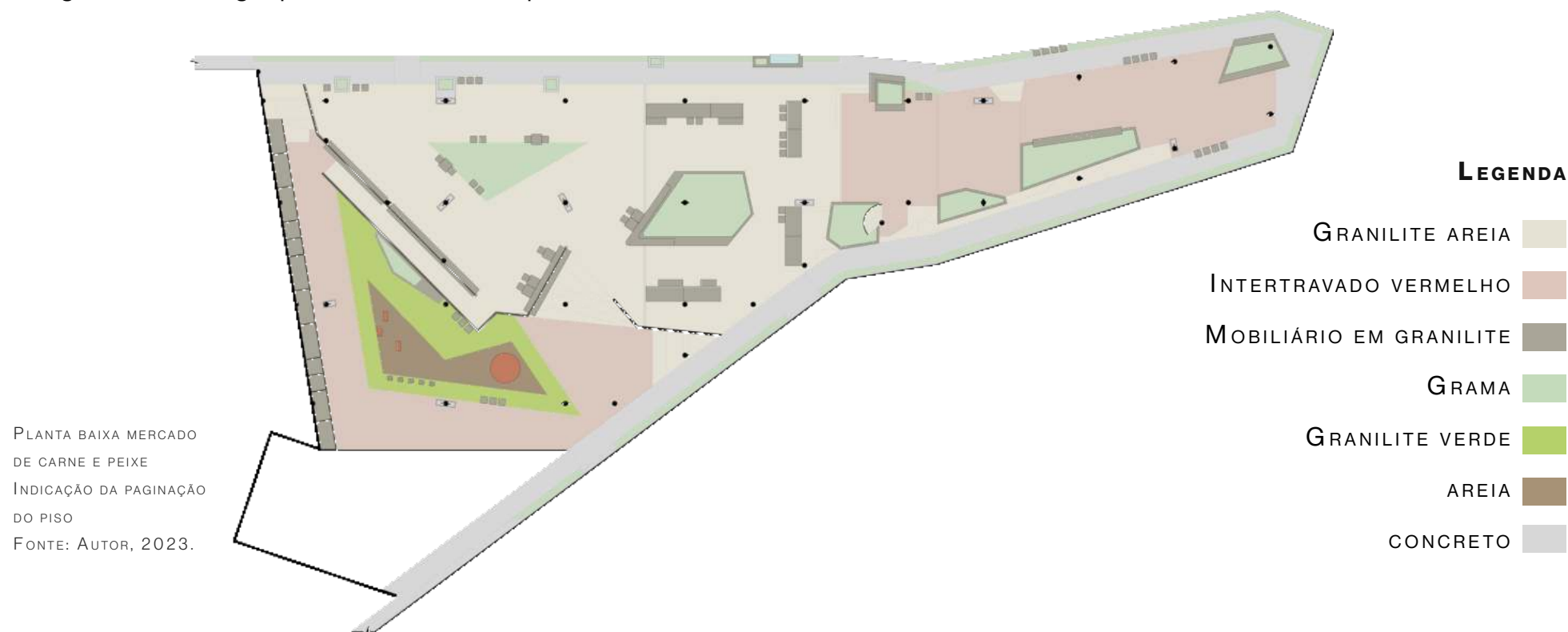


PERSPECTIVA INTERNA DO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES  
EM DIA DE FEIRA





A **paginação do piso** se deu de acordo com o uso empregado em cada área do Mercado-praça, principalmente guiado por sua utilização no dia da feira. Em grande parte, o piso destinado foi o intertravado de concreto, materialidade já empregada em outras áreas da cidade, porém na área destinada às bancas de peixes o intuito é ter um piso que proporcionasse uma manutenção mais fácil, já que a área precisará ser lavada ao final da feira, prática já adotada atualmente na rua onde as bancas de peixe se concentram. Sendo assim, foi adotado o piso de granilite natural (não polido) no tom bege, material que também já é utilizado em outras obras públicas de Igaci. Foi também realizada uma demarcação com granilite natural verde na área do playground, desta vez com a intenção de trazer ludicidade ao espaço. O piso da calçada é feita de concreto natural com uma faixa de grama e a área de carga e descarga preenchida com pedriscos.





Devido à necessidade do piso rampeado em alguns trechos do Mercado-praça, foi necessária a utilização de **bancas fixas** nessa localidade. As bancas fixas foram incorporadas ao projeto utilizando o mesmo material do piso onde estão locadas (granilite), mas em sua versão com polimento, as peças também servirão como parte do mobiliário da praça, como mesas e bancos. Das 40 bancas totais do mercado 10 bancas serão fixas e todas direcionadas aos vendedores de peixe.

Prevendo a limpeza do piso, especialmente no momento pós-feira, foi desenhado um ralo tipo grelha de canto a canto de forma linear para que houvesse o escoamento da água da melhor forma possível.





PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO







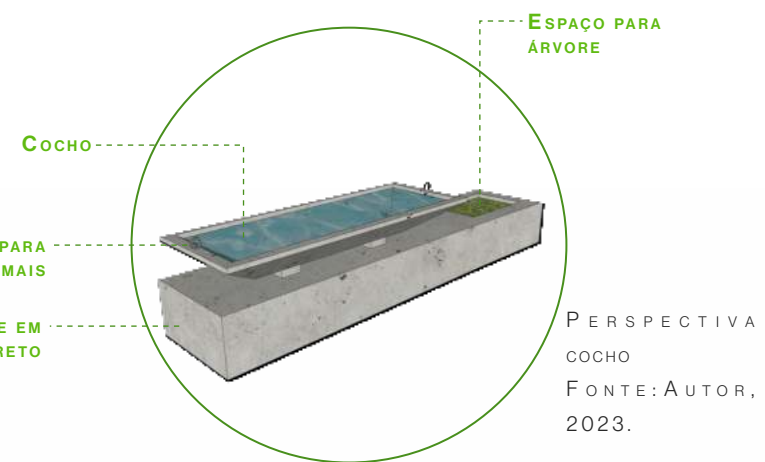
PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO





As **árvores existentes** no terreno foram preservadas e incorporadas no projeto, mantendo a característica pré-existente, neste trecho a cobertura que avança a calçada se abre e dá lugar para que as próprias árvores sombreiem o local.

Outro característica e dinâmica local englobados ao projeto foi a ação de momentaneamente prender animais próximo à sombra das árvores, para isso foi criado um cocho de concreto juntamente a uma das árvores para preservar e qualificar este fim. Ao longo de todo o passeio também foram criados pontos de permanência com bancos sempre próximos à vegetação.



PERSPECTIVA DO MERCADO  
FONTE: AUTOR, 2023.

Cocho

PERGOLADO SEM LAJOTA

PERGOLADO SEM LAJOTA





PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO







PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
MARIA SAMPAIO





PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO





A circulação vertical de acesso ao **terraço** evoluiu de uma escada helicoidal com um sistema de concreto armado moldado in loco para uma escada em concreto pré-moldada com um diâmetro de 2,60 m. Seu guarda-corpo em perfil de aço de seção circular na cor laranja dando ênfase ao elemento e seguindo a mesma linguagem dos demais que foram utilizados no projeto.

No terraço, as jardineiras distanciam o usuário da borda da laje, também tendo o guarda-corpo como elemento de proteção. O layout determinado no espaço designa o uso para a contemplação da nova vista que se ganha da cidade, além de permitir a permanência no local com bancos e mesas espalhadas pelo pátio, ainda podendo observar a dinâmica que acontece no nível abaixo através dos rasgos na cobertura. Contando que toda a estrutura ficará aparente foi importante prever o sentido do caimento das cobertas e o direcionamento das águas pluviais, sendo assim a tubulação ficou exposta junto aos pilares de concreto, evidenciadas a partir da pintura dos tubos na cor verde, sendo possível vê-las em todas as perspectivas.





**PLANTA DE COBERTA E TERRAÇO HUMANIZADA**  
 MERCADO DE CARNES E PEIXES - LAYOUT



**LEGENDA MATERIAIS**

GRANILITE

JARDINEIRA

LAJE COBERTA COM PEDRISCO

CONCRETO





PERSPECTIVA AÉREA DO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES





Para a **iluminação artificial** do Mercado-praça utilizou-se lâmpadas tubulares de LED em módulos de 1,20m. As luminárias foram locadas nas vigas de concreto armado que seriam moldas in loco para que já na etapa de concretagem pudessem ser deixadas as esperas para a instalação da iluminação sem interferência na estética do projeto.

A distribuição das lâmpadas, realizada no sentido transversal da edificação, foi feita proporcionalmente conforme a dimensão das vigas.

Para o terraço a proposta foi a locação de alguns postes de iluminação que garantissem a permanência dos usuários no período noturno no local.

Para o acesso, através da escada helicoidal, houve a locação na face inferior com fitas de LED iluminando cada um dos degraus.



PERPECTIVA NOTURNA DO TERRAÇO DO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES  
FONTE: AUTOR, 2023.



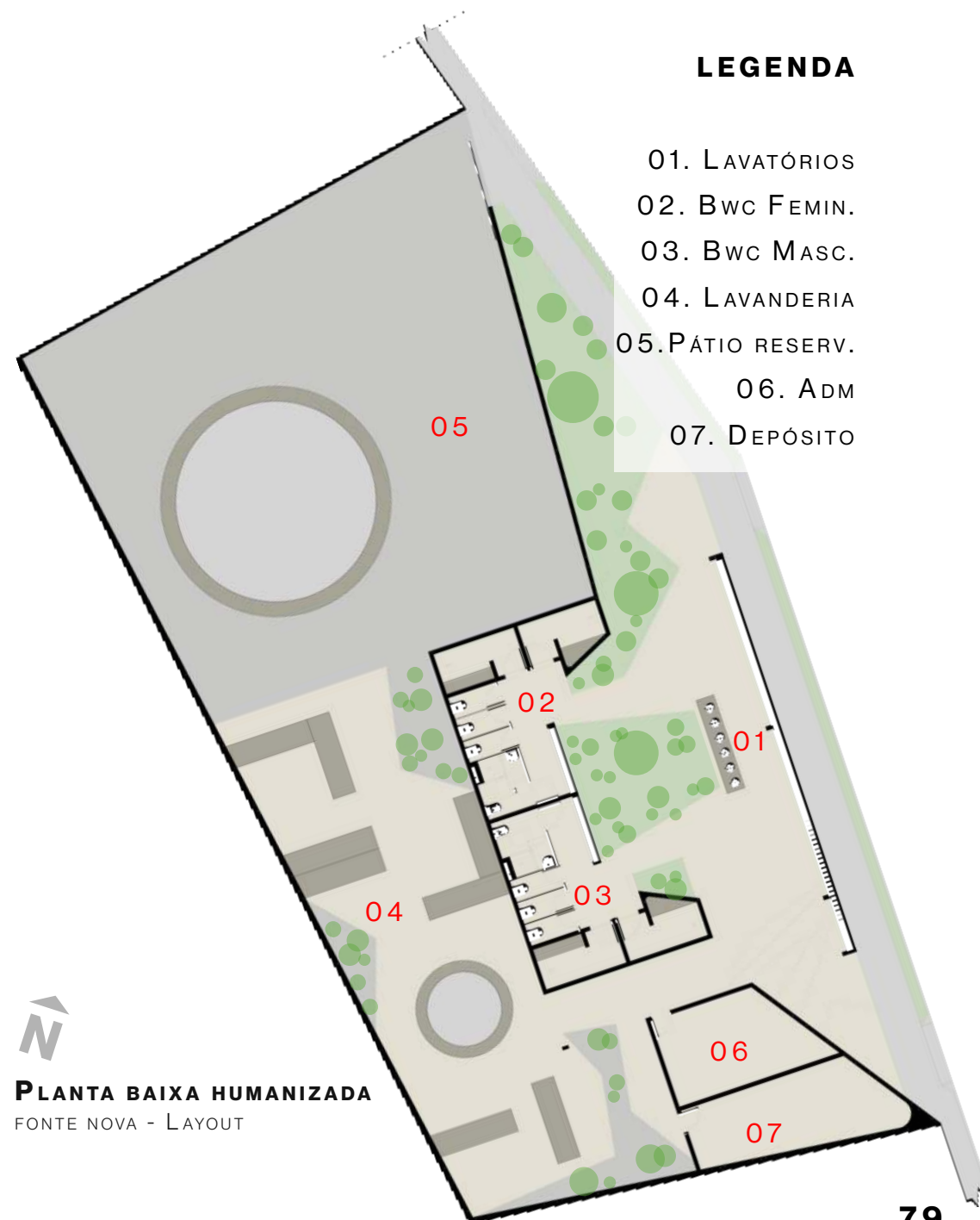


PERSPECTIVA NOTURNA DO  
MERCADO DE CARNES E PEIXES  
VISTO DA RUA JUSTINO ARAÚJO



**A requalificação da lavanderia e dos banheiros** públicos partiu da intenção em melhor condicionar e adequar os espaços ao uso, o tornando convidativo para que as pessoas se sentissem mais confortáveis ao utilizá-los, até mesmo ganhar novos usuários. A funcionalidade e a unidade compositiva pelos materiais com o Mercado-praça geriram a proposição do espaço.

Com esta ideia, a planta foi definida por criar uma espécie de hall de entrada bastante amplo para os banheiros, que atualmente são voltados para a rua, dando mais privacidade para o ambiente. Neste hall já se encontra uma bancada com os lavatórios, garantindo um acesso mais rápido para a higienização das mãos, voltado para um grande jardim. A partir de então o banheiro se abre para as 6 cabines de vasos sanitários (3 femininos e 3 masculinos) e 4 cabines para banho (2 femininos e 2 masculinos), além de 2 banheiros PNE (1 feminino e 1 masculino).







PERSPECTIVA DA FACHADA DA  
FONTE NOVA VISTA DA RUA  
JUSTINO ARAÚJO







PERSPECTIVA INTERNA DA  
FONTE NOVA - LAVATÓRIOS E  
ENTRADA DOS BANHEIROS







PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
MARIA SAMPAIO

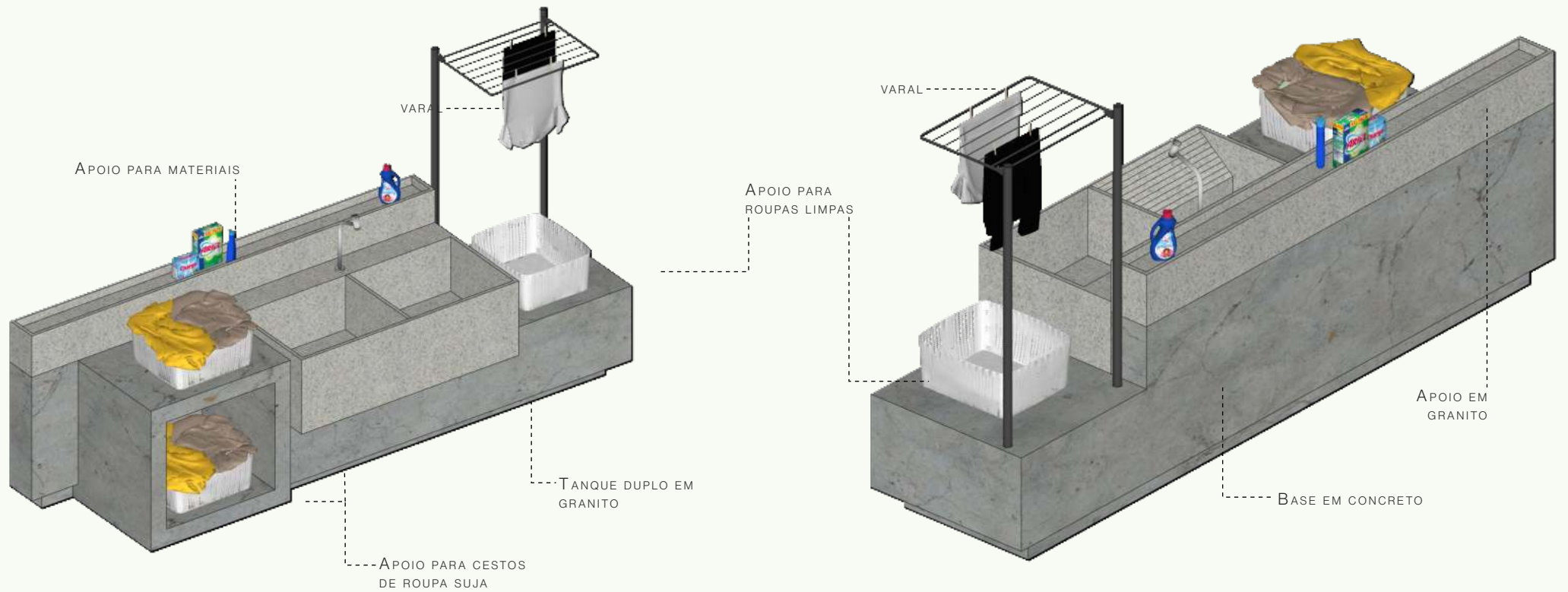
Para o espaço da lavanderia a determinação do layout veio através do desenho das áreas de trabalho, as bancadas e tanques de lavar roupa.

O módulo das estações de trabalho foi desenhado pensando em qual seria a dinâmica de lavar roupa em uma lavanderia pública, desde a chegada no local com bacias e baldes e materiais de higienização como sabão e amaciante, necessitando de um espaço para apoio e armazenamento momentâneo destes itens, até o início do processo de lavagem colocando as roupas no tanque, deixando-as de molho e em seguida esfregando-as e torcendo. Foi dimensionado um segundo tanque na mesma estação para garantir uma maior comodidade para o enxágue das roupas ensaboadas ou mesmo para deixa-las de molho com algum outro produto, como um amaciante. Após esse processo seria importante ter mais um apoio para a bacia com as roupas limpas e até mesmo ter a possibilidade de um varal para que algumas roupas pudessem ir secando enquanto o usuário finaliza o processo em todos os itens levados até a lavanderia.

A existência de apenas oito estações foi determinada por conta da subutilização dos 28 tanques existentes, e em conversa com o zelador do local, chegou-se ao número reduzido que atenderia a demanda atual. Com o desenho e quantidade das estações definidos, o layout foi fixado com o intuito de trazer uma melhor dinâmica entre os usuários do que a que é permitida pela disposição linear atual dos tanques. Logo, posicionar as estações de forma com que a interação entre vários dos usuários seja possível qualifica significativamente o espaço.



## TANQUES LAVANDERIA



PERSPECTIVAS AXONOMÉTRICAS  
DAS ESTAÇÕES DA LAVANDERIA.  
FONTE: AUTOR, 2022.



PERSPECTIVA LAVANDERIA -  
FONTE NOVA

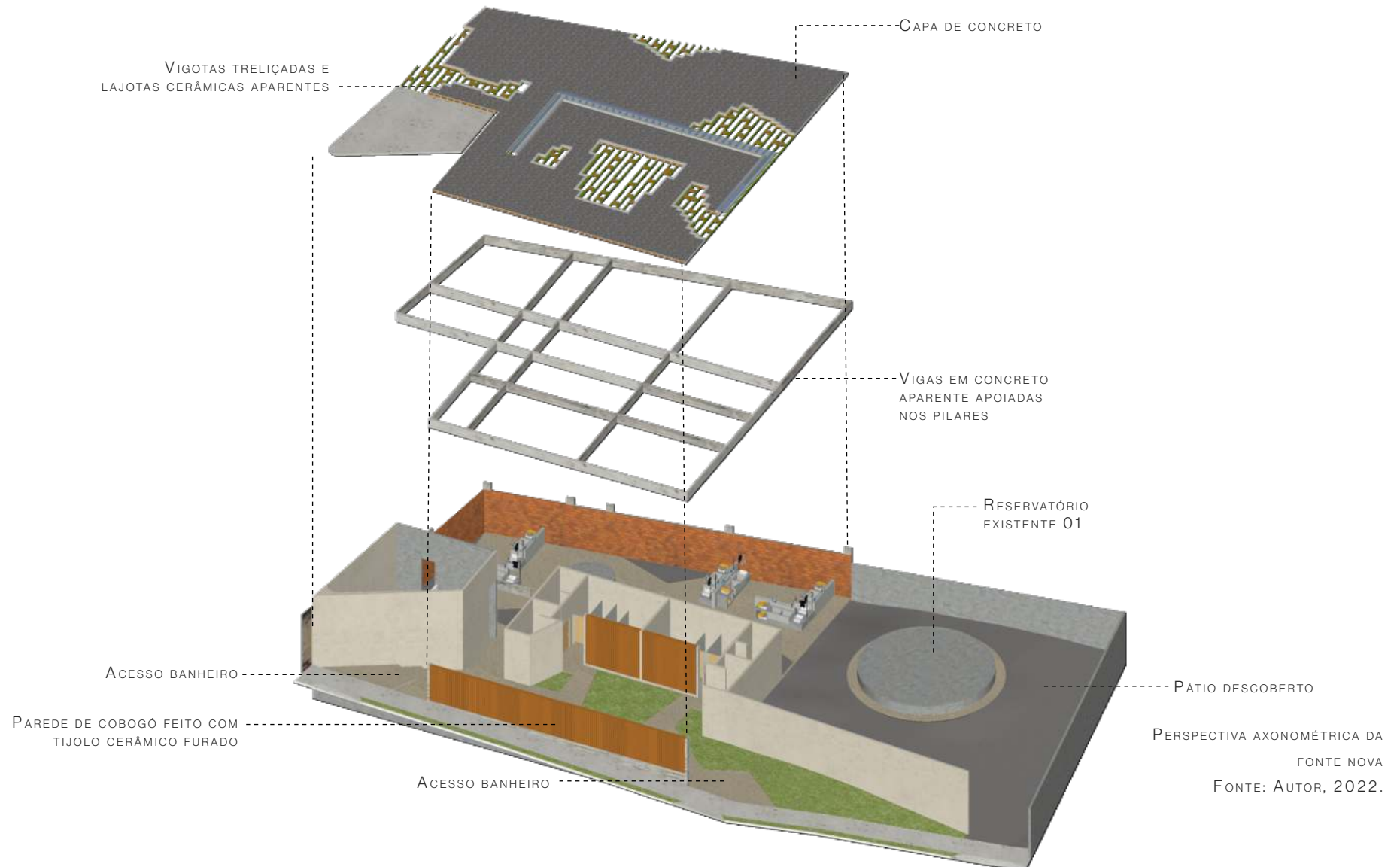






PERSPECTIVA DO MERCADO DE  
CARNES E PEIXES VISTO DA RUA  
MARIA SAMPAIO

A leitura estética e o sistema estrutural da cobertura seguiu a que foi adotada no mercado de carne e peixe, buscando uma unidade entre os dois equipamentos. Mais uma vez a laje treliçada ganha vazios a partir dos desenhos dos jardins que foram definidos no piso a partir da circulação idealizada, com o intuito de humanizar os ambientes.





# 4. CONCLUSÃO

A realização desse trabalho levou o autor à análise da dinâmica das feiras livres e sua interação com a cidade, em especial uma cidade interiorana de pequenas proporções, de forma diferente da usual. O processo levou a pensar e aprender que a vontade de “melhorar” e intervir em uma feira vai além de simplesmente impor algo com a arquitetura. Sendo necessário entender o impacto que aquela ação irá ocasionar na vida de inúmeras pessoas.

Além disso, o processo projetual percorrido trouxe à tona a vontade de projetar de maneira mais aproximada ao meio urbano e sua realidade, buscando soluções exequíveis e palpáveis à Igaci, à exemplo da solução estrutural adotada no conjunto, sem deixar de lado o cuidado com o desenho e com isso projetar para a cidade, analisando sua dinâmica existente, suas necessidades e potencialidades. Assim culminando na proposta de qualificação espacial da feira, sendo um importante movimento econômico e cultural através de um projeto que une o desenho de mobiliário, a arquitetura e o urbanismo como indissociáveis à contribuição para uma melhor qualidade da vivência urbana na cidade de Igaci.

# 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Casa dos Pórticos / BLOCO Arquitetos” 23 Mar 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 8 Nov 2022.  
<<https://www.archdaily.com.br/br/922479/casa-dos-porticos-bloco-arquitetos>> ISSN 0719-8906

BERNARDINO, Juliana. Vazios que agregam. [S. l.], 23 dez. 2022. Disponível em:  
[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/fgmf-arquitetos\\_/casa-subtracao/6746](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/fgmf-arquitetos_/casa-subtracao/6746). Acesso em: 8 dez. 2022.

DIAS, Juliana Michaello Macêdo. As feiras populares como territórios de persistência. *Arquitextos*, São Paulo, ano 20, n. 240.05, Vitruvius, maio 2020  
<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.240/7747>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IGACI, a antiga Olhos d’Água do Aciolly. [S. l.], 22 jun. 2020. Disponível em:  
<https://www.historiadealagoas.com.br/igaci-a-antiga-olhos-dagua-do-aciolly.html>. Acesso em: 8 dez. 2022.



Lajes pré-moldadas: Treliçadas e Convencionais. Disponível em:  
<<https://www.lajesitaipu.com.br/lajes-pre-moldadas-trelicadas-e-convencionais/>>. Acesso em: 6 mar. 2023.

LAJE PRÉ-MOLDADA/LAJE COM VIGA. Disponível em:  
<<https://br.pinterest.com/pin/415808978099302931/>>. Acesso em: 6 mar. 2023.

LAWSON, Bryan; DORST, Kee. Design Exerise. Londres, Elsiver, 2009.

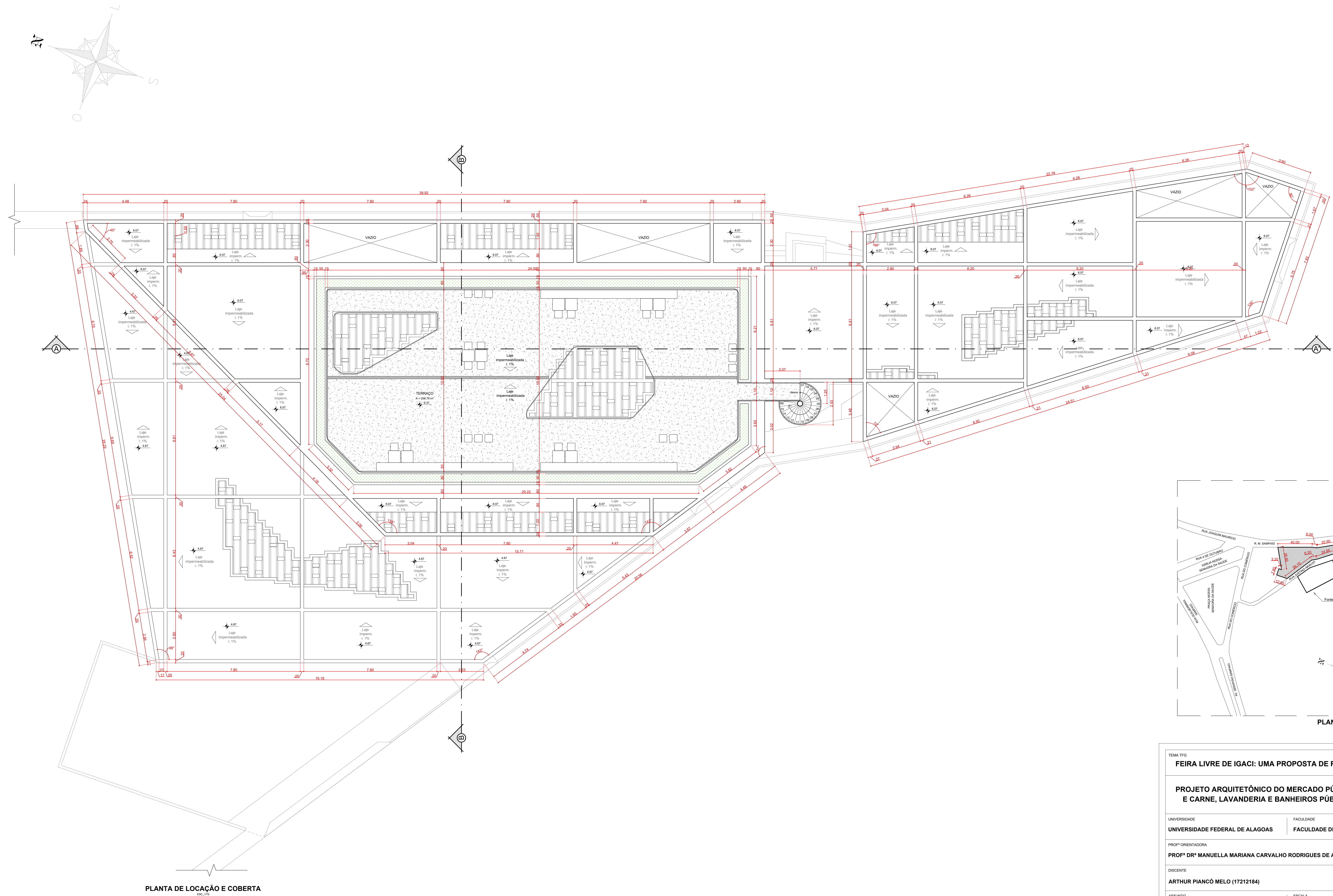
MAPA Político-Administrativo de Igaci. [S. l.]. Disponível em:  
<https://dados.al.gov.br/catalogo/fr/dataset/municipio-de-igaci/resource/981b0098-63e9-4191-94fd-8a96cbbcbc17>. Acesso em: 8 dez. 2022.

PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano - UNITAU, [S. l.], p. 67-76, 20 dez. 2017.

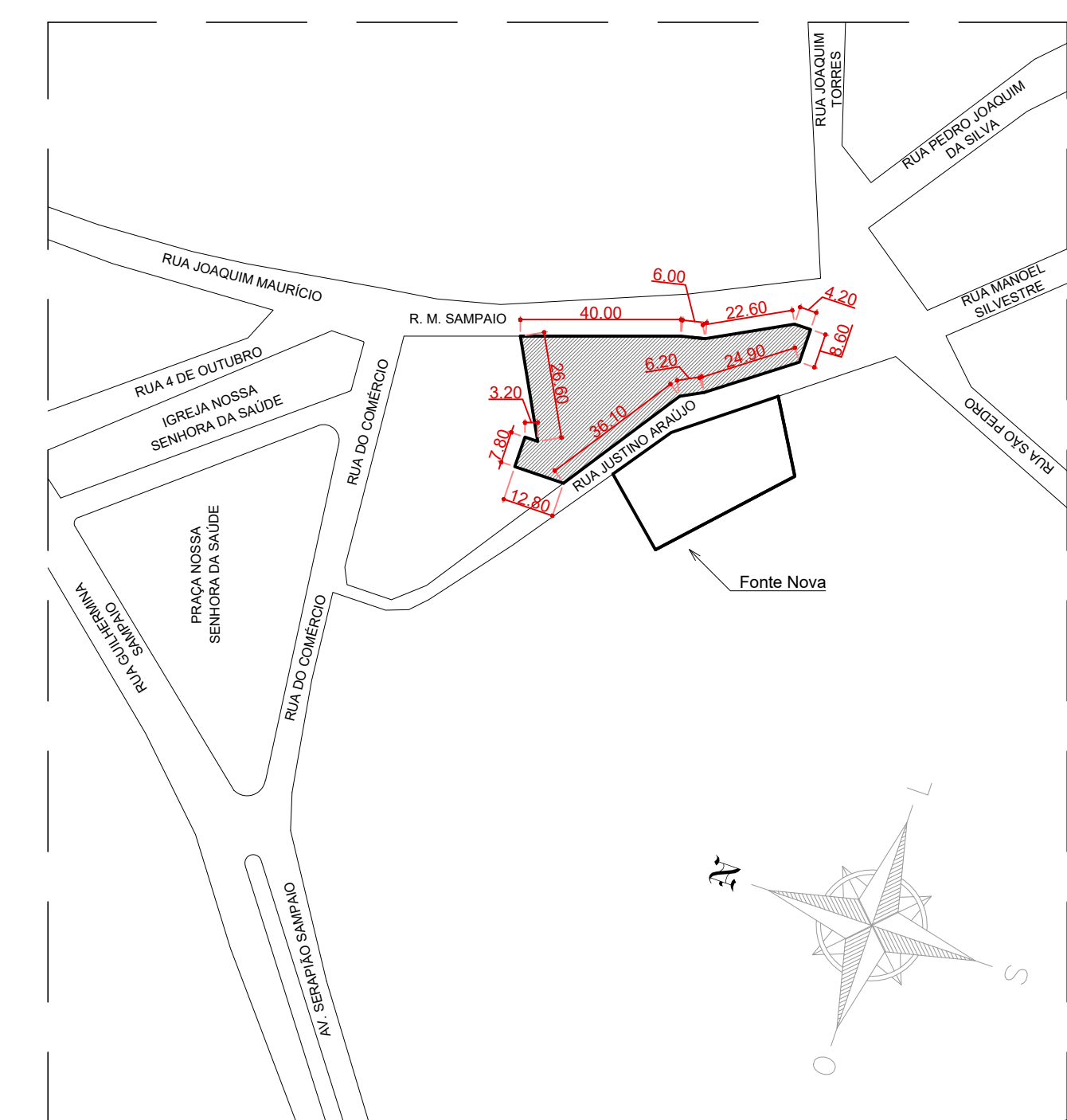
VARGAS, Heliana Comin. Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. [S.l: s.n.], 2001.







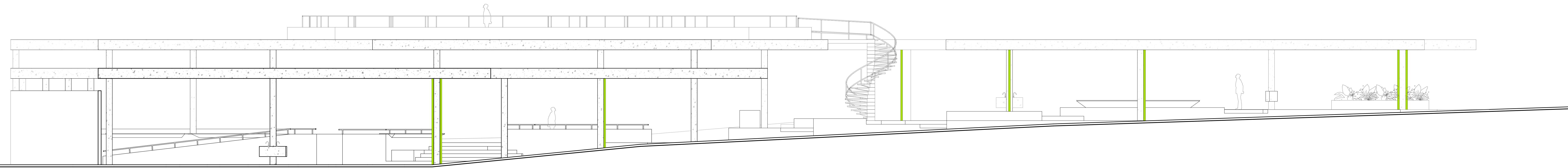
PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA  
ESC. 1/10



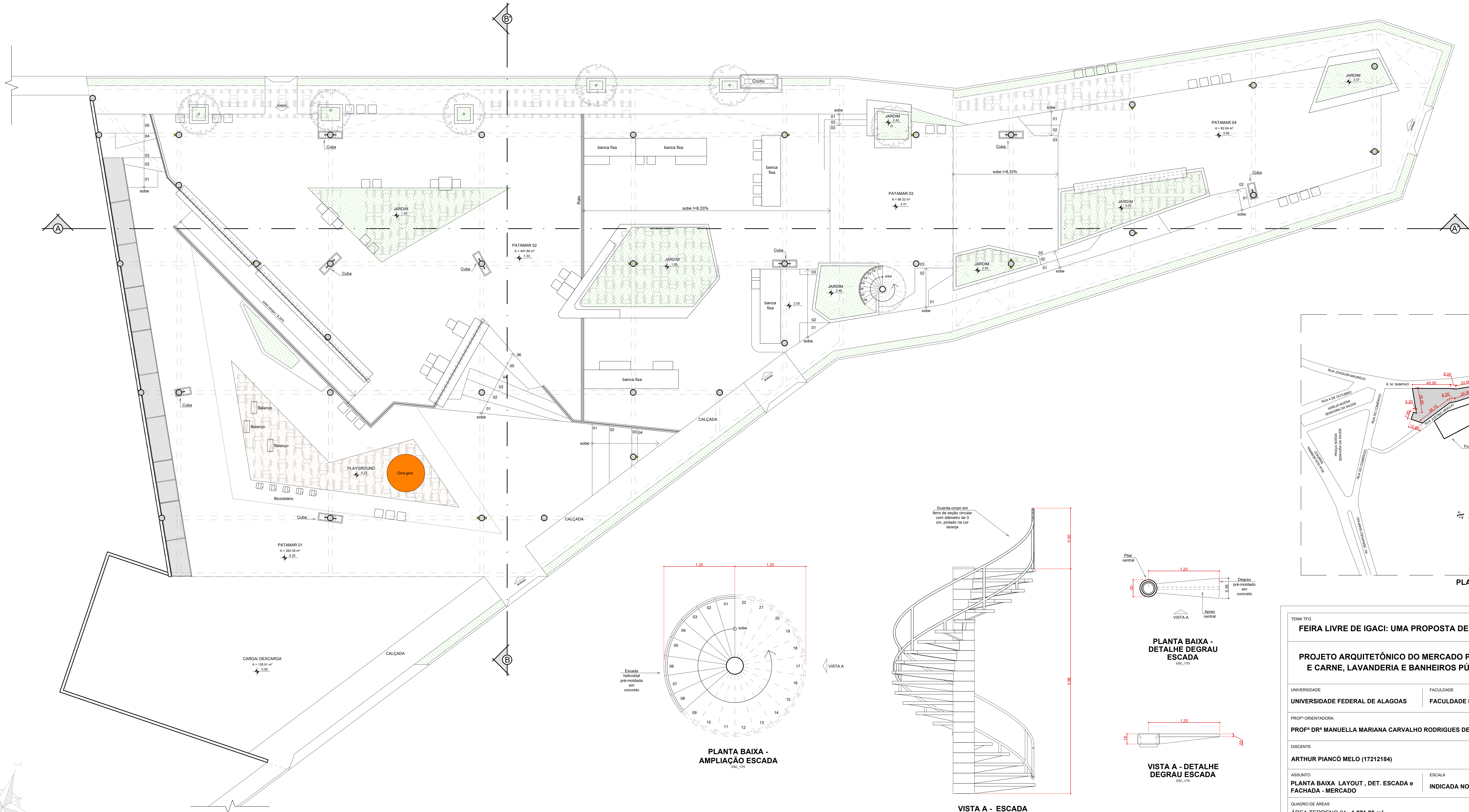
PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESC. 1/1000

TEMA: YIG	
<b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>	
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>	
UNIVERSIDADE	FACULDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.
PROF. ORIENTADORA	
PROF. DR. MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE	
DISCENTE	
ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)	
ASSUNTO	ESCALA
PLANTA DE SITUAÇÃO / PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA - MERCADO	INDICADA NO DESENHO
QUADRO DE ÁREAS	PRANCHIA
ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m <sup>2</sup>	<b>01</b> /10
ÁREA TERRENO 02: 284,11 m <sup>2</sup>	
ÁREA TERRENO 03: 879,33 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m <sup>2</sup>	

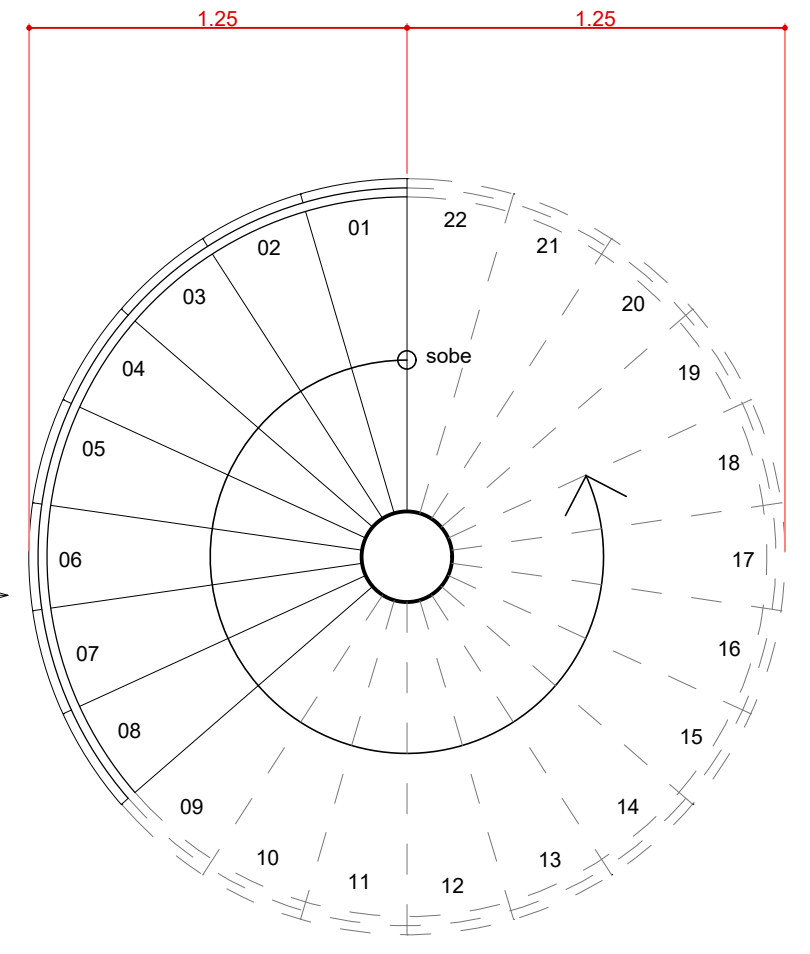




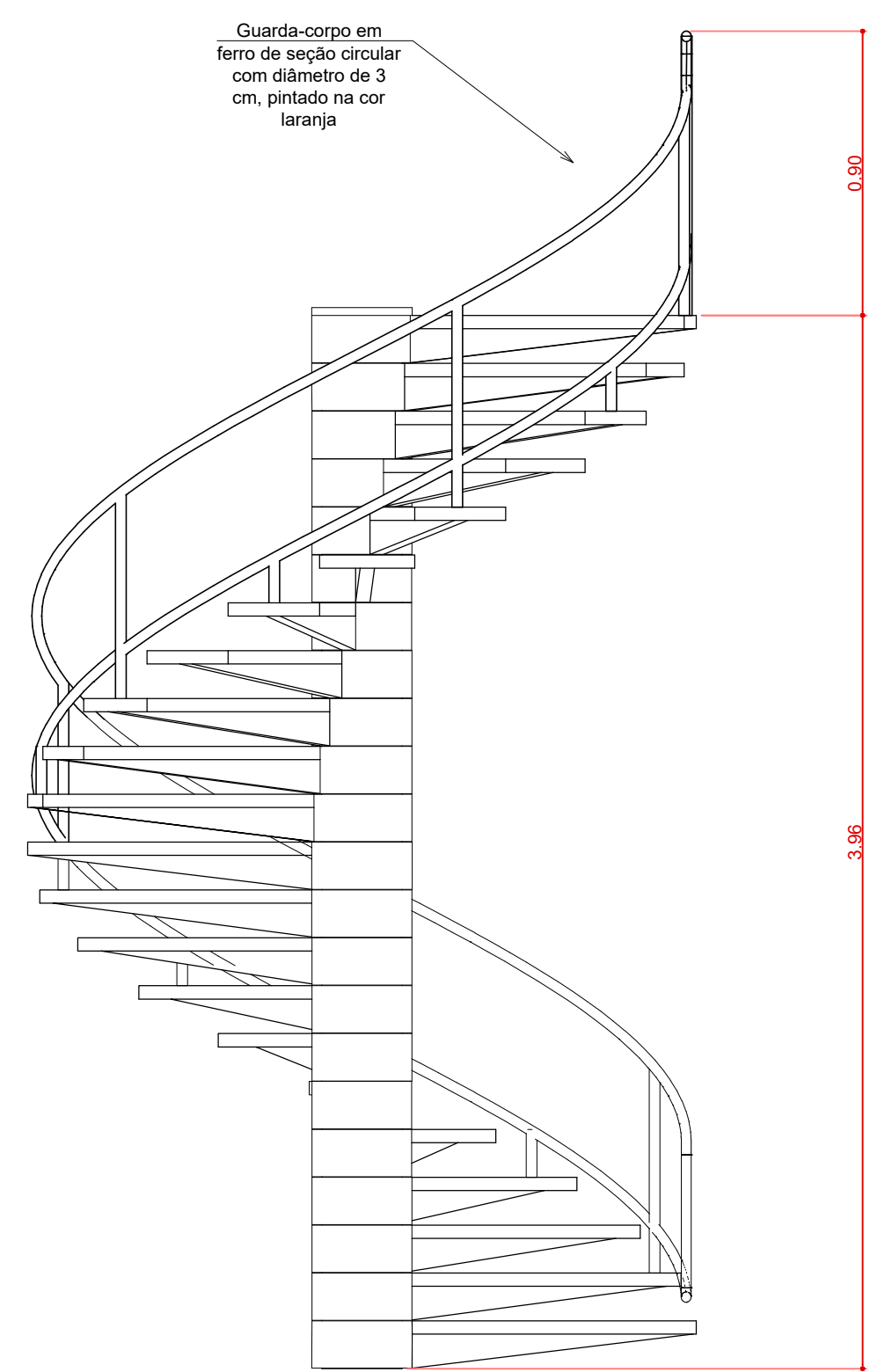
**FACHADA OESTE - MERCADO**  
ESC\_175



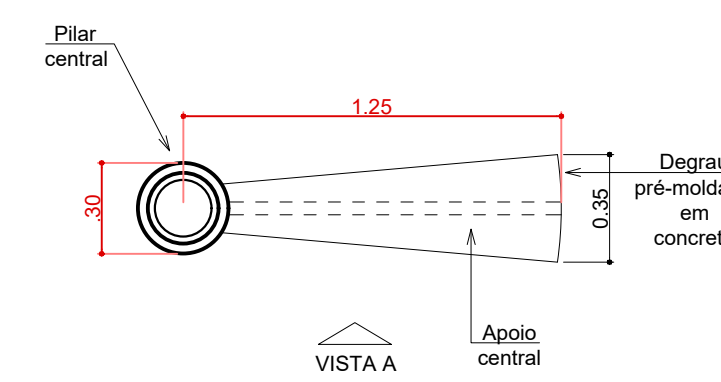
**PLANTA BAIXA - LAYOUT**  
ESC\_175



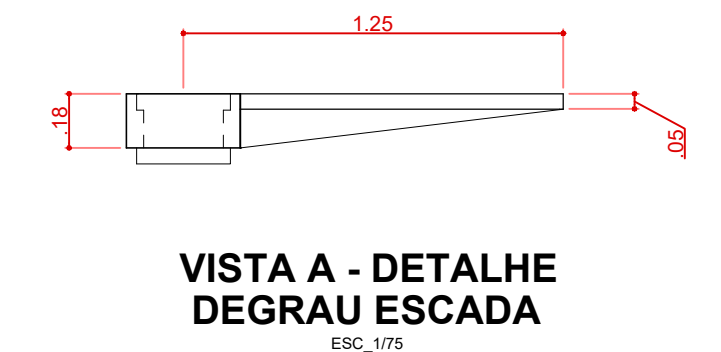
**PLANTA BAIXA - AMPLIAÇÃO ESCADA**  
ESC\_175



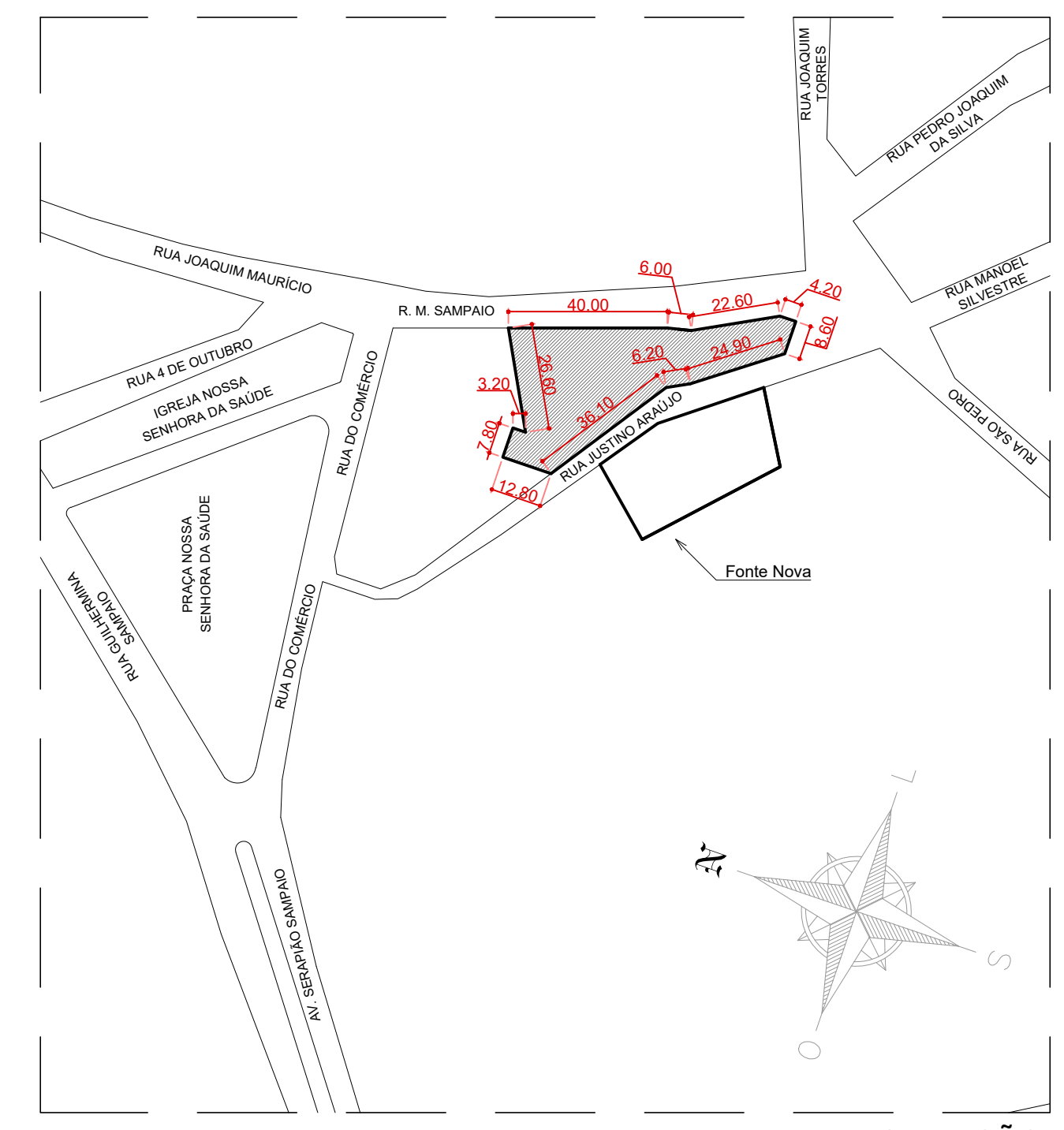
**VISTA A - ESCADA**  
ESC\_175



**PLANTA BAIXA - DETALHE DEGRAU ESCADA**  
ESC\_175

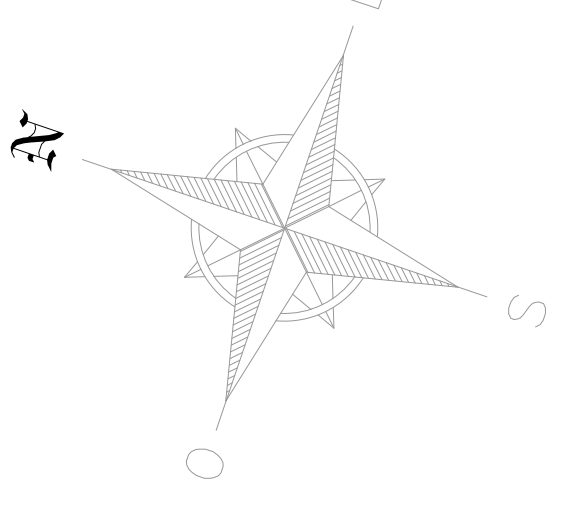


**VISTA A - DETALHE DEGRAU ESCADA**  
ESC\_175

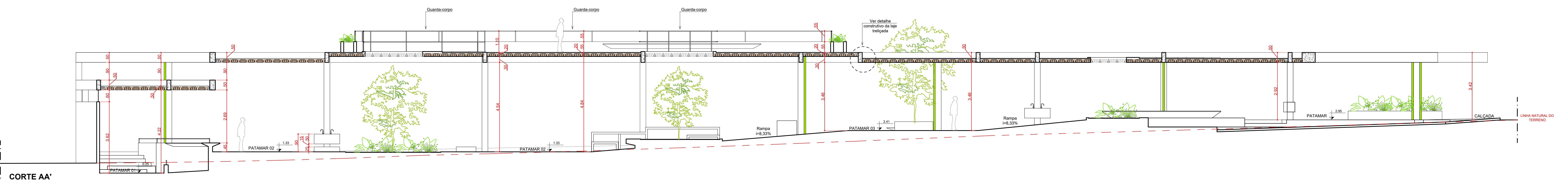


**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC\_1000

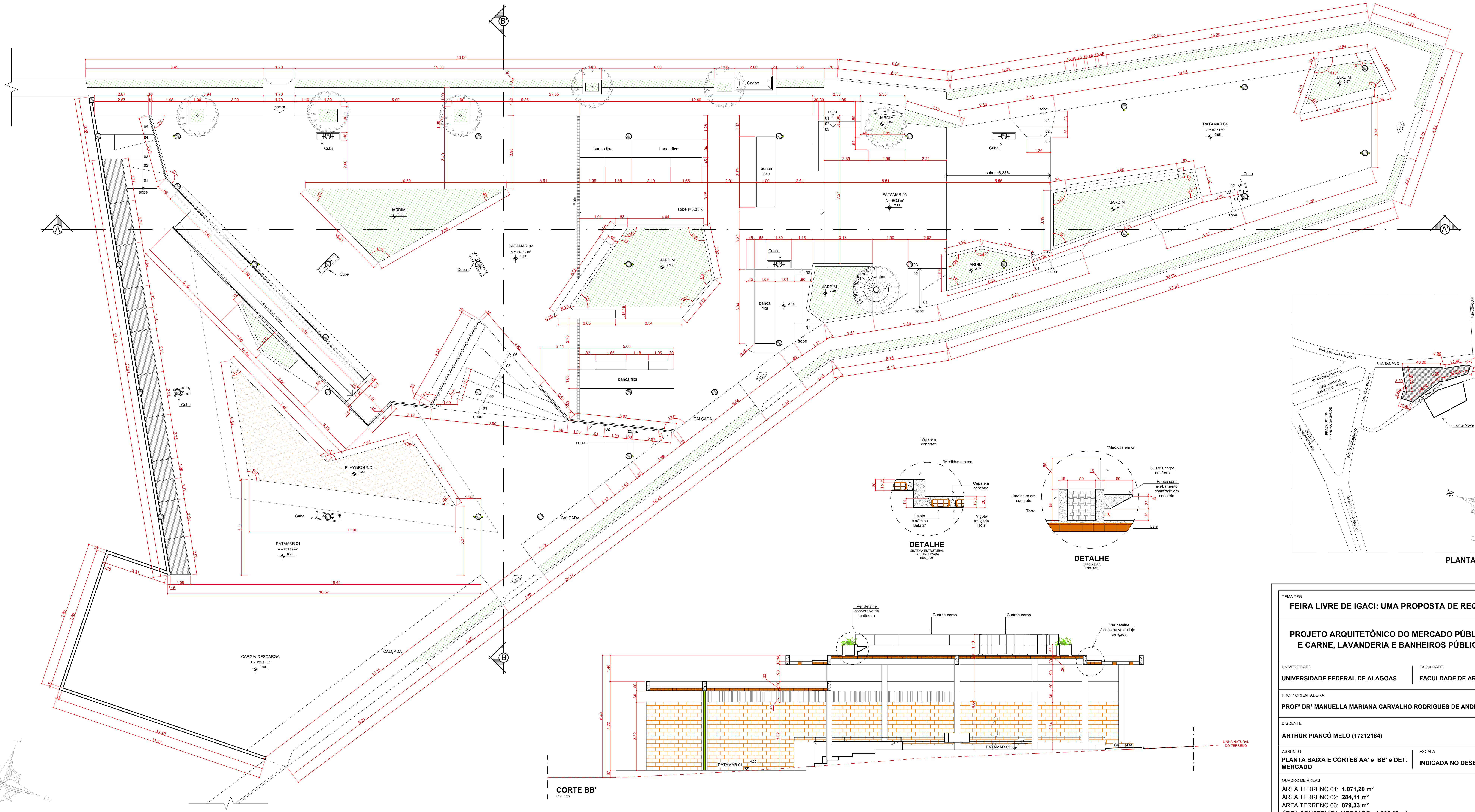
TEMA 110: <b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>	
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>	
UNIVERSIDADE <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</b>	FACULDADE <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.</b>
PROFª ORIENTADORA <b>PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE</b>	
DISCENTE <b>ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)</b>	
ASSUNTO <b>PLANTA BAIXA LAYOUT, DET. ESCADA e FACHADA - MERCADO</b>	ESCALA <b>INDICADA NO DESENHO</b>
QUADRO DE ÁREAS ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m <sup>2</sup> ÁREA TERRENO 02: 284,11 m <sup>2</sup> ÁREA TERRENO 03: 879,33 m <sup>2</sup> ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m <sup>2</sup> ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m <sup>2</sup> ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m <sup>2</sup> ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m <sup>2</sup>	PRANCHIA <b>02</b> /10





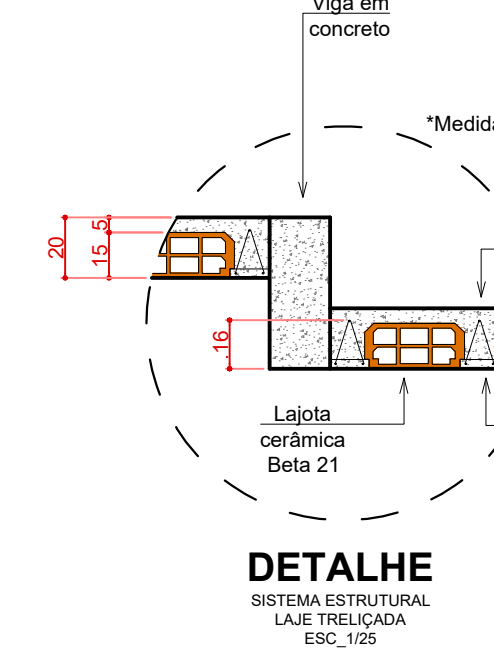
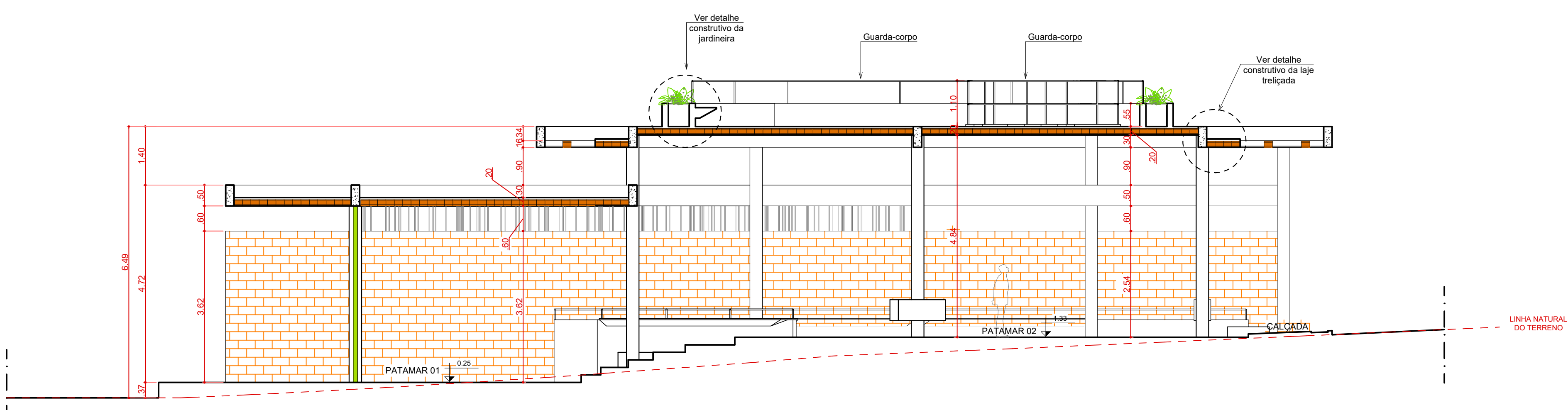


**CORTE AA'**  
ESC. 1/15

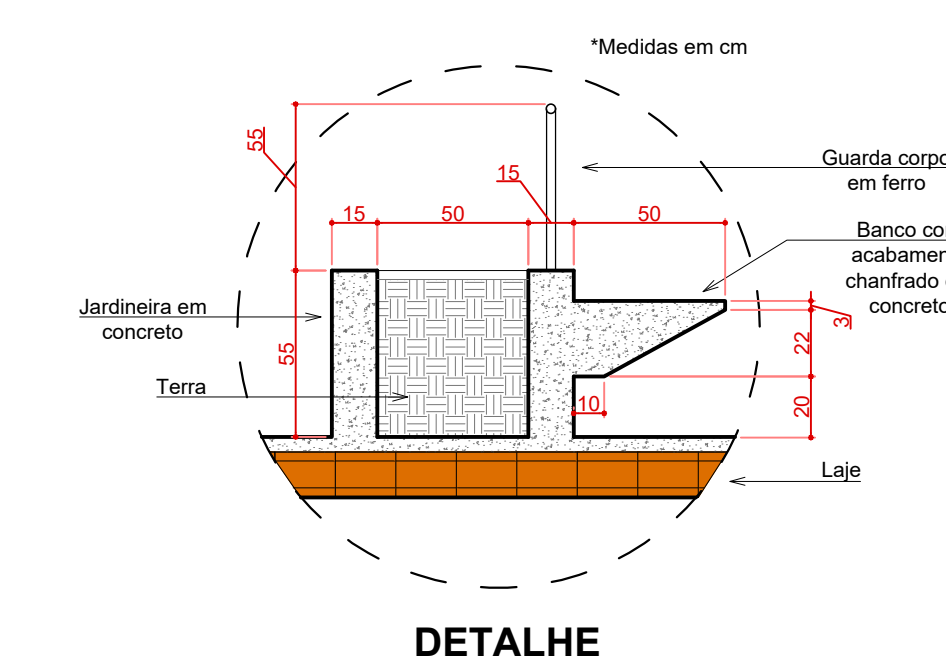


**PLANTA BAIXA**  
ESC. 1/15

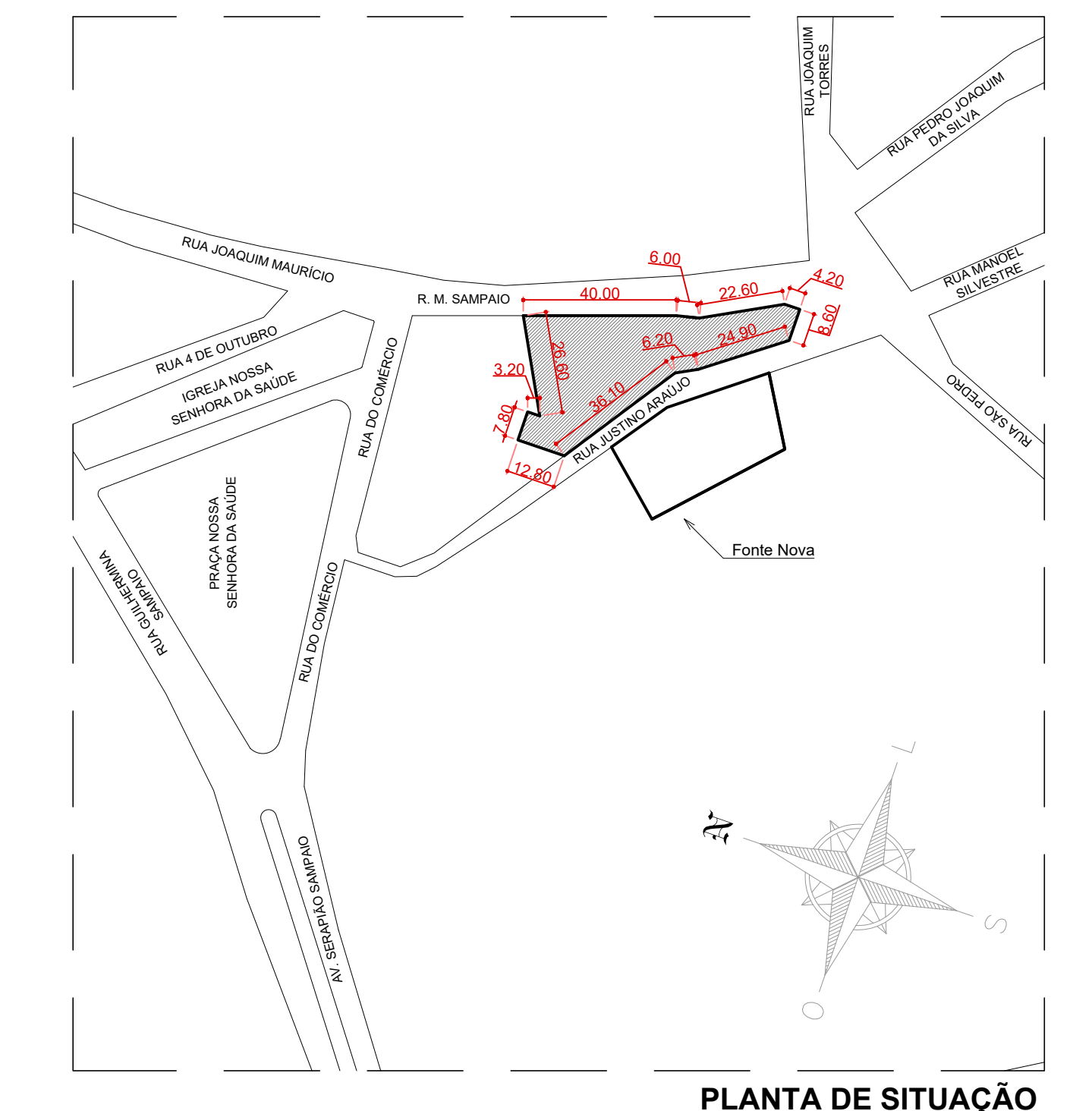
**CORTE BB'**  
ESC. 1/15



**DETALHE**  
VIGA EM CONCRETO  
Linha de aço Bets 21  
Capa em concreto

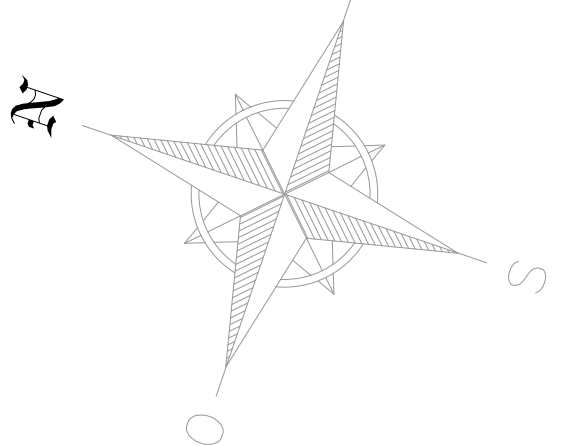


**DETALHE**  
BANCO EM CONCRETO  
Jardineira em concreto  
Terra  
Laje

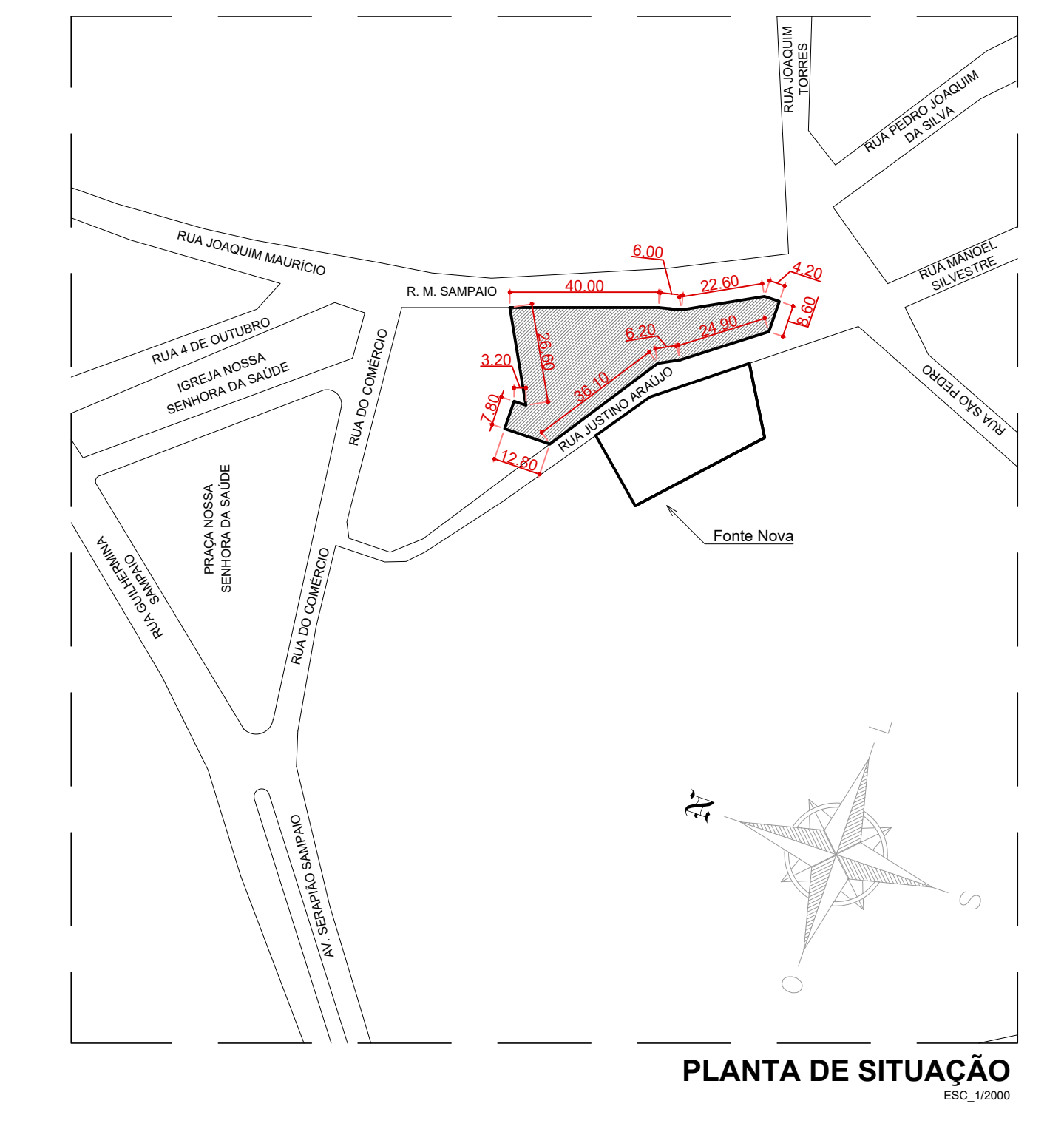
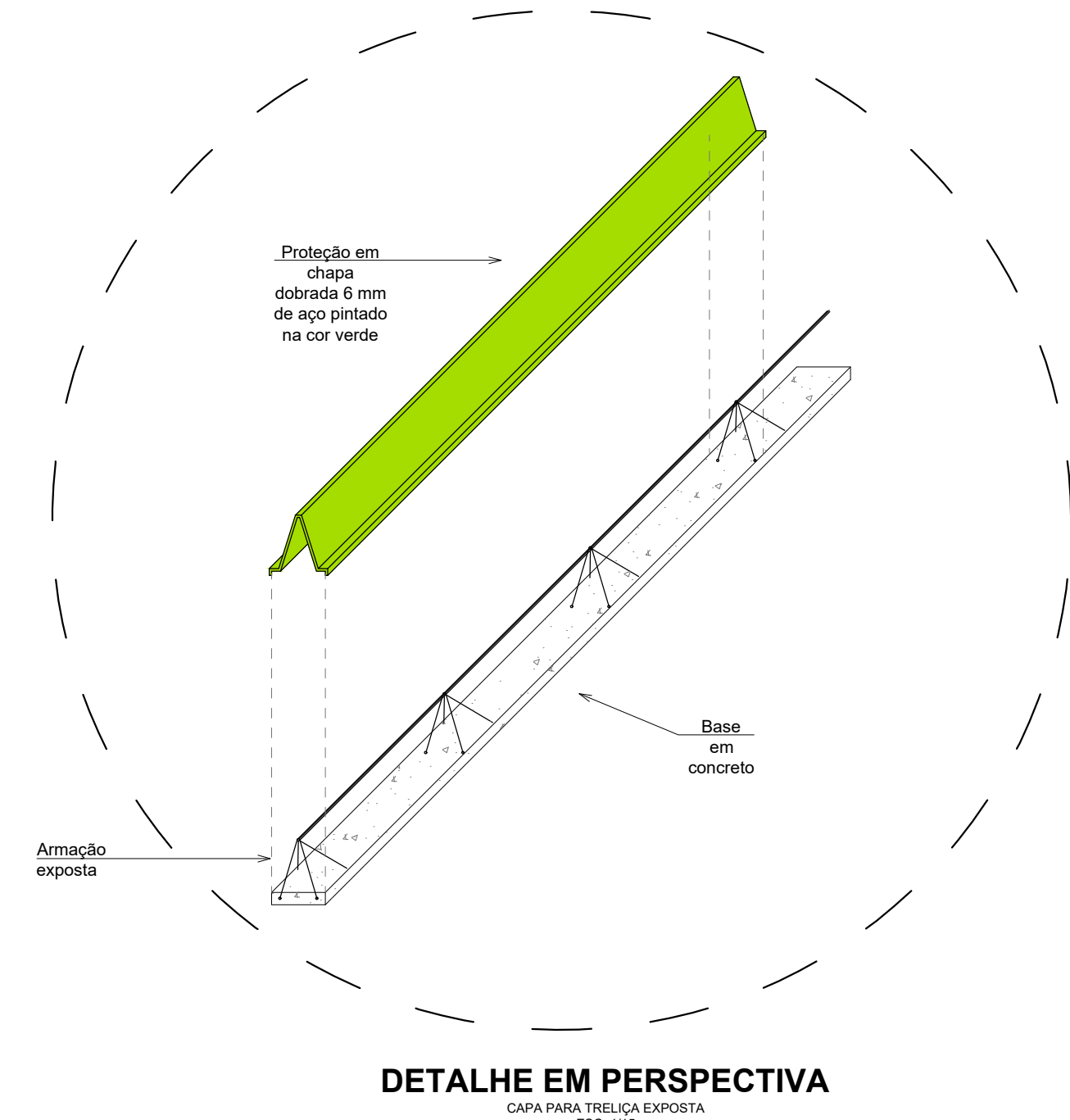
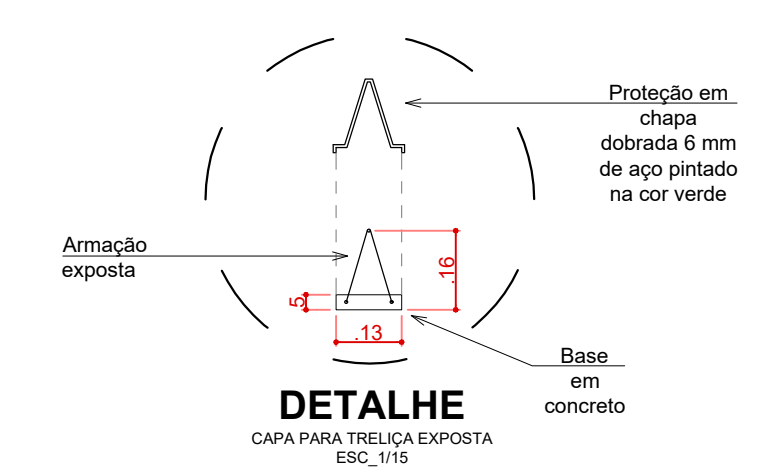
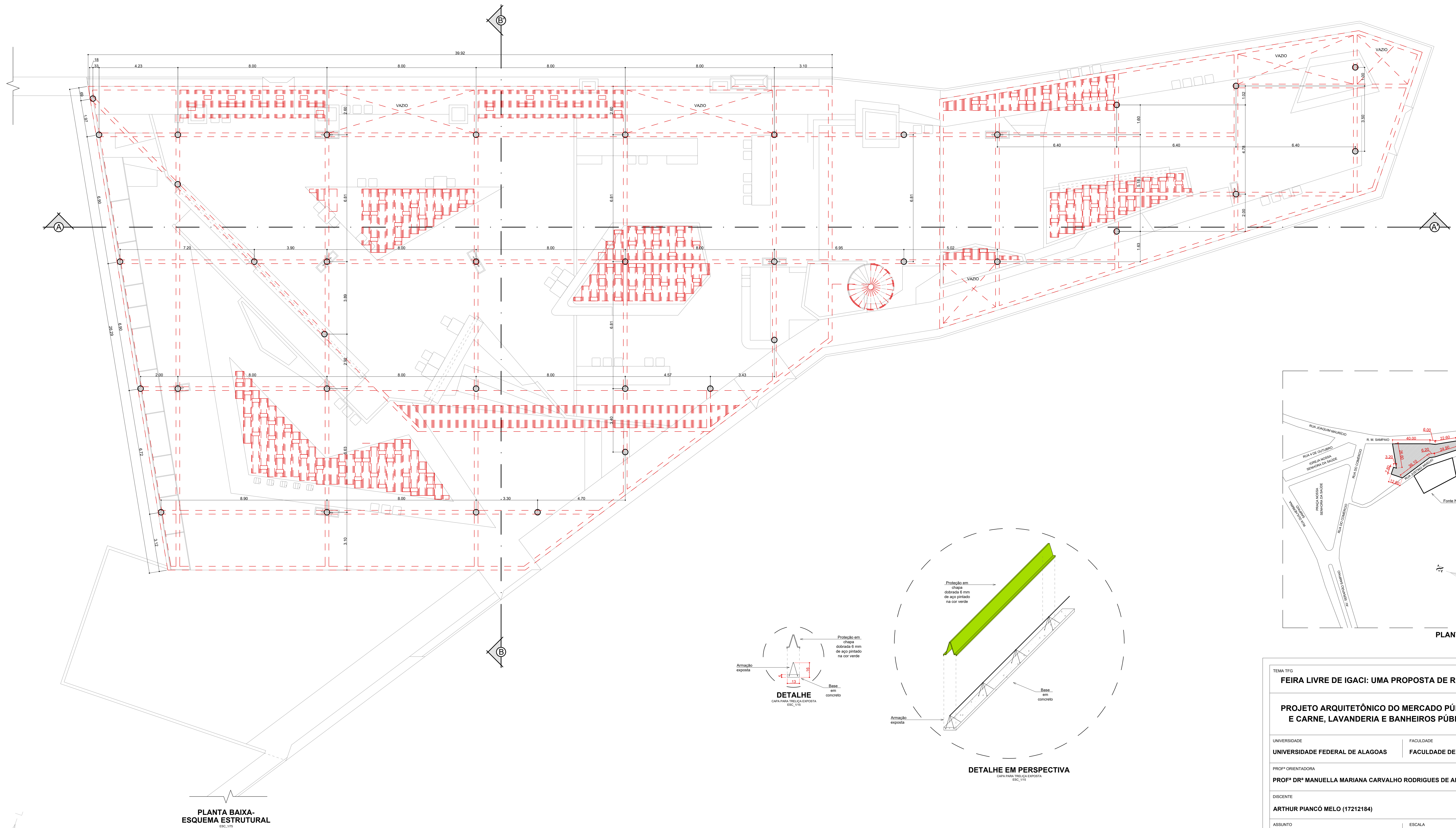


**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC. 1/1000

TEMA: 1103	
<b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>	
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>	
UNIVERSIDADE	FACULDADE
<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</b>	<b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.</b>
PROF. ORIENTADORA	
<b>PROF. DR. MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE</b>	
DISCENTE	
<b>ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)</b>	
ASSUNTO	ESCALA
<b>PLANTA BAIXA E CORTES AA' e BB' e DET. MERCADO</b>	<b>INDICADA NO DESENHO</b>
QUADRO DE ÁREAS	FRANCHA
<b>ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m²</b> <b>ÁREA TERRENO 02: 284,11 m²</b> <b>ÁREA TERRENO 03: 879,33 m²</b> <b>ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m²</b> <b>ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m²</b> <b>ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m²</b> <b>ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m²</b>	<b>03</b> /10







TEMA 110:	
<b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>	
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>	
UNIVERSIDADE	FACULDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.
PROFª ORIENTADORA	
PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE	
DISCENTE	
ARTHUR PIANCÔ MELO (17212184)	
ASSUNTO	ESCALA
PLANTA BAIXA - ESQUEMA ESTRUTURAL E DETALHE - MERCADO	INDICADA NO DESENHO
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m <sup>2</sup>	PRANCHA
ÁREA TERRENO 02: 284,11 m <sup>2</sup>	
ÁREA TERRENO 03: 879,33 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m <sup>2</sup>	<b>04</b> /10
ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m <sup>2</sup>	

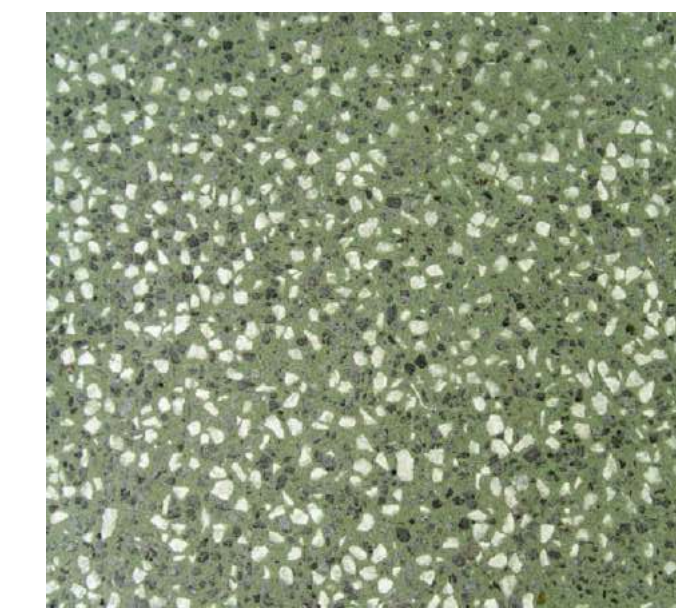




Piso intertravado retangular 15x20x6 cm, vermelho



Piso granito natural ou lavado (fugê), na cor areia



Piso granito natural ou lavado (fugê), na cor verde



Brita zero



PLANTA BAIXA - INDICAÇÃO DE ACABAMENTOS

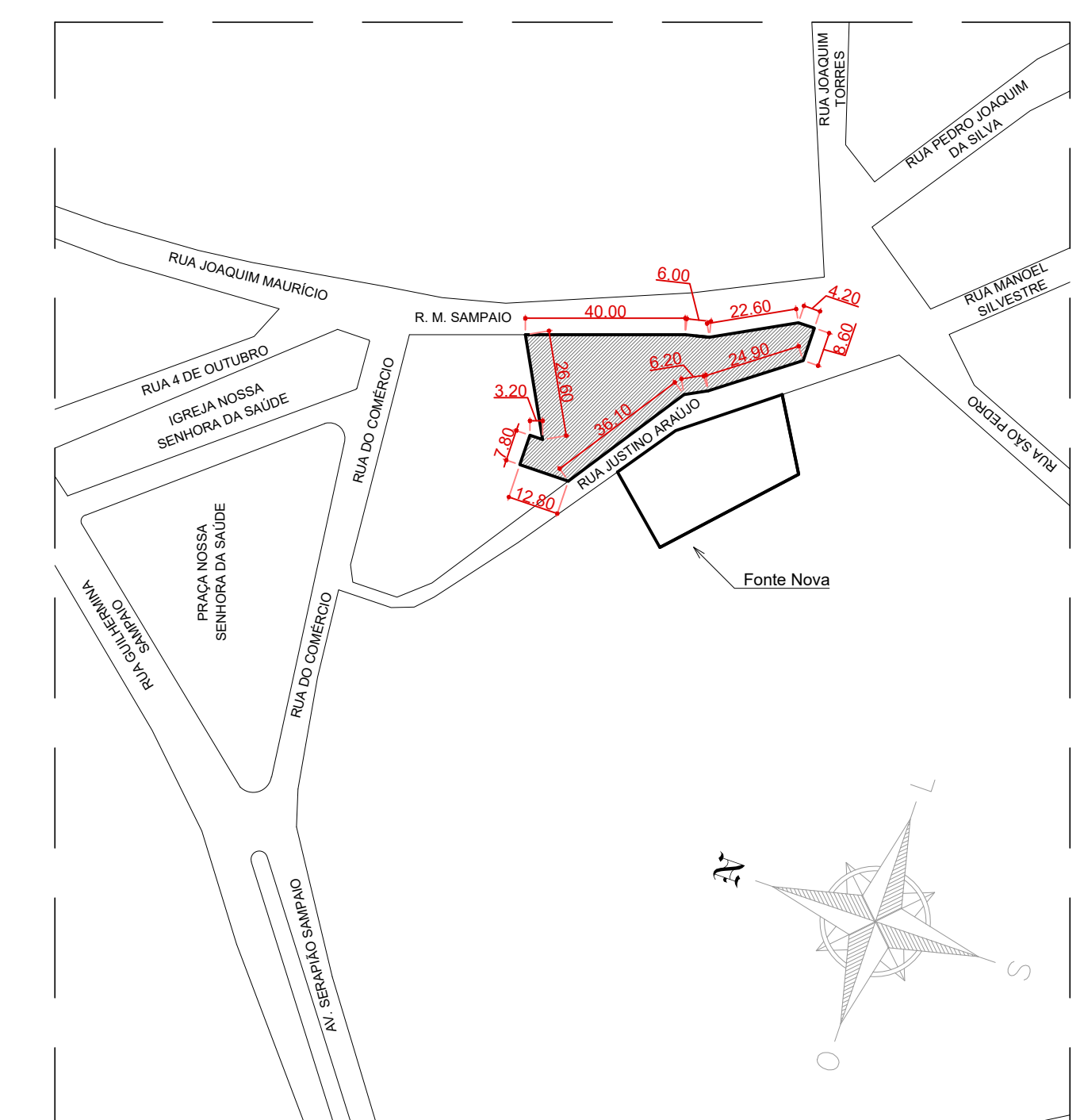
LEGENDA ACABAMENTOS	
Símbolo	Especificação
	Piso intertravado retangular 15x20x6 cm, vermelho
	Piso granito natural ou lavado (fugê), na cor areia
	Piso granito natural ou lavado (fugê), na cor verde
	Brita zero
	Área branca lisa
	Grama
	Concreto
	Solo zero



PERSPECTIVA PATAMAR 02



PERSPECTIVA PLAYGROUND



PLANTA DE SITUAÇÃO

TEMA T10:  
**FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO**

**PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI**

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS | FACULDADE: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.

PROFª ORIENTADORA: PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE

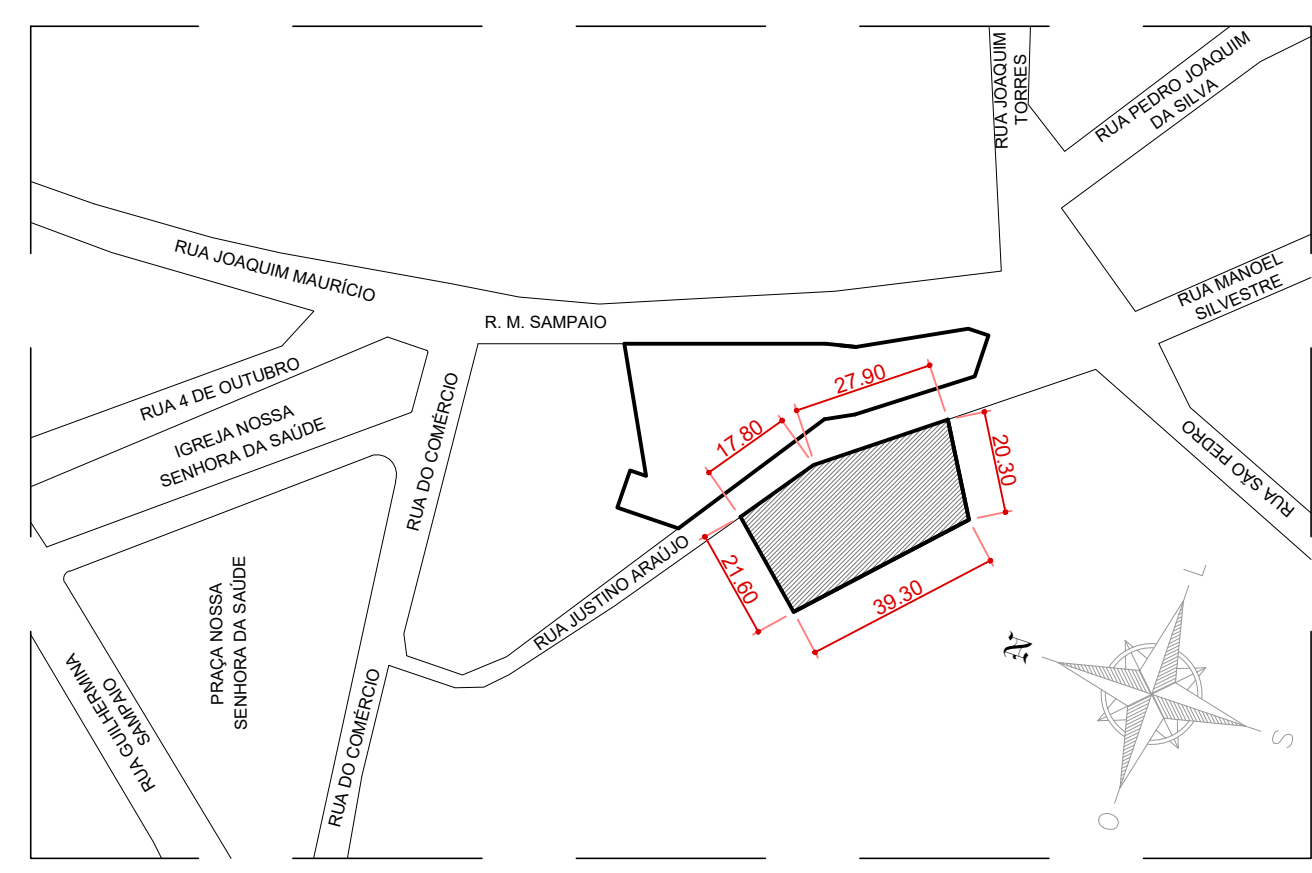
DISCENTE: ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - INDICAÇÃO DE ACABAMENTOS - MERCADO | ESCALA: INDICADA NO DESENHO

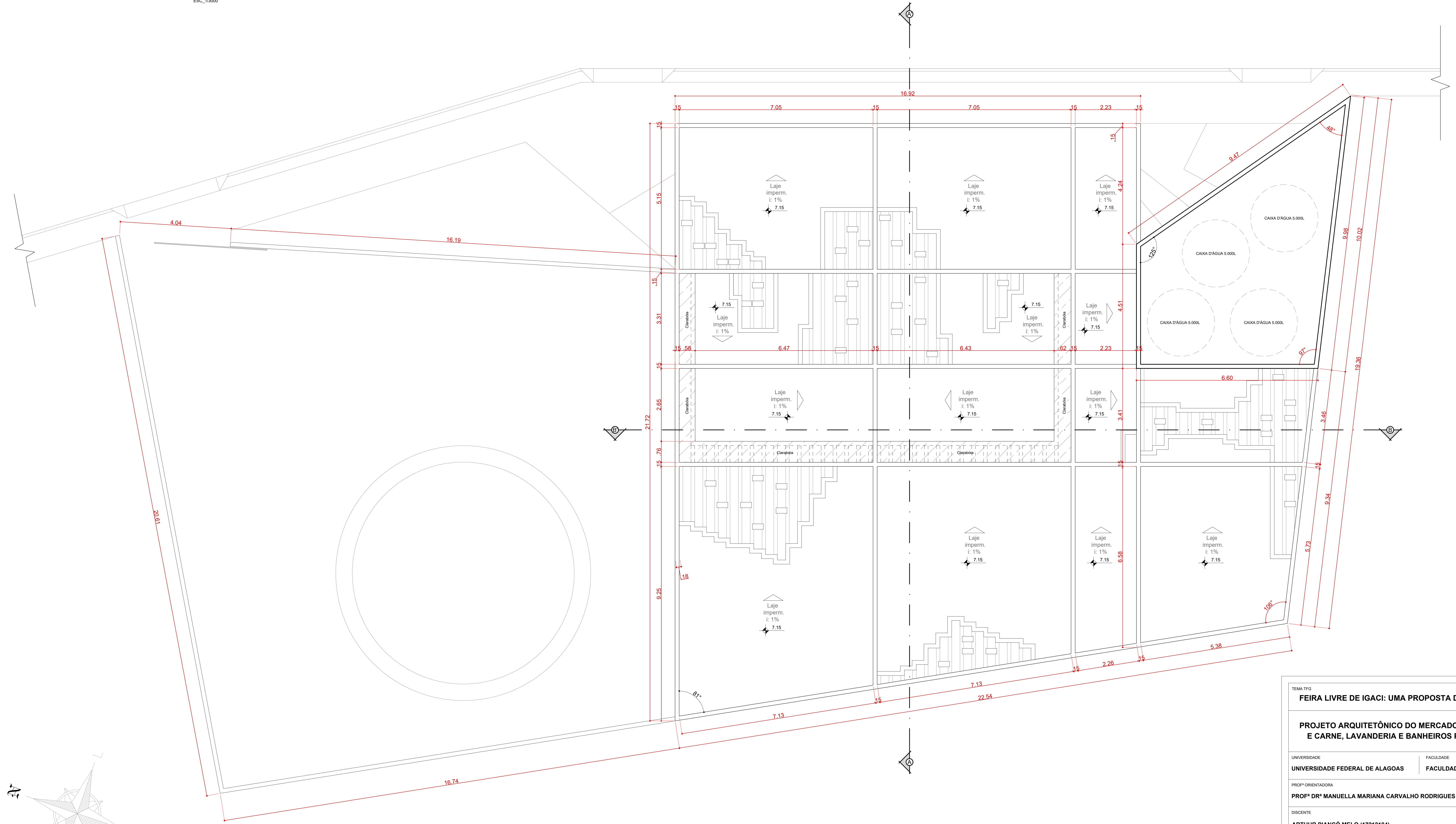
QUADRO DE ÁREAS:  
 ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m²  
 ÁREA TERRENO 02: 284,11 m²  
 ÁREA TERRENO 03: 879,33 m²  
 ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m²  
 ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m²  
 ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m²  
 ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m²

PRANCHA: **05** / 10





PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESC. 1:10000

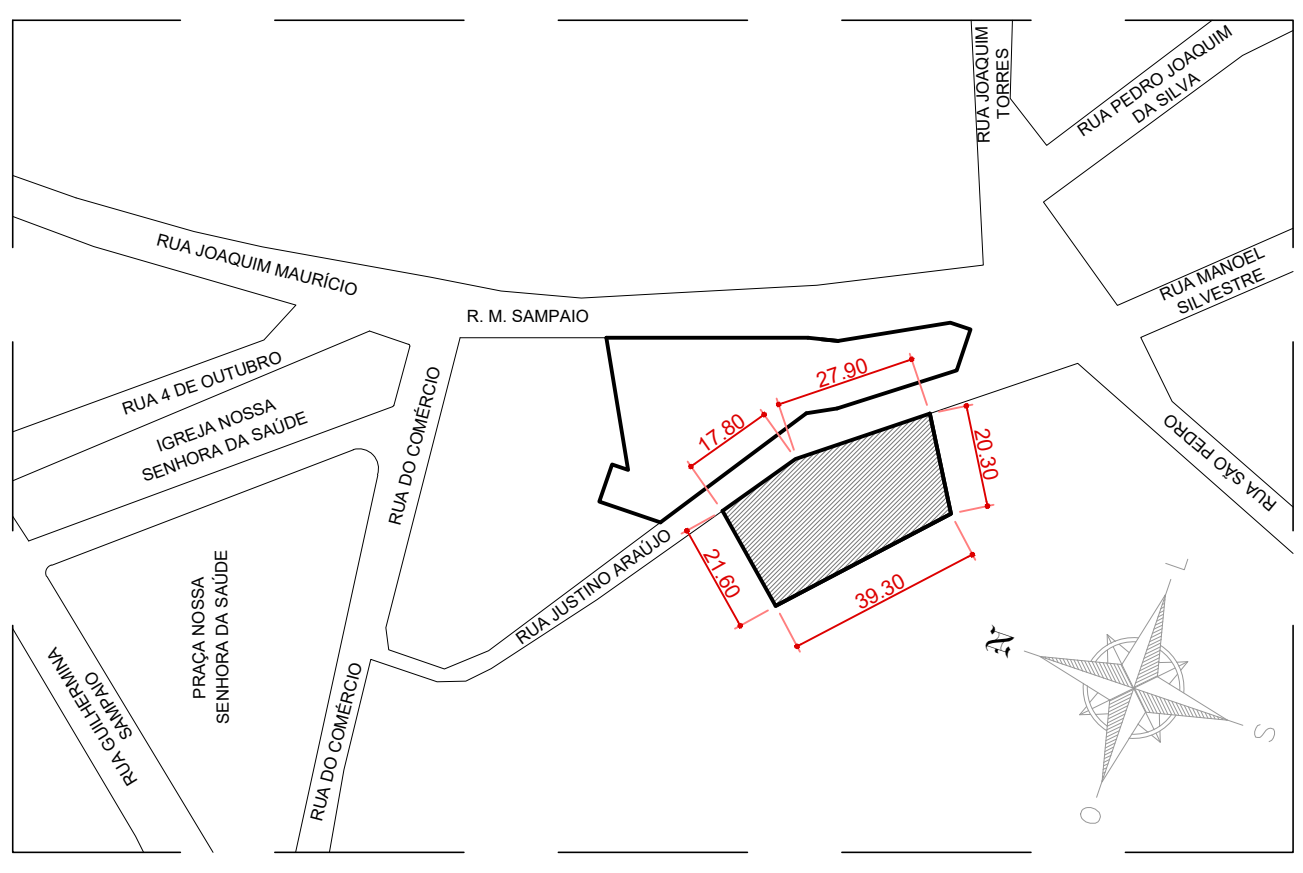


PLANTA DE LOCAÇÃO  
E COBERTA  
ESC. 1:100

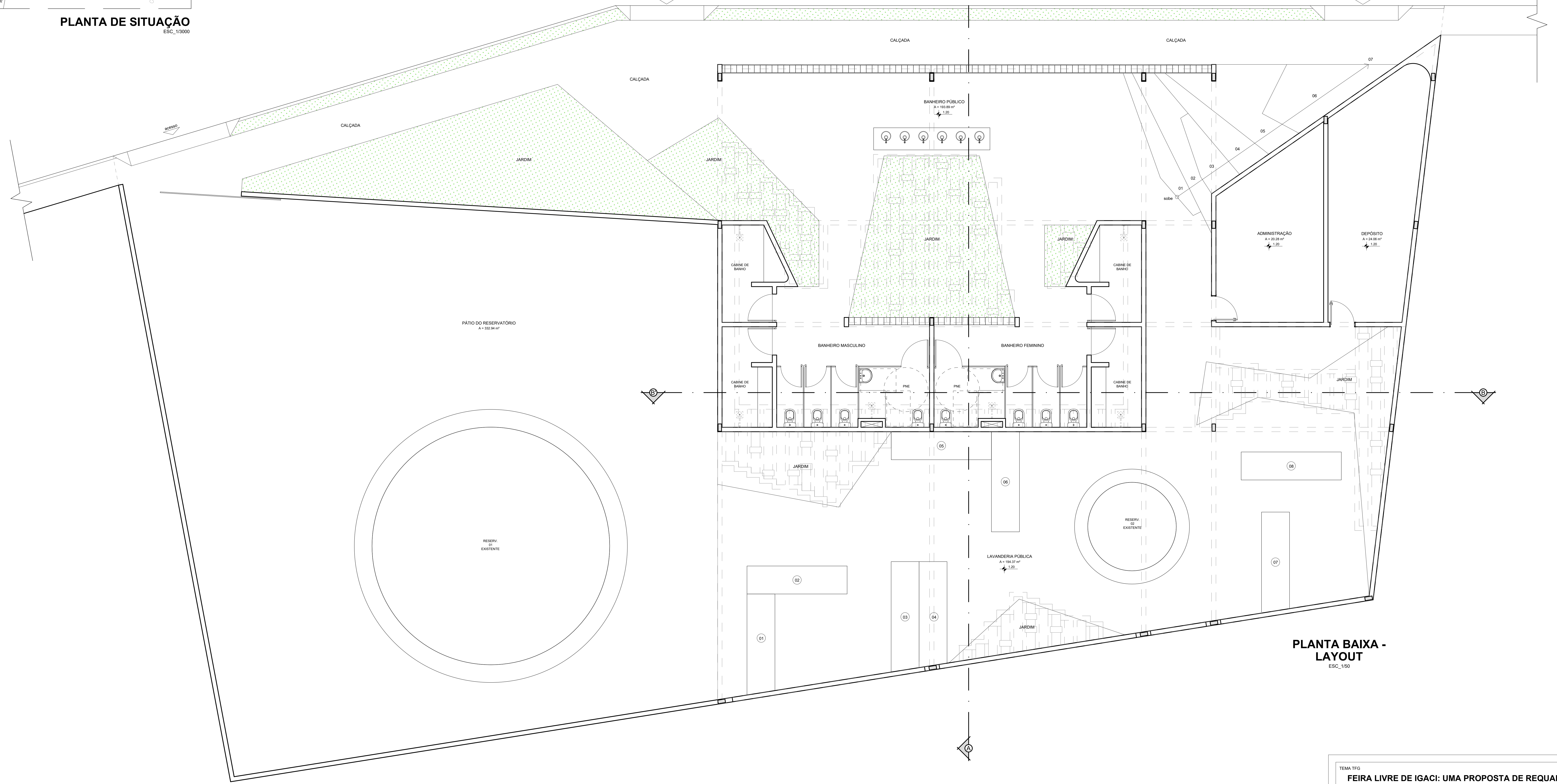


TEMA: YIG	
FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO	
PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI	
UNIVERSIDADE	FACULDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.
PROF. ORIENTADORA	
PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE	
DISCENTE	
ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)	
ASSUNTO	ESCALA
PLANTA DE SITUAÇÃO e PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA - FONTE NOVA	INDICADA NO DESENHO
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m²	PRANCHIA
ÁREA TERRENO 02: 284,11 m²	06 /10
ÁREA TERRENO 03: 879,33 m²	
ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m²	
ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m²	
ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m²	
ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m²	

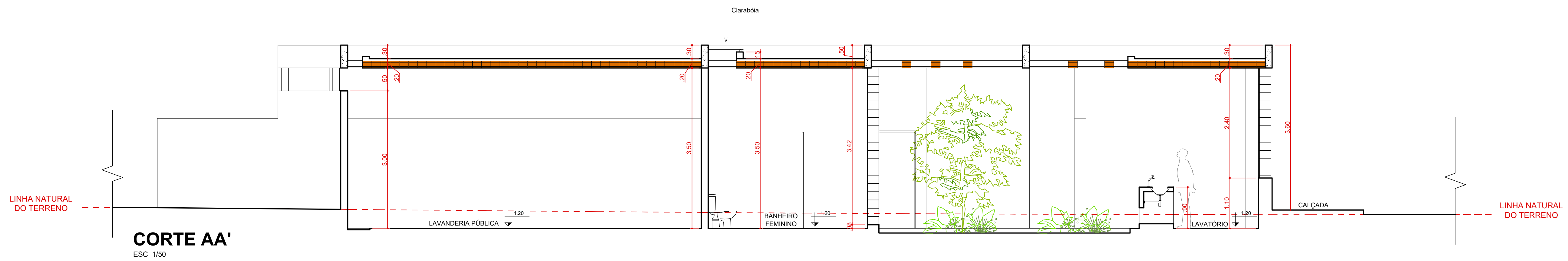
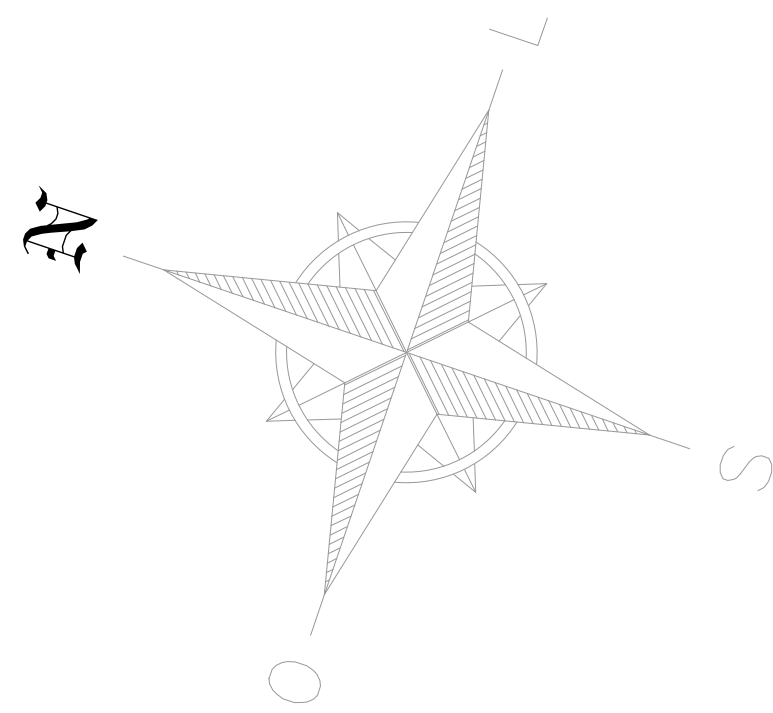




**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC. 1/3000



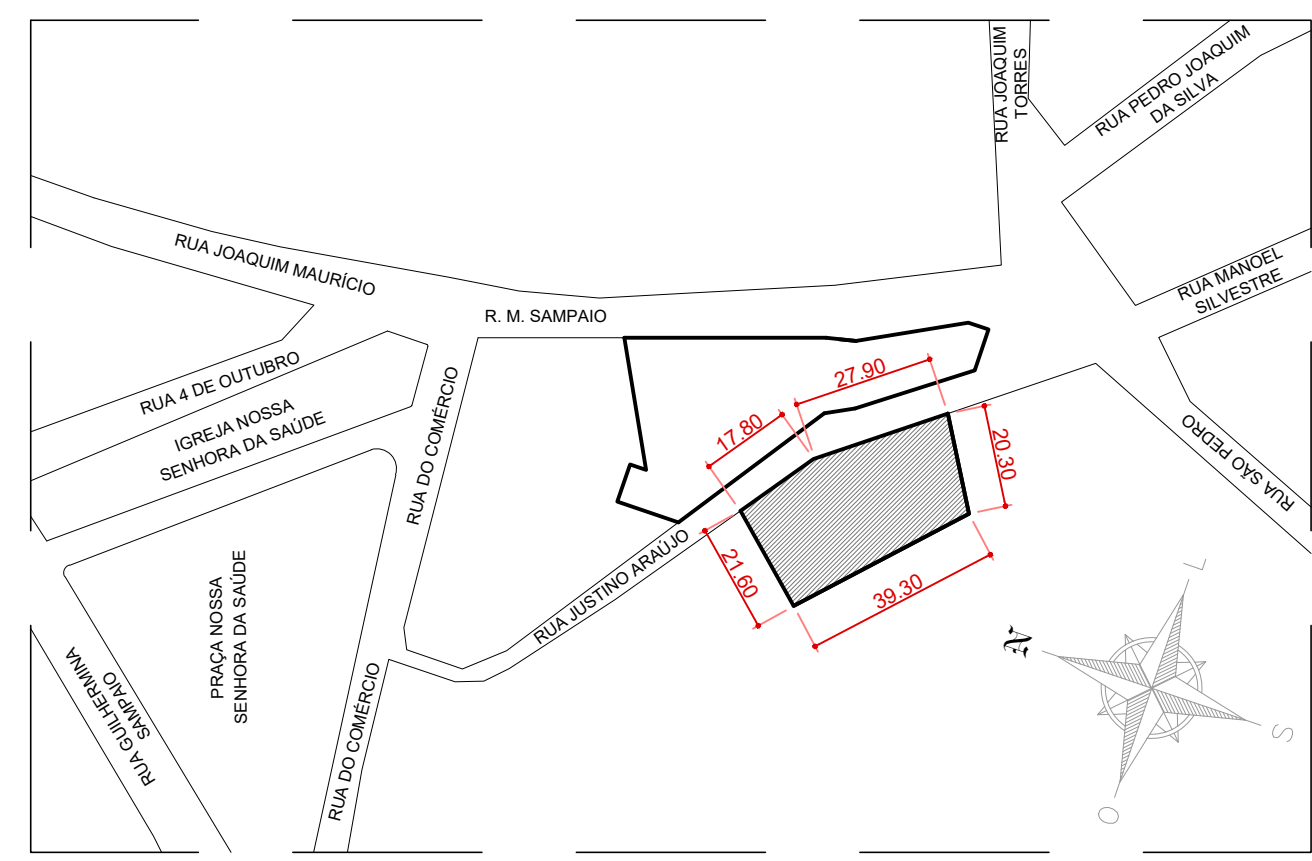
**PLANTA BAIXA - LAYOUT**  
ESC. 1/50



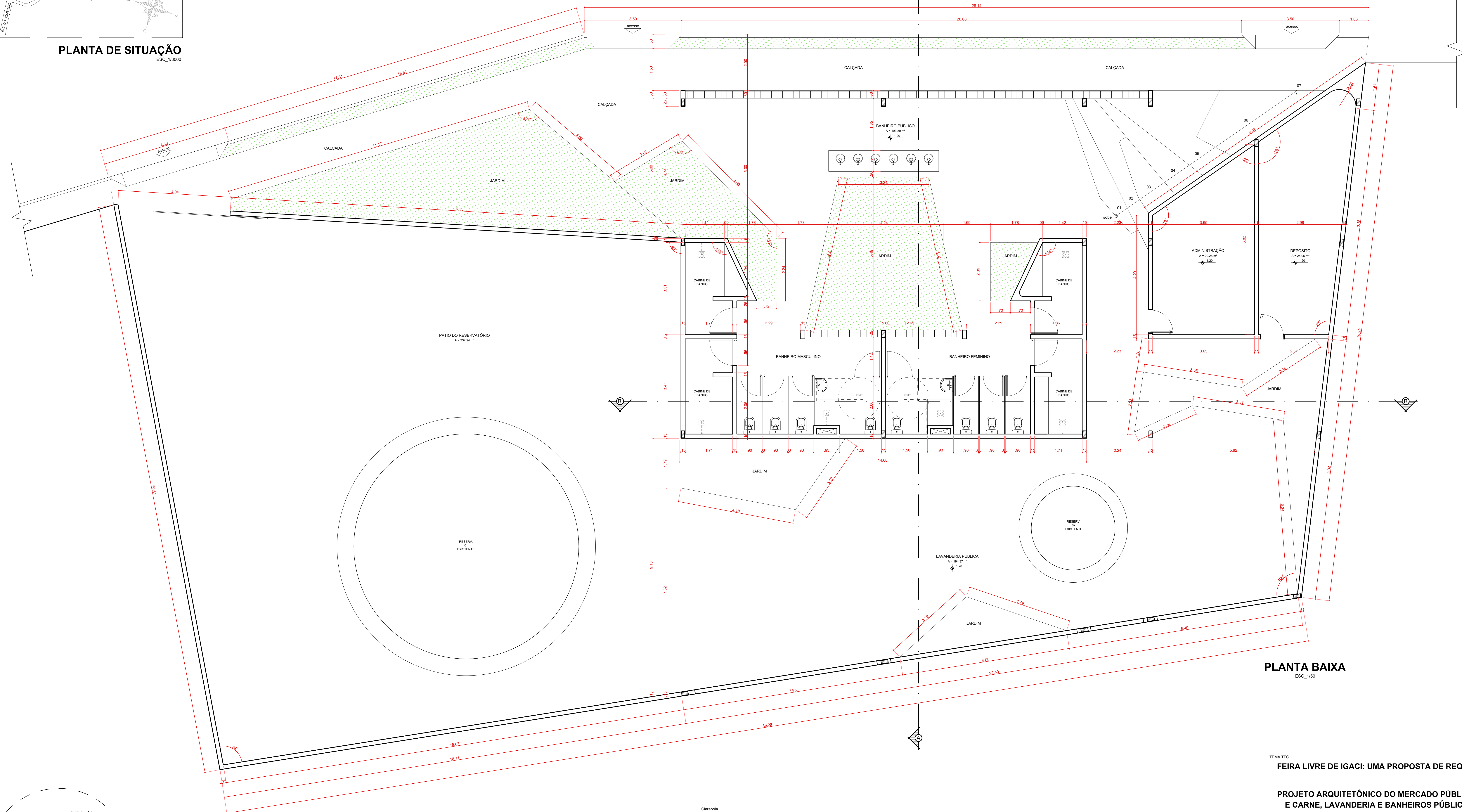
**CORTE AA'**  
ESC. 1/50

TEMA: T1G		
<b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>		
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>		
UNIVERSIDADE	FACULDADE	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.	
PROF. ORIENTADORA		
PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE		
DISCENTE		
ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)		
ASSUNTO	ESCALA	
PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA BAIXA e CORTE AA' - FONTE NOVA	INDICADA NO DESENHO	
QUADRO DE ÁREAS	PRANCHA	
ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m²	07	
ÁREA TERRENO 02: 284,11 m²	/10	
ÁREA TERRENO 03: 879,33 m²		
ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m²		
ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m²		
ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m²		
ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m²		

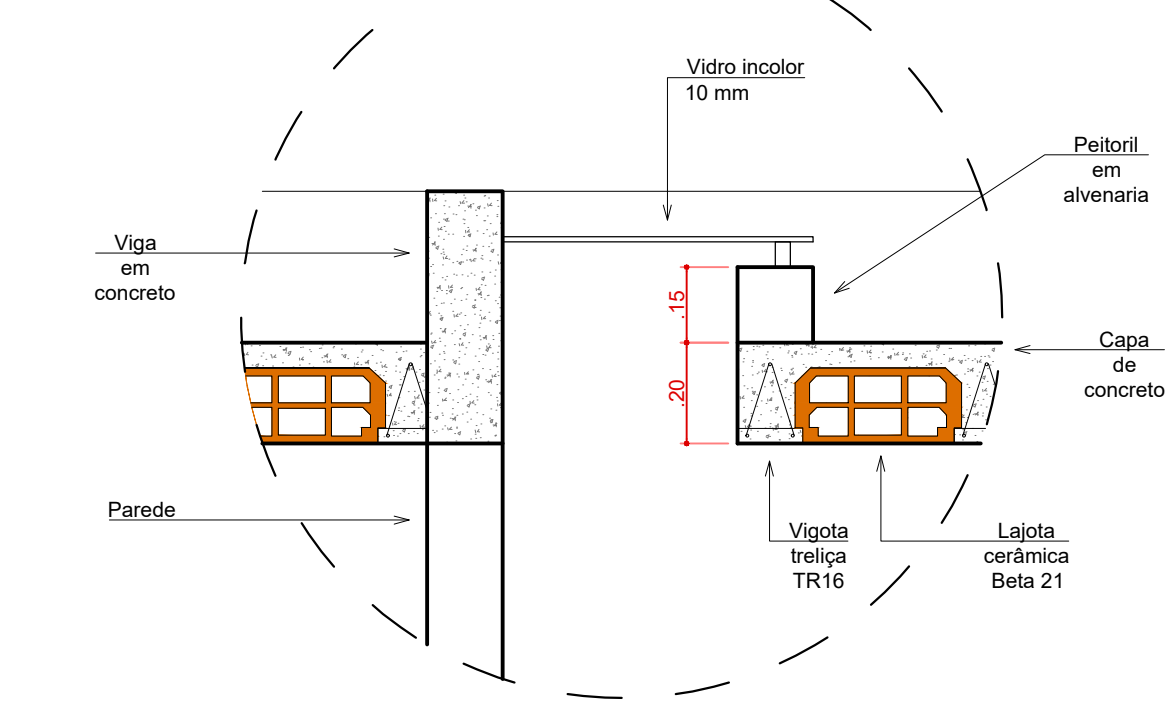




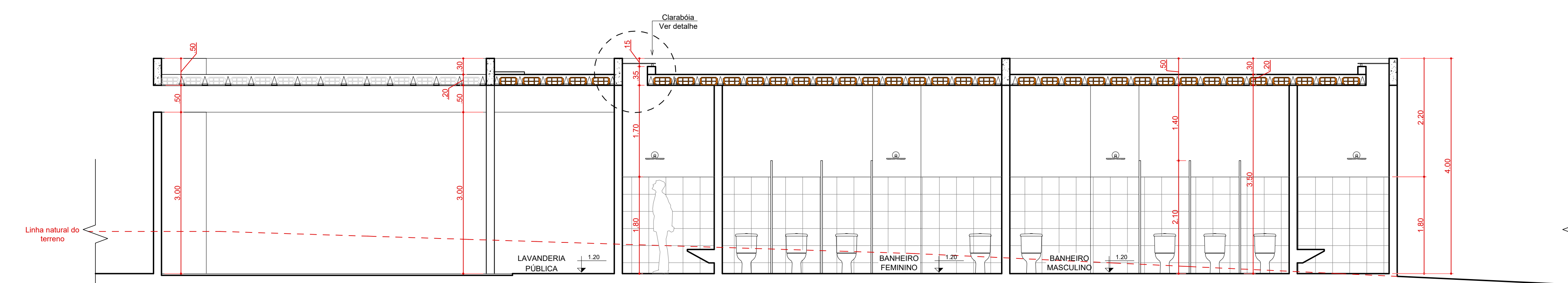
**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC. 1/3000



**PLANTA BAIXA**  
ESC. 1/350



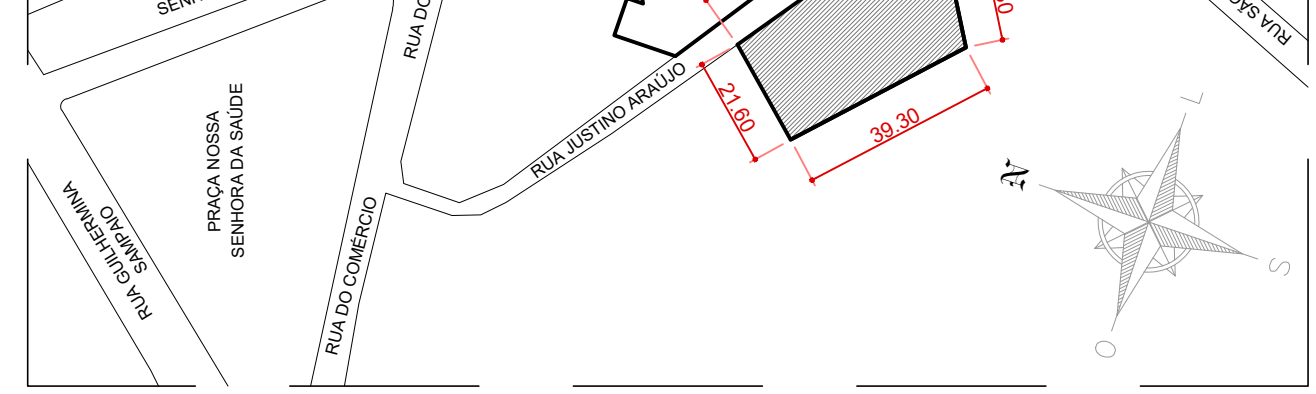
**DETALHE**  
CLARABÓIA  
ESC. 1/15



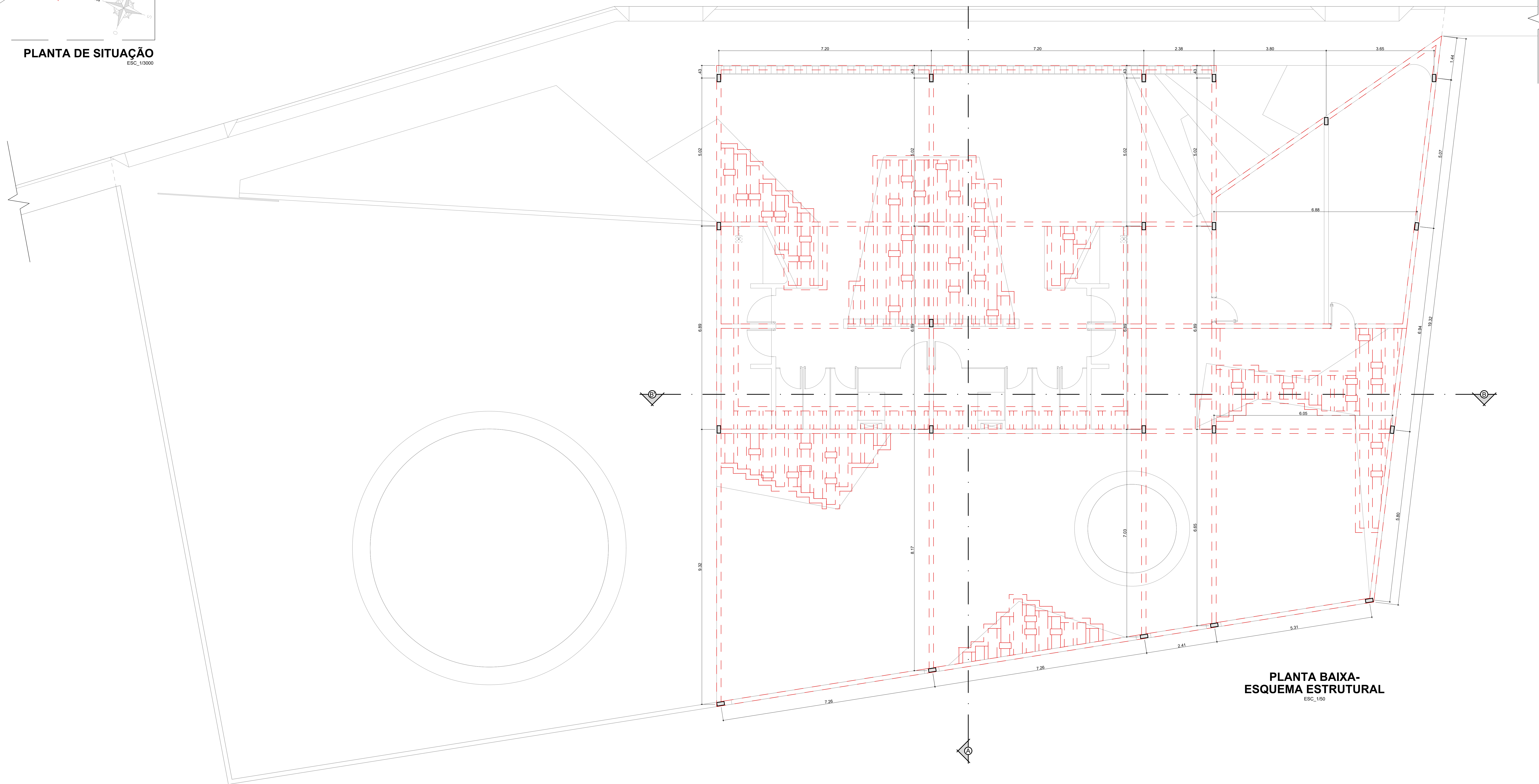
**CORTE BB'**  
ESC. 1/50

TEMA: YIG	
<b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>	
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>	
UNIVERSIDADE	FACULDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.
PROF. ORIENTADORA	
PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE	
DISCENTE	
ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)	
ASSUNTO	ESCALA
PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA BAIXA e CORTE BB' - FONTE NOVA	INDICADA NO DESENHO
QUADRO DE ÁREAS	PRANCHA
ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m <sup>2</sup>	<b>08</b> /10
ÁREA TERRENO 02: 284,11 m <sup>2</sup>	
ÁREA TERRENO 03: 879,33 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m <sup>2</sup>	

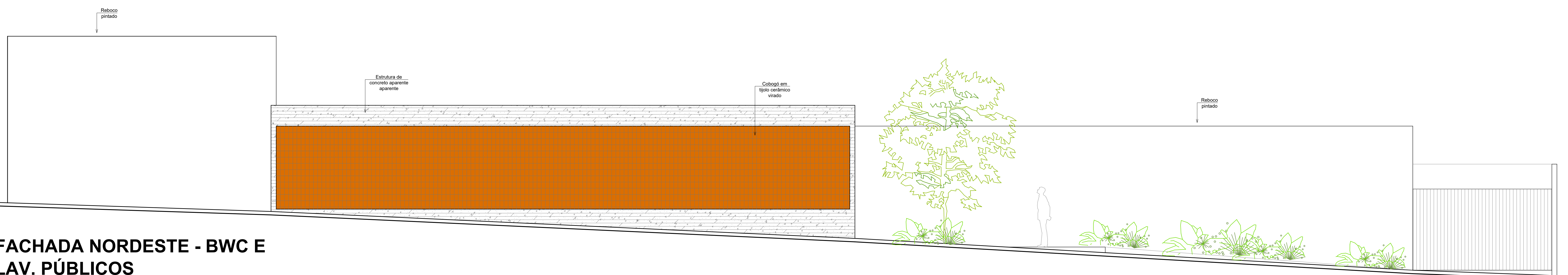




**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC. 1/30000



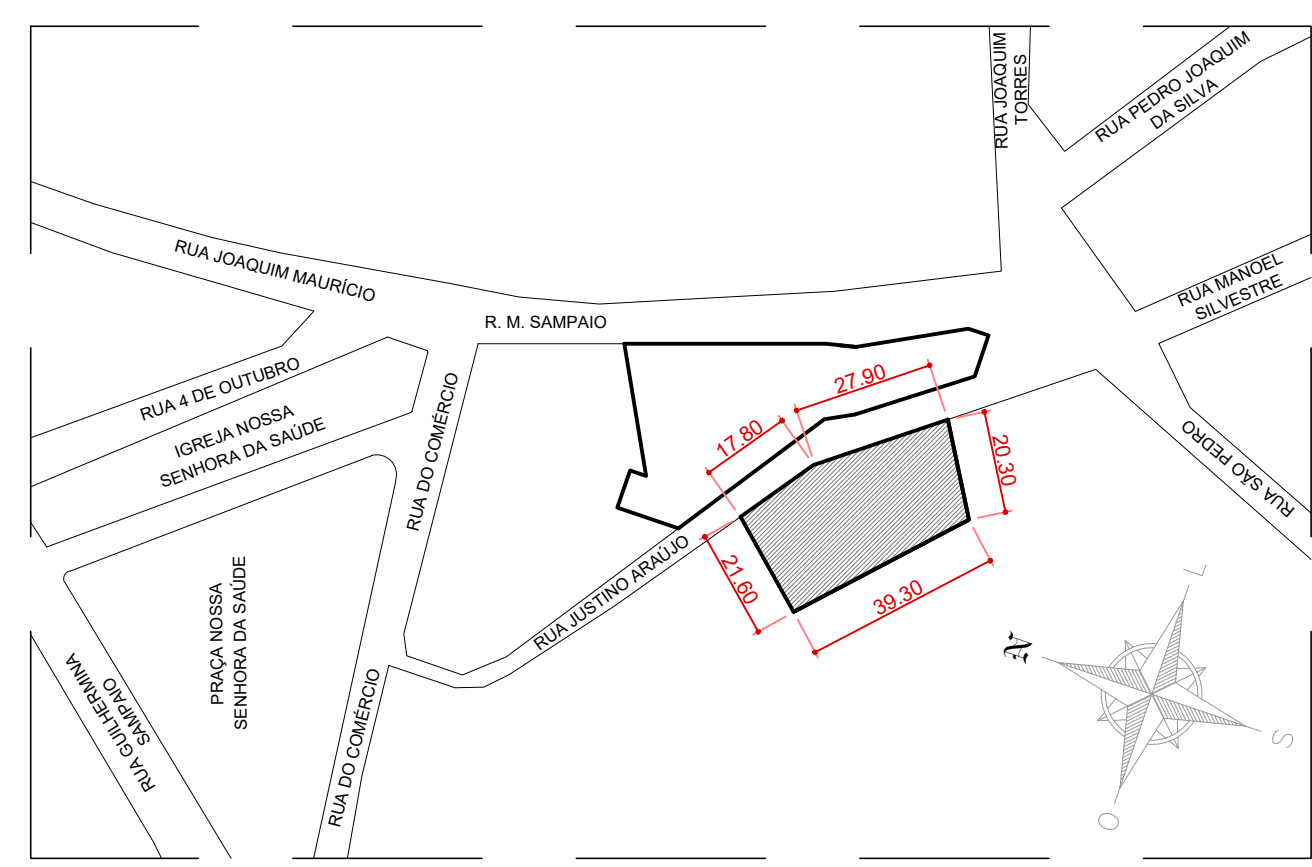
**PLANTA BAIXA - ESQUEMA ESTRUTURAL**  
ESC. 1/50



**FACHADA NORDESTE - BWC E LAV. PÚBLICOS**  
ESC. 1/50

TEMA TFC	
<b>FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO</b>	
<b>PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI</b>	
UNIVERSIDADE	FACULDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.
PROF. ORIENTADORA	
<b>PROF. DR.ª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE</b>	
DISCENTE	
<b>ARTHUR PIANCÓ MELO (17212184)</b>	
ASSUNTO	ESCALA
<b>FACHADA NORDESTE e PLANTA BAIXA - ESQUEMA ESTRUTURAL - FONTE NOVA</b>	<b>INDICADA NO DESENHO</b>
QUADRO DE ÁREAS	PRANCHA
ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m <sup>2</sup>	<b>09</b> /10
ÁREA TERRENO 02: 284,11 m <sup>2</sup>	
ÁREA TERRENO 03: 879,33 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m <sup>2</sup>	
ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m <sup>2</sup>	





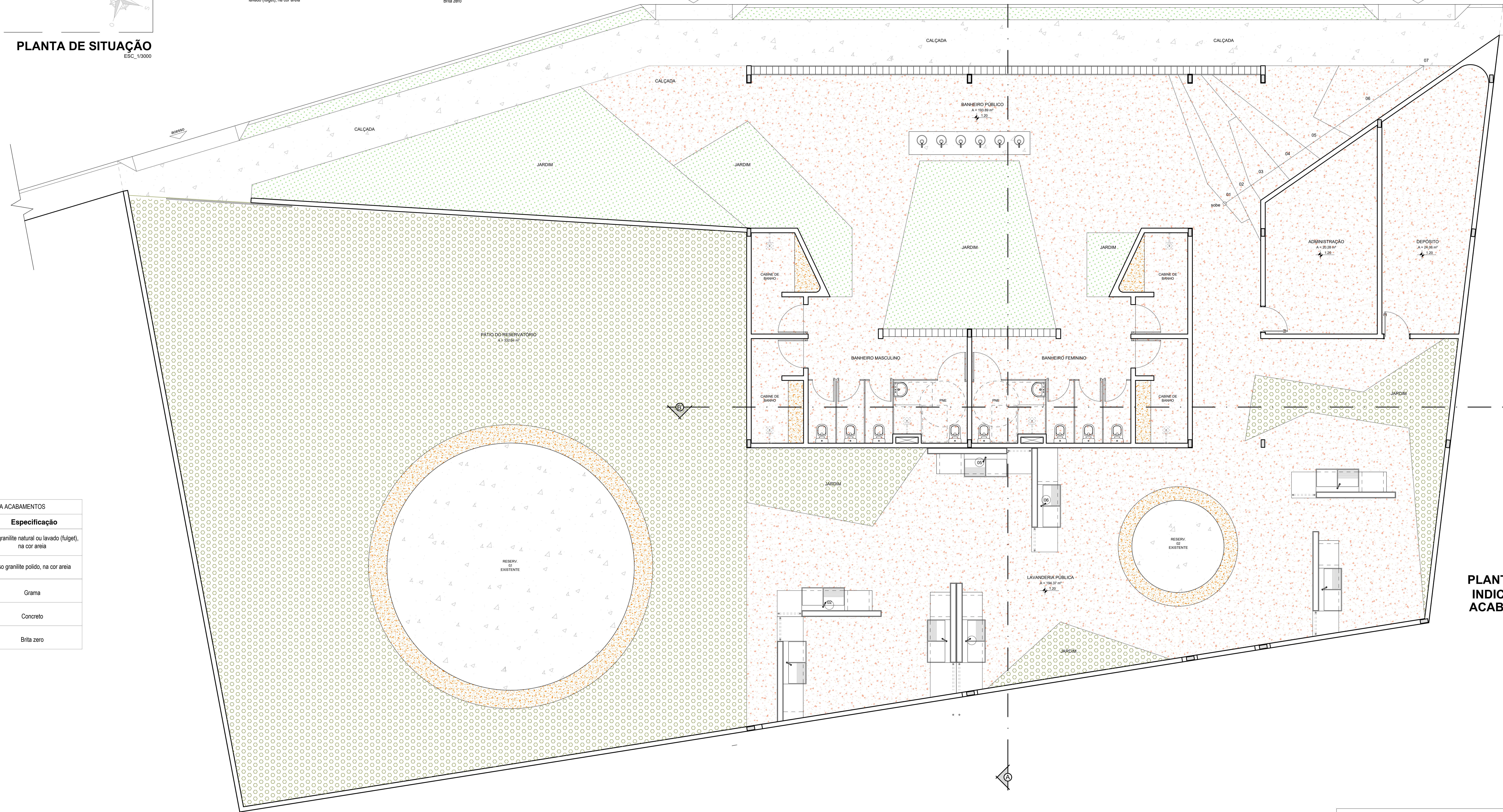
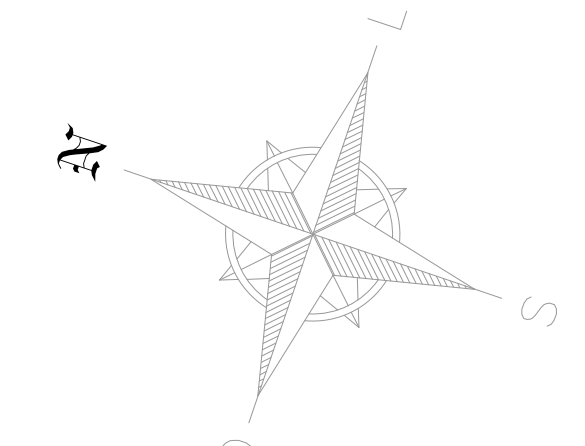
**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC. 1:3000



Piso granito natural ou lavado (fulget), na cor areia

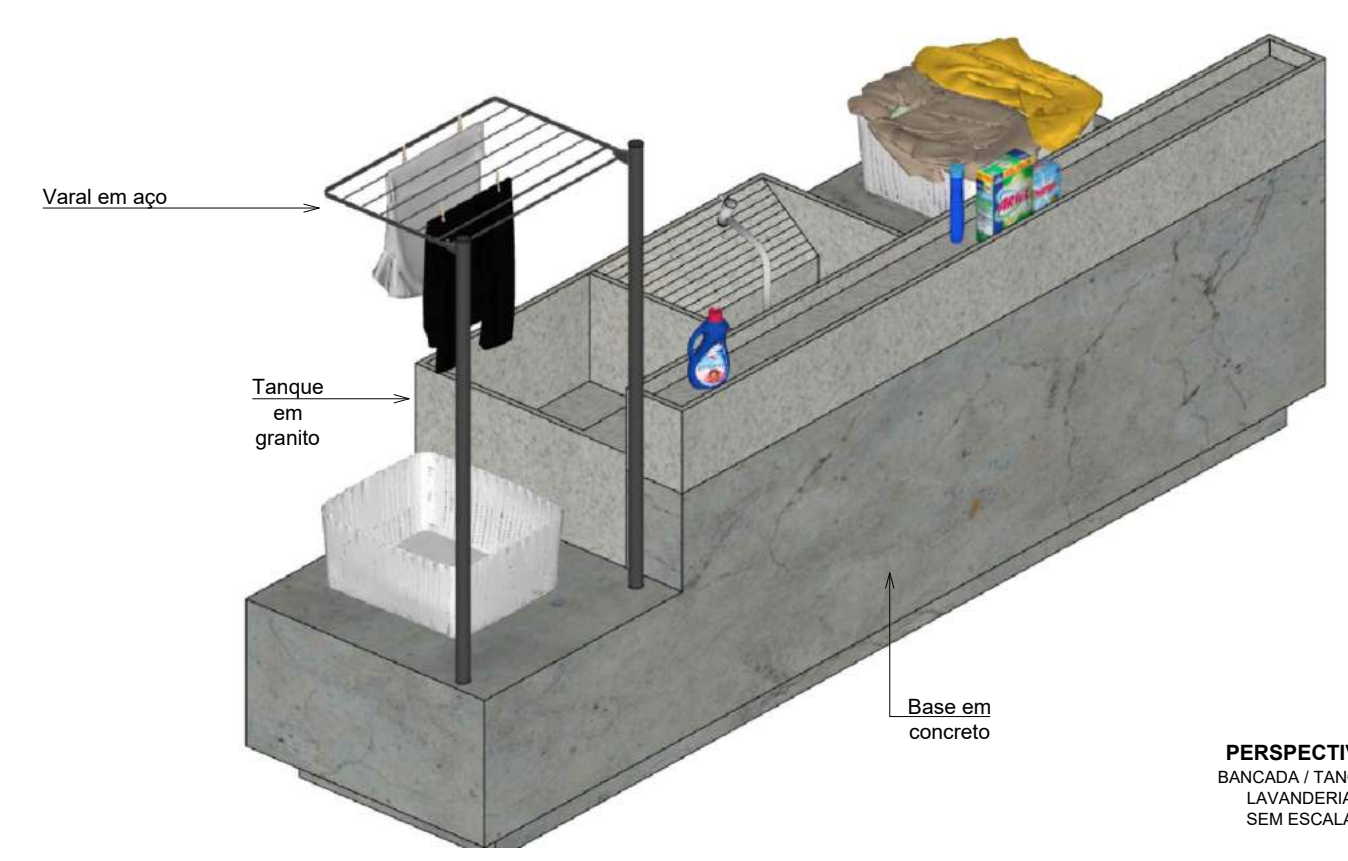


Brita zero

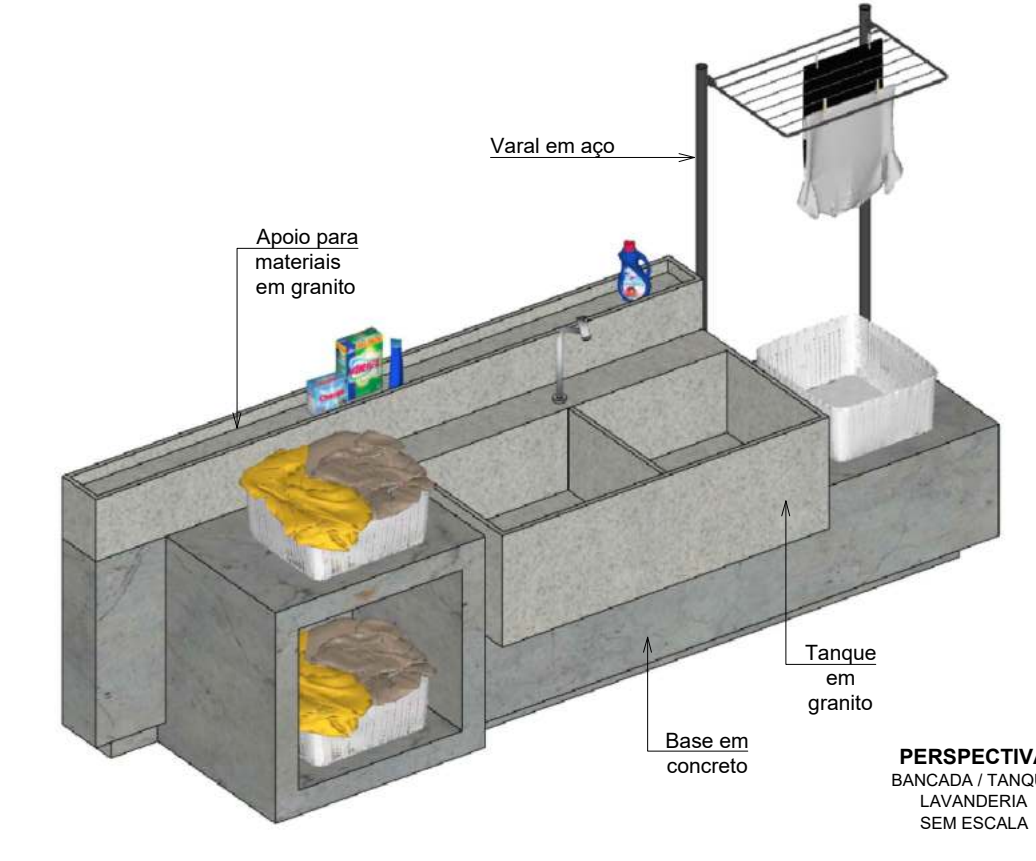


**PLANTA BAIXA - INDICAÇÃO DE ACABAMENTOS**  
ESC. 1:175

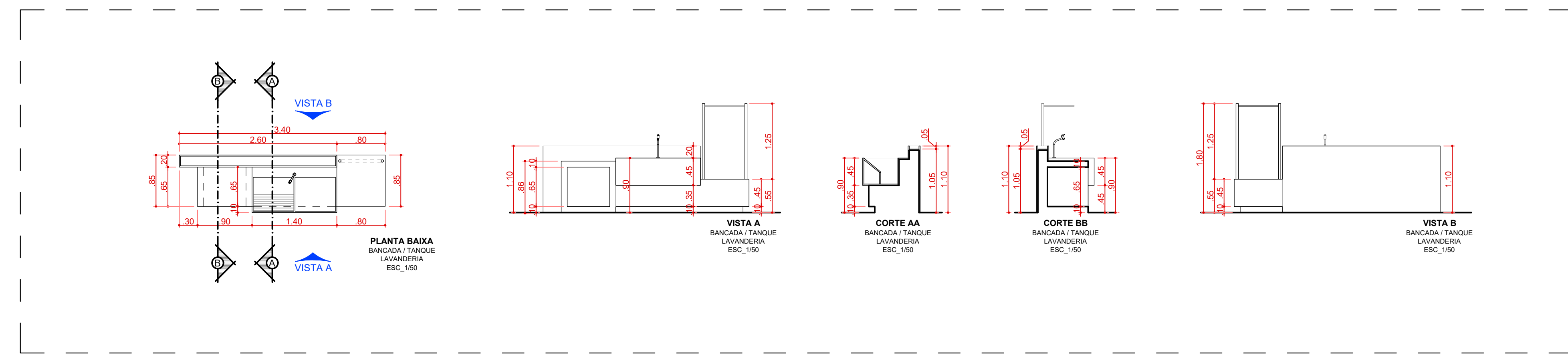
LEGENDA ACABAMENTOS	
Símbolo	Especificação
	Piso granito natural ou lavado (fulget), na cor areia
	Piso granito polido, na cor areia
	Grama
	Concreto
	Brita zero



PERSPECTIVA BANCADA / TANQUE LAVANDERIA SEM ESCALA



PERSPECTIVA BANCADA / TANQUE LAVANDERIA SEM ESCALA



TEMA: YIG  
**FEIRA LIVRE DE IGACI: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO**

**PROJETO ARQUITETÔNICO DO MERCADO PÚBLICO DE PEIXES E CARNE, LAVANDERIA E BANHEIROS PÚBLICOS DE IGACI**

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBAN.

PROFª ORIENTADORA: PROFª DRª MANUELLA MARIANA CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE

DISCENTE: ARTHUR PIANÇO MELO (17212184)

ASSUNTO: PLANTA BAIXA -INDICAÇÃO DE ACABAMENTOS - FONTE NOVA ESCALA: INDICADA NO DESENHO

QUADRO DE ÁREAS:  
 ÁREA TERRENO 01: 1.071,20 m<sup>2</sup>  
 ÁREA TERRENO 02: 284,11 m<sup>2</sup>  
 ÁREA TERRENO 03: 879,33 m<sup>2</sup>  
 ÁREA CONSTRUÍDA MERCADO: 1.025,67 m<sup>2</sup>  
 ÁREA CONSTRUÍDA LAVANDERIA/BANHEIROS: 450,90 m<sup>2</sup>  
 ÁREA COBERTA MERCADO: 1.255,06 m<sup>2</sup>  
 ÁREA COBERTA LAVANDERIA/BANHEIROS: 451,22 m<sup>2</sup>

PRANCHA: **10** /10